

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO
CAMPUS VOTUPORANGA



PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO
2023 - 2027

Votuporanga
2023

**Projeto Político-Pedagógico do *Campus* Votuporanga
(2023 - 2027)**

Ricardo Domingues Teixeira
Diretor-Geral

Rafael Garcia Leonel Miani
Presidente da Comissão PPP

O Projeto Político-Pedagógico (2023-2027) foi aprovado pelo Conselho de Campus (CONCAM), conforme ata nº _____ da reunião de ____ de _____ de 2023.

COMISSÃO LOCAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Comissão de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus* Votuporanga
constituída pela PORTARIA N.º 0090/2023 – DRG/VTP/IFSP, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2023:

Membros	Representação
Rafael Garcia Leonel Miani	Diretor Adjunto Educacional – Presidente da comissão
Leiny Cristina Flores Parreira	Pedagoga
Marina da Silva Margiotti Machado	Representante docente
Rodrigo Cleber da Silva	Representante docentes
Rejane Galdino	Representante técnico-administrativo
Malu Helena de Mello e Castro	Representante discente
Anderson Bençal Indalécio	Representante da comunidade externa

Outra portaria de composição de membros:

PORTARIA N.º VTP.0069/2022, DE 30 DE AGOSTO DE 2022

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Espaço físico do <i>Campus</i> Votuporanga	21
Quadro 2 - Itens de informática e eletrônicos do <i>Campus</i> Votuporanga.	25
Quadro 3 - Formação dos servidores docentes do <i>Campus</i> Votuporanga	25
Quadro 4 - Formação e área dos docentes dos <i>Campus</i> Votuporanga	26
Quadro 5 - Formação dos servidores técnicos administrativos do <i>Campus</i> Votuporanga	30
Quadro 6 - Formação e cargos dos Técnicos Administrativos do <i>Campus</i> Votuporanga	31
Quadro 7 - Distribuição dos servidores técnicos administrativos do <i>Campus</i> Votuporanga em 2023	34
Quadro 8 - Equipe Técnica da Coordenadoria Sociopedagógica	72
Quadro 9 - Composição do CONCAM de 2023-2025	89
Quadro 10 - Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica	91
Quadro 11 - CEIC do Curso em Edificações Integrado ao Ensino Médio	94
Quadro 12 - CEIC do Curso em Informática Integrado ao Ensino Médio	95
Quadro 13 - CEIC do Curso Técnico em Mecânica	96
Quadro 14 - Equipe técnica responsável pela Coordenadoria de Extensão no <i>Campus</i> Votuporanga	107
Quadro 15 - Plano de ação da dimensão ensino do <i>Campus</i> Votuporanga	113
Quadro 16 - Plano de ação da dimensão pesquisa, inovação e pós-graduação	116
Quadro 17 - Plano de ação da dimensão extensão	120
Quadro 18 - Plano de ação da dimensão administrativa	123

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos <i>campi</i> do IFSP	20
Figura 2 - Estrutura organizacional do Campus Votuporanga	34
Figura 3 - Grau de importância das ações no processo de ensino e aprendizagem	43
Figura 4 - Metodologias vivenciadas no Campus Votuporanga	45
Figura 5 - Grau de importância da avaliação	47
Figura 6 – Tipos de avaliação vivenciados na comunidade escolar do <i>campus</i>	48
Figura 7 - A concepção de pesquisa na comunidade escolar do <i>campus</i> .	50
Figura 8 - Grau de importância dos aspectos relacionados à pesquisa na formação e do conhecimento dos membros da comunidade escolar do <i>campus</i> .	50
Figura 9 - A importância da extensão no processo educativo	51
Figura 10 - Projetos de Bolsa Ensino - 2022 e 2023	74
Figura 11 - Fluxo de trabalho da Comissão Local do PPP	127

SUMÁRIO

1 Dos objetivos e finalidades	8
1.1 Histórico do IFSP (função social, objetivos e metas)	8
1.2 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	11
1.3 Princípios norteadores	13
2 Caracterização da Unidade	18
2.1 IFSP – Campus de Votuporanga	18
2.2 Estrutura Física – Campus Votuporanga	21
2.3 Equipe escolar – Campus Votuporanga	25
3 Pressupostos Pedagógicos do Campus Votuporanga	36
3.1 Ética, cidadania, mundo do trabalho e inclusão social	36
3.2 Gestão Democrática (Órgãos, Conselhos, Comissões)	39
3.3 Ensino (processos, metodologia, avaliação)	41
3.3.1 Processo de ensino e aprendizagem	41
3.3.2 Metodologia de ensino	43
3.3.3 Avaliação	46
3.4 Pesquisa (visão e ações/projetos)	49
3.5 Extensão (visão e ações/projetos)	51
4 Estrutura e Organização dos Cursos	53
4.1 Técnico	53
4.1.1 Técnico Integrado ao Ensino Médio	54
4.1.2 Técnico Concomitante/Subsequente	57
4.2 Graduação	59
4.2.1 Licenciatura	59
4.2.2 Tecnologia	60
4.2.3 Bacharelado	61
4.3 Pós-Graduação	63
4.4 Formação Inicial e Continuada	63
Capítulo 5 Políticas e ações institucionais	71
5.1 Ações de apoio ao ensino e à aprendizagem	71
5.1.1 Atuação da Coordenadoria Sociopedagógica	71
5.1.2 Recuperação contínua e paralela	72
5.1.3 Atendimento ao estudante	73

5.1.4	Projetos de ensino	74
5.1.5	Formação continuada de professores	76
5.1.6	Biblioteca	77
5.1.7	Outras ações	78
5.2	Ações de apoio ao estudante	81
5.2.1	Assistência Estudantil	81
5.2.2	Alimentação Escolar	82
5.2.3	Apoio à organização estudantil	83
5.3	Atuação dos núcleos	83
5.3.1	NAPNE	83
5.3.2	NEABI	86
5.3.3	NUGS	88
5.4	Atuação dos órgãos colegiados	88
5.4.1	Conselho de Campus	88
5.4.2.1	Colegiado de Física	90
5.4.2.2	Colegiado de Engenharia Elétrica	91
5.4.2.3	Colegiado de Engenharia Civil	92
5.4.2.4	Colegiado de Sistemas de Informação	92
5.4.3	CEIC	93
5.4.4	Conselho de Classe	96
5.4.5	Comissão Própria de Avaliação	97
5.5	Ações de Extensão	98
5.6	Ações de Pesquisa	107
5.7	Ações pós-pandemia	111
6	Plano de ação: diagnóstico, objetivos e ações	113
6.1	Dimensão: Ensino	113
6.2	Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	116
6.3	Dimensão: Extensão	120
6.4	Dimensão: Administrativa	123
7	Construção, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico	126
7.1	Processo de construção do PPP	126
7.2	Acompanhamento e avaliação do PPP	128
	Referências	129

1 Dos objetivos e finalidades

1.1 Histórico do IFSP (função social, objetivos e metas)

No decorrer de sua trajetória centenária, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, criada por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Ao todo, foram instaladas dezenove escolas, uma em cada capital dos Estados da República, incumbidas de oferecer ensino profissional primário e gratuito.

Na capital do Estado de São Paulo, a inauguração da unidade ocorreu em 24 de fevereiro de 1910, estabelecida provisoriamente na Avenida Tiradentes e, logo depois, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, no bairro de Santa Cecília. Nesse início de funcionamento eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, considerados incomuns se comparados ao que ministravam as demais escolas da época.

No ano de 1937, o ensino no Brasil passou por uma estruturação administrativa e funcional, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, onde as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus. Outra mudança trazida pela Lei nº 378 foi a criação do Departamento Nacional de Educação, composto por oito divisões: ensino primário, ensino industrial, ensino comercial, ensino doméstico, ensino secundário, ensino superior, ensino extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, quando o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Cabia a esse ramo de ensino, de grau secundário, formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, o ensino industrial tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas. Vale sublinhar que o Decreto-Lei nº 4.073 permitia a articulação do ensino industrial com as outras modalidades de ensino e estabelecia o ingresso em escolas superiores diretamente relacionadas ao curso técnico concluído.

Também em 1942, o Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, definiu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Faziam parte dessa rede as escolas técnicas, as escolas industriais, as escolas artesanais e as escolas de aprendizagem. Em relação às primeiras, foram criadas onze escolas, incluindo-se a Escola Técnica de São Paulo, com o

objetivo de oferecer cursos técnicos e cursos pedagógicos. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições (PDI 2019-2023/IFSP, p.38).

Em 1965, a Escola Técnica de São Paulo passou a se chamar Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP), incluindo pela primeira vez a expressão federal na sua denominação e tornando clara sua vinculação direta à União. Essa alteração, trazida pela Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal (PDI 2019-2023/IFSP, p. 41).

Outra alteração significativa no ensino profissionalizante foi propiciada pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamentou o ensino de 1º e 2º graus. No que diz respeito à Escola Técnica Federal de São Paulo, a LDB de 1971 possibilitou a formação de técnicos em cursos integrados ao ensino médio, completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula.

Outro momento importante para a ETFSP ocorreu em 23 de setembro de 1976, quando se mudou da Rua General Júlio Marcondes Salgado para a Rua Pedro Vicente, no bairro do Canindé, onde hoje está sediado o Instituto Federal de São Paulo (Reitoria e *Campus* São Paulo). O ano de 1986 também foi marcante para a instituição, já que, pela primeira vez, o seu diretor seria escolhido de forma direta por professores, servidores administrativos e estudantes. No ano seguinte, foi implantada a primeira Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) de São Paulo na cidade de Cubatão. A segunda UNED começou a funcionar em 1996 na cidade paulista de Sertãozinho.

Em 1994, a Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A ETFSP passou a ser oficialmente denominada de CEFET-SP a partir de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999. Antes disso, no entanto, a publicação do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, resultou na extinção dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 2004, tal ato foi revogado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho, e assim voltou a ser permitido que a educação profissional técnica fosse desenvolvida de forma articulada com o ensino médio.

No mesmo ano, os CEFETs foram autorizados a oferecer cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, por meio do Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Ainda em seu período de existência, foram implantadas Unidades Descentralizadas de Ensino do CEFET-SP em mais sete cidades do estado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A presente norma, que institui no âmbito do sistema

federal de ensino a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais, em um total de 38 unidades, definidos como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)” (Art. 2º da Lei nº 11.892/2008).

Comprovando a abrangência de sua atuação, o IFSP, antigo CEFET-SP, oferece cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio, quanto na forma concomitante ou subsequente; cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia) e cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão. Investe, também, no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em que busca proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular. Atualmente, fazem parte do IFSP 37 *campus* distribuídos pelo Estado de São Paulo, sendo que alguns desses constituem as extintas Unidades Descentralizadas de Ensino.

O Instituto Federal de São Paulo, historicamente, se constitui como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Nesse sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

O objetivo central do IFSP é agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais têm como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade, por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país e 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma educação crítica e reflexiva (PACHECO, 2011).

1.2 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Constituição de 1988 se apresentou como a superação institucional do regime autoritário

instaurado nos anos 60. Nela, dentre os diversos dispositivos que incorporavam avanços na direção da maior democratização da sociedade brasileira e na tentativa da construção efetiva da cidadania, houve a afirmação da autonomia e do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como norteadores das ações desenvolvidas no âmbito das universidades. Na sequência deste esforço legislativo, deu-se a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em que apareceu reiterado o princípio da autonomia e foram desdobrados os seus reflexos nas várias dimensões da vida acadêmica.

Em 2008, a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi afirmada por meio da sua lei de criação (Art. 1º, parágrafo único da Lei nº 11.892/2008), que também os caracterizou como instituições de pesquisa tecnológica e de extensão (Art. 6, incisos VII e VIII) e os equiparou às universidades federais (Art. 2º, §1º). Portanto, o mesmo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estabelecido pelo parágrafo 2º do Artigo 207 da Constituição Federal se tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas instituições.

Assim, temos o desafio de conduzir a prática acadêmica no interior do IFSP sob o princípio constitucional desta indissociabilidade, e, para tanto, é importante definir os conceitos de ensino, pesquisa e extensão a serem adotados.

O Ensino é compreendido como o processo educativo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A Pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento (ANDER-EGG, 1978, *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003). A Pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, sendo assim uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade.

A Extensão, por sua vez, é um processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a escola e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Esse processo educativo transformador somente se efetiva quando a Extensão se configura como um espaço de produção de conhecimento a partir da troca de saberes e de experiências estabelecida na relação entre a comunidade interna e externa. Sendo vital o diálogo entre sociedade e instituição educacional, torna-se possível a esta identificar e refletir sobre os

anseios e problemas colocados pela sociedade, bem como estabelecer estratégias e soluções condizentes às demandas sociais e à sua capacidade científica e tecnológica.

A compreensão de extensão se baseia na noção segundo a qual toda instituição educacional é social e, como tal, deve assumir o compromisso de formar e qualificar as pessoas para atuarem de forma responsável e de ser protagonista da promoção e da garantia dos valores democráticos e cidadãos. O pressuposto se assenta na noção de que todo o trabalho realizado nas instituições de ensino, assim como a produção de conhecimento gerado por elas é um bem social, e que devem ser apropriados pela sociedade em benefício de seus interesses e pela transformação social.

Na prática, significa dizer que a extensão, a pesquisa e o ensino devem se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e emancipar os sujeitos, com a finalidade reduzir as desigualdades sociais e aprimorar as condições de vida material, social e cultural das pessoas.

Tendo em vista que as instituições que atuam com ensino, pesquisa e extensão são os locais onde acontecem experimentos pedagógicos e epistemológicos, torna-se necessário rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares, reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento. Na sequência, deve-se permitir aos estudantes utilizá-los de acordo com suas potencialidades, levando em conta a suas experiências de vida e os conhecimentos previamente adquiridos (ForGRAD, 2000). Nesse sentido, é necessário estimular um trabalho de criação coletiva, introduzindo a participação em projetos envolvidos com diferentes áreas, preferivelmente integrados, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar, aproximando os processos educativos da realidade a qual o estudante estará submetido fora da instituição.

Os Institutos Federais, guiando seu projeto político-pedagógico com o intuito de priorizar um conjunto de atividades interdisciplinares intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, onde se permita ensinar a pensar e a aprender, as quais devem ser mediadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes, darão um passo importante rumo à democratização do ensino. Em suma, o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas, deverão conduzir a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, unindo teoria e prática e permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania.

1.3 Princípios norteadores

Com base na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), documentos norteadores das ações e concepções do Instituto Federal de São Paulo, destacamos alguns dos nossos princípios norteadores.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o desenvolvimento humano é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável. Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas em constante construção e transformação, o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI 2019-2023/IFSP, p. 175). A instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão por meio do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual que se encontra envolvido com este processo. A proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus estudantes deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confunde necessariamente com uma aplicação imediata - e o engajamento político - por meio do desenvolvimento da consciência crítica.

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual.

Uma formação profissional técnica e tecnológica de qualidade só se torna possível na medida em que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos por meio de novos saberes. Ora, se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, é preciso esforço para derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. (BRASIL, 2010. p 10).

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, RAMOS e CIAVATTA, 2005) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa. Assim, insere-se no contexto a educação profissional, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

A educação profissional e tecnológica é concebida como uma política pública por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho.

A escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo.

Os Institutos Federais, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, podem protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o, como afirma Pacheco (2011, p.8):

A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante, temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A educação nesse viés estaria ligada

a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o (BRASIL, 2010).

Nessa vertente o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que, além de propiciar sua transmissão de geração em geração, o questiona, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado à formação plena do educando.

O indivíduo é reconhecido, assim, como principal ator de sua própria aprendizagem, pois entende-se que os saberes e conhecimentos não se esgotam em si mesmos, mas adquirem significado mediante sua utilização em situações-problemas apresentadas no cotidiano de sua vida, tornando imprescindível o planejamento e a construção desses saberes a partir da realidade dos estudantes (FREIRE, 1992). Essa concepção do processo ensino e aprendizagem irá refletir-se numa proposta curricular que promova a formação integral e crítica do indivíduo-cidadão, baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades.

Diante da intenção de se construir um currículo consistente, baseado na interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática, promove-se o espaço necessário para que as convergências e semelhanças, diversidades e particularidades possam dialogar, resultando no apontamento com maior precisão de qual é o papel, função e significado de cada componente curricular.

O foco central quando refletimos sobre currículo é buscar a orientação de uma ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma perspectiva social e política, na qual o valor maior está no que se vai ensinar e quais as finalidades deste ensino para quem o vai receber. A indagação “o que selecionar como elemento constituinte de um currículo?” deve ser necessariamente antecedida por “o que os educandos devem se tornar?”.

Como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos institutos. A transversalidade,

entendida como forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, diz respeito principalmente ao diálogo entre educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Esta orientação é intrínseca às arquiteturas curriculares que consideram a organização da educação profissional e tecnológica por eixo tecnológico. Isto porque a ênfase é dada às bases tecnológicas e conhecimentos científicos associados a determinados processos, materiais, meios de trabalho etc.

A verticalização, por sua vez, extrapola a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis sem a preocupação de organizar os conteúdos curriculares de forma a permitir um diálogo rico e diverso entre as formações. Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação. A transversalidade auxilia a verticalização curricular ao tomar as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica (BRASIL, 2010).

Vale destacar que a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho. Assim, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica.

O fazer pedagógico nos Institutos Federais, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

Desempenhando papel fundamental na concretização da proposta de verticalização do ensino, o desafio cotidiano para a prática pedagógica docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção no mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada para o mundo do trabalho. Uma

formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas, que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

As práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade. A partir do princípio da autonomia e da gestão democrática, que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação.

No processo de ensino, reconhece-se a importância de se priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer para a sala de aula os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os estudantes possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para a construção da autonomia intelectual do educando, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores. A pesquisa como princípio pedagógico instiga a curiosidade do estudante em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude. Essa atitude de inquietação diante da realidade, potencializada pela pesquisa, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas na esfera mais formal, seja na forma aplicada, seja na denominada pesquisa de base acadêmica, como também em outros processos de trabalho, em um movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos.

Integrando a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Dessa forma, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

2 Caracterização da Unidade

2.1 IFSP – Campus de Votuporanga

A Portaria Ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, autorizou o funcionamento do *Campus* Votuporanga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. O *campus* iniciou suas atividades em 10 de janeiro de 2011, provisoriamente, na Universidade Aberta do Brasil, situada na Rua Pernambuco, 1736, na Vila Muniz, em Votuporanga. A partir de 14 de fevereiro de 2011, iniciou o semestre letivo de suas primeiras turmas na Escola Municipal Prof. Faustino Pedroso, situada na Rua Vila Rica, 2943, San Remo, em Votuporanga.

Em junho de 2011, com o término da primeira fase das obras de suas instalações definitivas, as atividades foram transferidas para a Avenida Jerônimo Figueira da Costa, 3014, Pozzobon, em uma área que foi doada pela Prefeitura de Votuporanga, especificamente para a instalação do *campus*.

No mês de agosto de 2011, o *campus* recebeu a visita do então Ministro da Educação, Fernando Haddad, que reassumiu o compromisso do governo brasileiro com a conclusão das obras de instalação. Em 2012, iniciou-se então a segunda fase, visando alcançar aproximadamente 25.000m² de construção, em uma área de cerca de 50.000m² de terreno.

O *Campus* Votuporanga é resultado de esforços da Prefeitura do município, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região e em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, implementaram o *campus*, oferecendo cursos nas áreas de Construção Civil e Informática. Foram ofertadas 160 vagas no primeiro semestre e mais 160 no segundo semestre de 2011, nos períodos vespertino e noturno, dando início a um processo de atendimento às necessidades de formação de cidadãos e profissionais capazes de se envolverem em atividades econômicas da região, representadas, principalmente, pelas indústrias moveleira, sucroalcooleira, de implementos e de equipamentos rodoviários e avícolas.

Em 2012, o *Campus* Votuporanga iniciou a oferta de mais 160 vagas em cada semestre, divididas entre os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Manutenção e Suporte em Informática e Mecânica, todas no período noturno.

Devido à constatação de baixos índices de procura da comunidade por cursos técnicos concomitantes e subsequentes, no período vespertino, optou-se por descontinuar a oferta dessas vagas e, por meio de uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, implementou-se um Projeto Pedagógico de cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e de Edificações integrados ao Ensino Médio, ofertando 45 vagas em cada modalidade. Em parceria com a Prefeitura de Votuporanga e com o Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE Noroeste Paulista), o *campus* investiu na organização e realização do Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista. Sua primeira edição, realizada em 2012, teve como tema “Formação de professores: ética e práticas da educação”. Em 2013, a segunda edição do evento foi realizada com o tema “Alfabetizar e educar para avançar: o desafio da aquisição do conhecimento no momento certo”. Ambas as edições contaram com um público aproximado de 1300 (um mil e trezentas) pessoas. A partir dessa segunda edição, decidiu-se tornar o evento bienal.

Além do ensino, a comunidade do *campus* tem atuado, efetivamente, em pesquisa e extensão, produzindo oportunidades e resultados, desde o início de suas atividades.

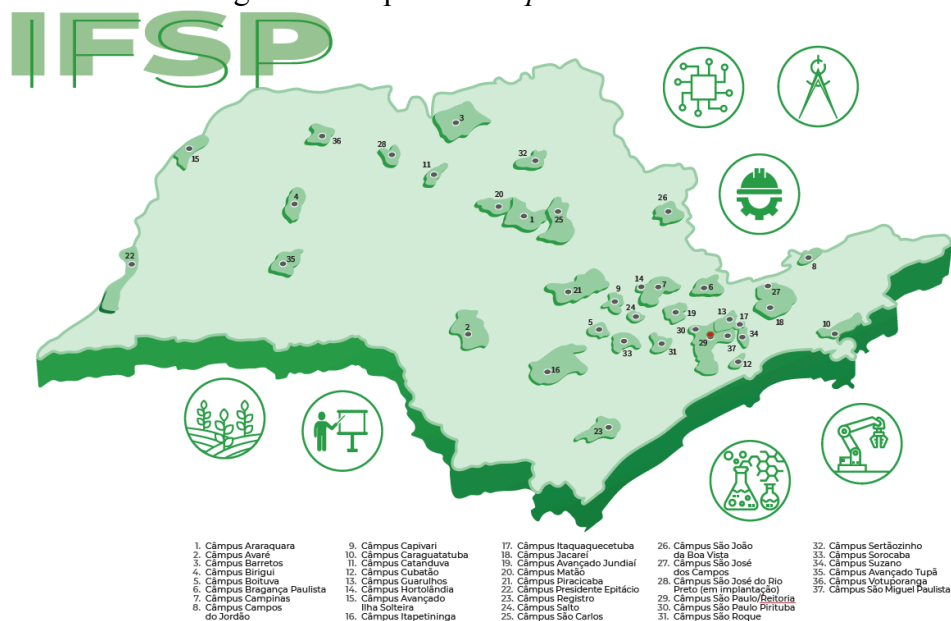
O *Campus* Votuporanga localiza-se na região noroeste do estado de São Paulo, conforme pode ser observado na Figura 1.

O *Campus* Votuporanga rapidamente se integrou às atividades educativas da região na qual está inserido. Em pouco mais de sete anos de existência, o *campus* já consolidou parcerias significativas. Dentre estas, podemos destacar a parceria com o Arranjo de Desenvolvimento Educacional do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE-Noroeste Paulista), por meio da realização de duas Edições do Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista, que reuniu mais de 1.000 participantes em cada uma das edições, entre profissionais da educação e estudantes de licenciatura, provenientes das unidades do IFSP e dos municípios integrantes do Arranjo.

Outra parceria bem-sucedida foi realizada com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), por intermédio da atuação em conjunto com a Escola Estadual Uzenir Coelho Zeitune, no oferecimento dos Cursos de Ensino Médio Integrado ao Ensino técnico nas áreas de Edificações e Manutenção e Suporte em informática.

Cabe ainda destacar mais uma parceria de sucesso, realizada entre o IFSP- *Campus* Votuporanga e a empresa ELEKTRO, no oferecimento do curso de extensão, “Escola de Eletricistas”, que se destaca, já na sua primeira edição, pela sua grande aceitação por parte da comunidade, o que pode ser ilustrado pela enorme demanda de candidatos ao ingresso.

Figura 1 - Mapa dos *campi* do IFSP



Fonte: Instituto Federal de São Paulo¹

Outras parcerias de menor impacto, porém não de menor sucesso, já foram realizadas, de forma que o *campus* tem buscado, cada vez mais, cumprir o seu papel de ser fomentador do desenvolvimento educacional, científico e tecnológico da Região. Tal fato pode ser constatado pela atividade de pesquisa e extensão desenvolvida no *Campus*, sendo que nossos alunos estão frequentemente participando de eventos acadêmicos realizados pelo IFSP e por outras instituições. Dentre esses eventos, podemos destacar a participação de nossos alunos nas edições da Semana Nacional de Tecnologia, realizada na capital federal.

Em resposta à demanda da região, as atividades do *campus* têm se expandido e, por isso, iniciaram-se, no primeiro semestre de 2014, as atividades referentes ao ensino superior com o oferecimento dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Engenharia Civil (ENG. Civil). No primeiro semestre de 2015, foi iniciado o curso Técnico Integrado em Mecatrônica, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por intermédio da atuação em conjunto com a Escola Estadual Uzenir Coelho Zeitune.

No primeiro semestre de 2016, tiveram início as atividades do curso superior de Licenciatura em Física, atendendo a grande demanda de formação de docentes na área de Física na região de Voluporanga- SP. Em 2017, ingressa no *campus* a primeira turma de Engenharia Elétrica. E finalmente, no primeiro semestre de 2021, tiveram início as atividades do curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, atendendo a demanda regional.

¹ Fonte: Instituto Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus> . Acesso em: 16/04/2022

O *Campus* Votuporanga também se destaca nas atividades de pesquisa que fazem parte da dinâmica de trabalho docente por meio de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e atividades integradas aos componentes curriculares. Os resultados das pesquisas são divulgados por meio de eventos e publicação em periódicos. Entre os eventos destacam-se o CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSP (CONICT) e o CONGRESSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFSP (CONEPT).

Em seu pequeno histórico, o IFSP - *Campus* Votuporanga tem demonstrado o empenho de toda a comunidade escolar em consolidar a missão de nossa instituição.

2.2 Estrutura Física – Campus Votuporanga

O *Campus* Votuporanga conta com excelentes instalações para atender plenamente as necessidades dos cursos que oferece. O *campus* possui anfiteatro, auditório, quadra, biblioteca e uma grande estrutura em laboratórios, sempre buscando propiciar as melhores condições de formação a seus alunos e fornecer um excelente atendimento a toda comunidade. A seguir é apresentada uma planilha com informações sobre a infraestrutura do *Campus* Votuporanga.

Quadro 1 - Espaço físico do *Campus* Votuporanga

Tipo de Instalação		Quantidade Atual	Área (m²)
Bloco A	Anfiteatro	1	612,00
Bloco B	Biblioteca	1	288,00
Bloco C	Secretaria Acadêmica	1	53,76
	Sala de Supervisão de Estágio	1	12,80
	Coord. de Documento e Protocolo	1	12,80
	Supervisão de Estágio/Cie-e	1	12,80
	Sala dos Professores + Sala Ambiente	1	40,00
	Coord. De Turnos	1	12,80
	Sala de atendimento técnico-Pedagógico	1	12,80
	Coord. De Ensino	1	12,80
	Sala de Gerência de ensino + secretaria	1	12,80
	Coord. De Curso Extensão	1	12,80

	Sala de reuniões	1	40,00
	Coord. de Rh e Patrimônio	1	12,80
	Coord. de Rh	1	17,64
	Orçamento, compras e licitação	1	13,44
	Coord. de Comunicação Social	1	13,44
	Coord. de Financeiro e Contabilidade	1	13,44
	Central Telefônica	1	13,44
	Central e Segurança Monitoramento do Edifício	1	17,64
	Servidor	1	8,00
	Coord. Técnica e de Informática	1	16,80
	Sala de reuniões e videoconferência	1	48,84
	Sala da Diretoria	1	21,12
	Secretaria da Diretoria	1	21,12
	Gabinete da Diretoria	1	14,72
	Coord. de Manutenção Predial	1	26,40
	Dormitório de visitantes com banheiro	1	25,60
	Vestiários da equipe limpeza	2	12,80
	Copa/Refeitório	2	12,80
	Depósito de material de limpeza	1	12,80
	Sala para equipe de limpeza	1	12,80
	Ambulatório	1	26,40
	Sala de consulta médica/psicológica	1	12,80
	Almoxarifado	1	26,40
	Oficina e depósito de manutenção	1	26,40
	Sala de atividades de estudo e grêmio	1	10,56
	Papelaria/Fotocópias	1	12,80
	Cantina	1	60,80
	Garagem para veículos oficiais	1	42,24
	Quadra poliesportiva coberta	1	
Bloco D	Anfiteatro	1	121,60
	Laboratórios de Informática	8	60,00

	Inspetoria	1	32,00
	Sala de manutenção e controle de Informática	1	32,00
Bloco E	Salas de aula	10	60,00
	Salas de apoio	2	32,00
Bloco F	Laboratório de Desenho de Construção Civil	1	134,64
	Sala Ambiente de Topografia	1	66,00
	Coordenação Laboratórios EDI	1	48,84
	Laboratório de Ensaio de Corpo de Prova	1	28,56
	Laboratório Ambiente de Aula Prática de Instalações Prediais	1	52,80
	Laboratório de Desenho de Construção Civil 2	1	75,24
	Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos	1	76,00
	Sala de Aula de Apoio ao Laboratório de Construção e Mecânica dos Solos	1	79,20
	Laboratórios de Edificações	1	533,80
	Câmara úmida	1	7,56
Banheiros	Banheiros		
	Banheiros bloco C	2	20,00
	Banheiros bloco D e E	4	22,68
	Banheiros para deficientes bloco D e E	4	5,20
	Banheiros bloco F e G	2	18,48
	Banheiros para deficientes bloco F e G	2	4,00
Bloco G	Sala dos Professores	1	130,00
	Laboratório de Acionamentos Elétricos	1	108,00
	Laboratório de Eletricidade, Eletrônica E Instalações Elétricas	1	115,00
	Laboratório de Automação, Medidas e Instrumentação	1	90,00
	Laboratório de Fabricação Mecânica e CNC	1	262,00

	Laboratório de Hidráulica/ Pneumática	1	52,50
	Laboratório de Metalografia e Tratamento Térmico	1	32,50
	Laboratórios de Desenho mecânico	1	55,00
	Laboratórios de Ensaio Mecânicos	1	52,50
	Laboratório de Metrologia	1	54,00
	Laboratório de Informática	1	87,50

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP

As salas de aula, os laboratórios e as salas de informática do *Campus* Votuporanga, em quase sua totalidade, possuem condicionadores de ar, cortinas e projetores multimídias, proporcionando ambientes adequados à construção dos conhecimentos. O *campus* conta com internet via wireless em praticamente todos os seus espaços, a qual é disponibilizada para os alunos e servidores.

O *campus* também possui estacionamento e uma extensa área de pátio, com diversos bancos e mesas com assentos, todos de madeira, para comodidade dos alunos fora da sala de aula. Possui ainda cantina que, atualmente, além de salgados, oferece refeições.

O Decreto nº 5296 de 2 de dezembro de 2004 Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Visando atender as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o *Campus* Votuporanga possui vagas exclusivas no estacionamento, rampas de acesso em todos os blocos, elevadores nos blocos F e G (blocos com dois níveis de pavimentos), carteiras adaptadas, banheiros adaptados e profissional em LIBRAS. Em frente à entrada de acesso do *campus* existem vagas exclusivas para pessoas idosas e com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Recentemente foi instalado no *Campus* Votuporanga um piso tátil, além de placas de identificação dos ambientes em Braille, ampliando ainda mais o compromisso institucional com a acessibilidade.

A instituição conta com vários laboratórios de informática multiusuários que os alunos têm contato com diversos *softwares* de diversas áreas, os itens estão descritos no quadro 2.

Quadro 2 - Itens de informática e eletrônicos do *Campus* Votuporanga.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Microcomputadores de mesa com monitor LCD, mouse e teclado.	300
Impressoras	Impressoras laser convencionais, multifuncionais, preto/branco e coloridas	20
Projetores	Projetores multimídia	35
Televisores	Televisores 42 polegadas	3
Outros		-

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP

Além disso, a instituição conta com diversos laboratórios específicos que atende, satisfatoriamente, os cursos em diversas áreas.

Recentemente, o *campus* foi contemplado com a estrutura chamada de LabIFMaker que é um espaço de inovação, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa. O LabIFMaker está vinculado à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP. O laboratório estará disponível para utilização da comunidade interna e externa.

2.3 Equipe escolar – *Campus* Votuporanga

Os recursos humanos do *Campus* Votuporanga contemplam dois grupos de servidores classificados como técnicos administrativos e docentes. Quanto aos servidores docentes há 49,4% com doutorado, 49,4% com mestrado, 1,2% com especialização e 0% graduados, esta porcentagem foi calculada a partir do quadro 3, fornecido pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas. No quadro 4 há detalhamento da situação em 2023 de cada servidor docente, no entanto alguns deles estão em processo de avanço nos estudos e melhoria da formação. Dos oitenta e um servidores docentes, setenta e quatro são efetivos e sete substituto.

Quadro 3 - Formação dos servidores docentes do *Campus* Votuporanga

Formação	Quantidade
Graduação	0
Especialização	1
Mestrado	40
Doutorado	40

Total	81
-------	----

Fonte: Organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas em 2023

Quadro 4 - Formação e área dos docentes dos Campus Votuporanga

	Nome	Disciplina Ingresso	Regime de trabalho	Titulação
1	Aender Luis Guimaraes	História	RDE	Doutorado
2	Alessandro Lemos de Oliveira	Geografia	RDE	Doutorado
3	Alexandre Fornaro	Geografia	RDE	Doutorado
4	Alexandre Melo de Oliveira	Física	RDE	Mestrado
5	Aliana Lopes Camara	Letras - Português e Espanhol	RDE	Doutorado
6	Amanda Cristina de Sousa	Artes	RDE	Mestrado
7	Ana Paula Moreno Trigo Gregui	Construção Civil	RDE	Doutorado
8	Andrea Cristiane Sanches	Agronomia	40 horas	Doutorado
9	Andre Luis Gobbi Primo	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
10	Anesio Azevedo Costa Neto	Filosofia	RDE	Doutorado
11	Angelica Paiva Ramos	Construção Civil	RDE	Mestrado
12	Anielle Ferreira de Jesus Pardo	Construção Civil	Substituto	Mestrado
13	Anna Isabel Nassar Bautista	Biologia	RDE	Doutorado
14	Antonio Carlos de Carvalho	Elétrica	20 horas	Mestrado
15	Bruna Goncalves de Lima	Matemática	RDE	Doutorado
16	Carlos Eduardo Maia de Oliveira	Biologia	RDE	Doutorado

1 7	Cecilio Merlotti Rodas	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
1 8	Claudia Regina Megda	Saneamento e meio ambiente	RDE	Doutorado
1 9	Claudiner Mendes de Seixas	Automação Industrial - Eletrônica	RDE	Doutorado
2 0	Cleiton Lazaro Fazolo de Assis	Mecânica	RDE	Doutorado
2 1	Cristiane Paschoali de Oliveira Vidovix	Informática - Arquitetura de Computadores e Redes	RDE	Mestrado
2 2	Cristiane Prado Marin	Construção Civil	RDE	Mestrado
2 3	Danilo Basseto do Valle	Eletrotécnica	RDE	Doutorado
2 4	Devair Rios Garcia	Elétrica	RDE	Mestrado
2 5	Domicio Moreira da Silva Junior	Construção Civil	RDE	Mestrado
2 6	Eder Antonio Pansani Junior	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
2 7	Eder Flavio Prado	Matemática	RDE	Mestrado
2 8	Eduardo Cesar Catanozi	Letras - Português e Espanhol	RDE	Doutorado
2 9	Eduardo de Pieri Prando	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
3 0	Eduardo Rogerio Goncalves	Física	RDE	Mestrado
3 1	Ed Wilson Perussini Viana	Mecânica	RDE	Mestrado
3 2	Elen Cristina Mazucchi	Matemática	RDE	Mestrado

3 3	Evandro de Araujo Jardini	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
3 4	Felipe Mulazzani Melo	Construção Civil	Substituto	Especialização
3 5	Fernando Ribeiro Alves	Controle e Automação	RDE	Mestrado
3 6	Franklin Emanuel Barros Soukeff	Matemática	RDE	Mestrado
3 7	Gerson Rossi dos Santos	Inglês - Instrumental em Aeronáutica	RDE	Doutorado
3 8	Guilherme Rosati Mecelis	Mecânica	RDE	Mestrado
3 9	Guilherme Shoiti Ueda	Arquitetura	RDE	Mestrado
4 0	Gustavo Cabrelli Nirschl	Construção Civil	RDE	Mestrado
4 1	Hudson Fabricius Peres Nunes	Educação Física	RDE	Mestrado
4 2	Ivair Fernandes de Amorim	Educação	RDE	Doutorado
4 3	Ivan Oliveira Lopes	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
4 4	Joao Henrique Pereira Silva	Eletrotécnica	RDE	Mestrado
4 5	Joao Roberto Broggio	Eletrotécnica	RDE	Mestrado
4 6	Jordy Luiz Cerminaro Spacca	Elétrica	Substituto	Mestrado
4 7	Jose Renato Campos	Matemática	RDE	Doutorado
4 8	Jose Ricardo Camilo Pinto	Mecânica	RDE	Doutorado
4 9	Josimar Fernando da Silva	Física	RDE	Doutorado

50	Juan Paulo Robles Balestero	Eletrônica	RDE	Doutorado
51	Juliana de Fatima Franciscani	Informática - Desenvolvimento de Sistemas	RDE	Mestrado
52	Leandro Jose Clemente Goncalves	História	RDE	Doutorado
53	Lucimar Bizio	Português e Libras	RDE	Doutorado
54	Mara Regina Pagliuso Rodrigues	Construção Civil	RDE	Doutorado
55	Marcelo Luis Murari	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
56	Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo	Letras - Português, Inglês e Espanhol	RDE	Mestrado
57	Maria Elisa Furlan Gandini Castanheira	Química	RDE	Doutorado
58	Marina da Silva Margiotti Machado	Educação	RDE	Mestrado
59	Mateus Eduardo Boccardo	Matemática	RDE	Mestrado
60	Michael Daniel Bomm	Sociologia	RDE	Mestrado
61	Moussa Diabate	Pedagogia	Substituto	Mestrado
62	Naiara Luchini de Assis Kaimoti	Arquitetura	RDE	Mestrado
63	Natal Henrique Cordeiro	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
64	Newton Flavio Correa Molina	Física	RDE	Mestrado
65	Osvandre Alves Martins	Informática - Arquitetura de Computadores e Redes	RDE	Doutorado

6 6	Rafael Enrique Nunes	Química	RDE	Mestrado
6 7	Rafael Garcia Leonel Miani	Informática - Programação e Banco de Dados	RDE	Doutorado
6 8	Raphael Saverio Spozito	Construção Civil	RDE	Mestrado
6 9	Ricardo Cesar de Carvalho	Informática - Arquitetura de Computadores e Redes	RDE	Mestrado
7 0	Ricardo Conde Camillo da Silva	Ciência da Computação	RDE	Mestrado
7 1	Ricardo Gratao Gregui	Mecânica	RDE	Doutorado
7 2	Ricardo Henrique Alves Correa	Arquitetura	RDE	Mestrado
7 3	Ricardo Salvino Casado	Informática - Arquitetura de Computadores e Redes	RDE	Mestrado
7 4	Robyson dos Santos Machado	Física	Substituto	Doutorado
7 5	Rodrigo Cleber da Silva	Eletrotécnica	RDE	Doutorado
7 6	Rodrigo Salles Maturana	Mecânica	Substituto	Mestrado
7 7	Sandra Leonora Alvares	Arquitetura	Substituto	Doutorado
7 8	Saulo Portes dos Reis	Física	RDE	Doutorado
7 9	Ubiratan Zakaib do Nascimento	Informática - Arquitetura de Computadores e Redes	RDE	Mestrado
8 0	Urandi Gratao	Construção Civil	RDE	Mestrado

8	Vanderlei Cecchini	Construção Civil	RDE	Mestrado
1	Junior			

Fonte: Organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas em 2023

Quanto aos servidores técnicos administrativos, o *Campus* Votuporanga conta com quarenta e um servidores e desse número há 4,6% com doutorado, 18,6% com mestrado, 62,8% com especialização e 14% graduados esta porcentagem foi calculada a partir do quadro 5, fornecido pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas. No quadro 6 há detalhamento da situação em 2023 de cada servidor técnico administrativo, no entanto alguns deles estão em processo de avanço nos estudos e melhoria da formação.

Quadro 5 - Formação dos servidores técnicos administrativos do *Campus* Votuporanga

Formação	Quantidade
Ensino Fundamental	-
Técnico de Nível Médio	-
Ensino Médio Completo	-
Graduação	6
Especialização	27
Mestrado	8
Doutorado	2
Total	43

Fonte: Organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas em 2023

Quadro 6 - Formação e cargos dos Técnicos Administrativos do *Campus* Votuporanga

	Nome	Cargo	Setor	Titulação
1	Adir Felisbino da Silva Junior	Técnico em assuntos educacionais	CPI-VTP	Especialização nível superior
2	Alessandro Valeriano da Silva	Técnico em contabilidade	CCF-VTP	Especialização nível superior
3	Alexandre da Silva de Paula	Psicólogo	CSP-VTP	Doutorado

4	Alex Sandro Teotonio da Costa	Técnico de laboratório área	DAE-VTP	Especialização nível superior
5	Aline Cassia Goncalves de Fernandes	Assistente em administração	CLT-VTP	Especialização nível superior
6	Ana Claudia Picolini	Assistente em administração	CRA-VTP	Mestrado
7	Anderson Jose de Paula	Pedagogo	CSP-VTP	Mestrado
8	Andre Felipe Vieira da Silva	Técnico de laboratório	DAE-VTP	Graduação
9	Augusto Mular Miceno	Assistente em administração	CDI-VTP	Especialização nível superior
10	Carlos Eduardo Alves da Silva	Tec de tecnologia da informação	CTI-VTP	Especialização nível superior
11	Carlos Roberto Waidemam	Técnico em assuntos educacionais	CEX-VTP	Mestrado
12	Cristiane Antunes Souza	Bibliotecário-docu mentalista	CBI-VTP	Especialização nível superior
13	Fernando Barao de Oliveira	Aux. em administração	CRA-VTP	Especialização nível superior
14	Fernando de Jesus Flores Parreira	Tec de tecnologia da informação	CTI-VTP	Especialização nível superior
15	Francisco Mariano Junior	Assistente em administração	DAA-VTP	Especialização nível superior
16	Gleyser Willian Turatti	Aux. em administração	CAE-VTP	Graduação
17	Isabel Cristina Passos Motta	Assistente de aluno	CAE-VTP	Especialização nível superior
18	Ivan Lazaretti Campos	Técnico de laboratório	DAE-VTP	Graduação
19	Jessica Pereira Alves	Auxiliar de biblioteca	CBI-VTP	Especialização nível superior

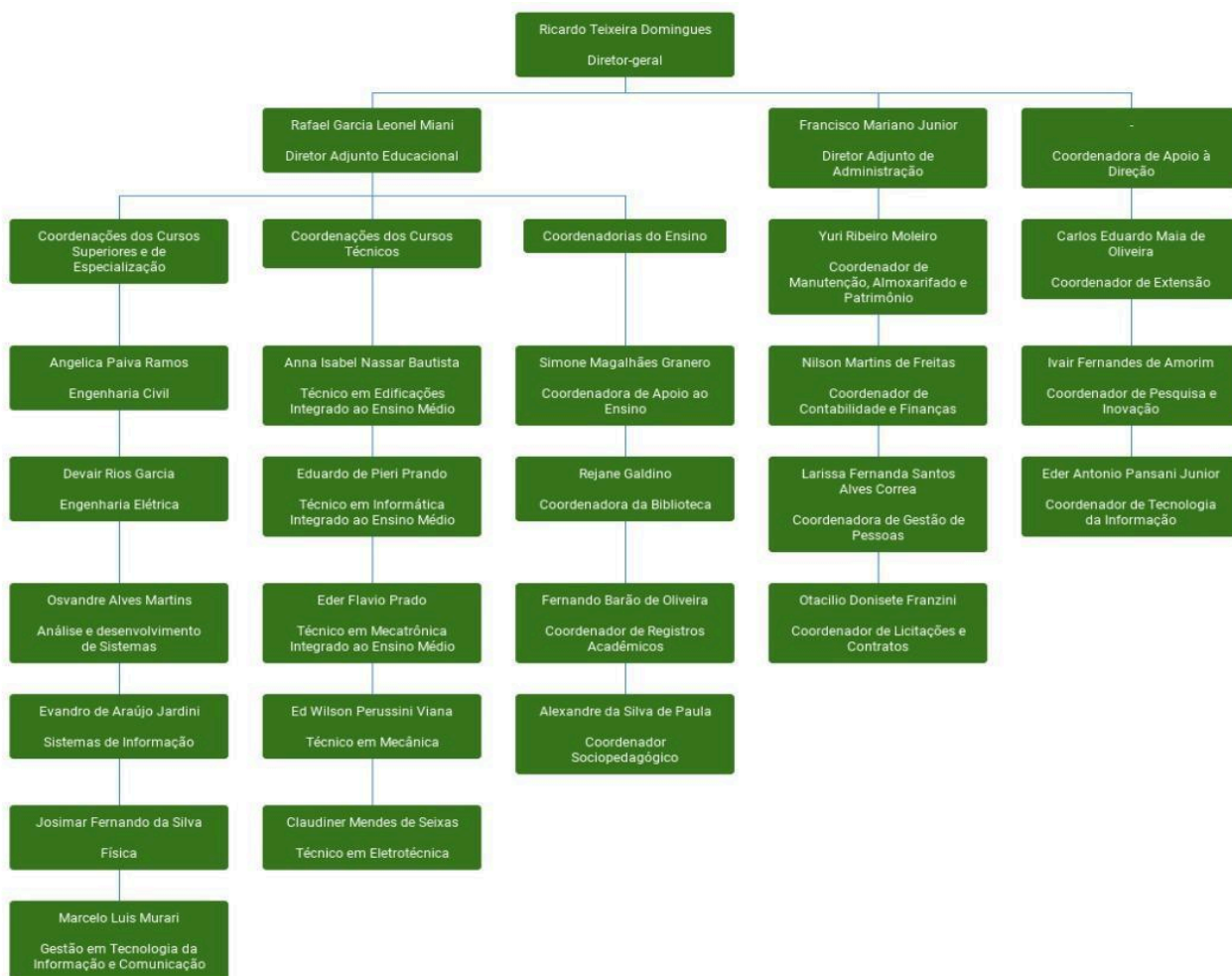
20	Jhessica Nascimento Bussolotti Teixeira	Assistente em administração	DRG/VTP	Especialização nível superior
21	Joao Marcio Santos de Andrade	Técnico em assuntos educacionais	CEX-VTP	Mestrado
22	Jordania Maria Foresto Ozorio	Assistente de aluno	CAE-VTP	Graduação
23	Keila Patricia Gonzalez	Técnico em assuntos educacionais	CSP-VTP	Doutorado
24	Larissa Fernanda Santos Alves Correa	Assistente em administração	CGP-VTP	Especialização nível superior
25	Leiny Cristina Flores Parreira	Pedagogo	CSP-VTP	Mestrado
26	Leonardo Vicentin de Matos	Técnico de laboratório	DAE-VTP	Especialização nível superior
27	Mainy Ruana Costa de Matos	Assistente de aluno	CAE-VTP	Especialização nível superior
28	Marcos Fernando Martins Murja	Assistente em administração	CRA-VTP	Especialização nível superior
29	Maria Madalena Rodighero	Assistente social	DRG/VTP	Especialização nível superior
30	Milton Cesar de Brito	Engenheiro	CAP-VTP	Especialização nível superior
31	Nilson Martins de Freitas	Contador	CCF-VTP	Especialização nível superior
32	Otacilio Donisete Franzini	Técnico de laboratório	CLT-VTP	Mestrado
33	Patricia Diane Puglia	Técnico em assuntos educacionais	CSP-VTP	Especialização nível superior
34	Peter Duarte Mamede	Assistente em administração	CGP-VTP	Graduação

3 5	Rejane Galdino	Bibliotecário-docu- mentalista	CBI-VTP	Mestrado
3 6	Renata Carvalho de Oliveira	Bibliotecário-docu- mentalista	CBI-VTP	Especialização nível superior
3 7	Renato Araujo dos Santos	Técnico de laboratório	CTI-VTP	Especialização nível superior
3 8	Ricardo Teixeira Domingues	Administrador	DRG/VTP	Especialização nível superior
3 9	Rosana Reis Ghelli	Assistente de aluno	CAE-VTP	Especialização nível superior
4 0	Simone Magalhaes Granero	Assistente de aluno	CAE-VTP	Especialização nível superior
4 1	Thais Natalia Leonel Ruis Miani	Técnico em enfermagem	CAE-VTP	Especialização nível superior
4 2	Veronica Santos Quierote	Técnico de laboratório	DAE-VTP	Graduação
4 3	Yuri Ribeiro Moleiro	Assistente em administração	CAP-VTP	Mestrado

Fonte: organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas em 2023.

O recurso humano do *Campus* Votuporanga é organizado seguindo o Regimento dos *Campus* do Instituto Federal de São Paulo, a Resolução nº 26/2016, na qual define a organização administrativa dos *campi* e suas respectivas competências. No organograma na figura 2, está descrito a estrutura organizacional do *Campus* Votuporanga com os servidores coordenadores em cada setor.

Figura 2 - Estrutura organizacional do Campus Votuporanga



Fonte: <https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/diretorias-e-coordenadorias.html>

A distribuição dos servidores em cada coordenadoria é mostrada no quadro 7.

Quadro 7 - Distribuição dos servidores técnicos administrativos do *Campus Votuporanga* em 2023

Nome da Coordenadoria	Nº de servidores
Coordenadoria de Apoio ao Ensino	7
Coordenadoria de Manutenção, Almojarifado e Patrimônio	2
Coordenadoria da Biblioteca	4
Coordenadoria de Contabilidade e Finanças	2
Coordenadoria de Apoio a Direção	1
Coordenadoria de Extensão	2
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	2
Coordenadoria de Licitação e Contratos	2
Coordenadoria de Pesquisa e Inovação	1

Coordenadoria de Registro Acadêmicos	3
Coordenadoria Sociopedagógica	5
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	3
Direção Adjunto de Administração	1
Direção Adjunto Educacional	5
Direção Geral	3

Fonte: Organizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas em 2023

3 Pressupostos Pedagógicos do *Campus* Votuporanga

Neste capítulo oportunizou-se a discussão das concepções e experiências da comunidade escolar sobre os aspectos fundamentais para a construção da identidade do *campus*, buscando a

reflexão sobre as concepções manifestadas na prática escolar e o entendimento da comunidade quanto aos referenciais e pressupostos orientadores desta prática. Apresenta "uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, e sua relação com a sociedade - o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica". (Veiga, 2015, p. 138).

Realizou-se uma pesquisa com a comunidade escolar: aluno, egresso, pai ou responsável de aluno, membro da comunidade externa, servidores técnicos administrativos e docentes. Para a coleta de informações, utilizou-se um formulário on-line construído pela Comissão e divulgado nas redes sociais do *campus*, pelo comunicador do SUAP e e-mail institucional, sempre contextualizando a importância do trabalho coletivo na construção do Projeto Político Pedagógico.

3.1 Ética, cidadania, mundo do trabalho e inclusão social

As instituições escolares são organizadas a fortalecer os princípios fundamentais para a construção do indivíduo atuante e capaz de transformar o seu entorno. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação norteia este trabalho e enfatiza a relação indissociável entre educação e cidadania.

A Educação é um processo social que abrange várias esferas da sociedade e, mesmo dentro das imediações escolares envolve uma diversidade de variáveis, portanto, ao discorrermos sobre pressupostos pedagógicos devemos levar em conta não somente a literatura educacional e a produção acadêmica, mas também é preciso considerar as ideias nem sempre explícitas que permeiam o imaginário dos atores envolvidos no processo, assim como as determinações legais que normatizam o fazer pedagógico.

Na pesquisa realizada no IFSP- *Campus* Votuporanga notou-se que os indivíduos em sua totalidade se consideram cidadãos e reconhecem que a escola tem um papel fundamental para a construção da cidadania. Assim reforça o papel dos participantes do *Campus* como cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e capazes de transformar o meio em que vivem por meio do conhecimento.

Nesta perspectiva, é imprescindível o estreitamento das relações entre educação e ética, não apenas do ponto de vista das considerações teórico-acadêmicas acerca da ética, mas também na prática diária. Sendo importante que os princípios éticos estejam presentes em todos os atos praticados, buscando o respeito com as pessoas, a dignidade, o zelo, a eficácia e a consciência ética e moral.

Considerando a missão do Instituto Federal de São Paulo de “ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento”, o *Campus* Votuporanga expressou-se na pesquisa de forma muito significativa em relação à contribuição da formação oferecida no *campus* para o mundo do trabalho, destacando duas respostas à questão sobre a relação entre a educação e mundo do trabalho: 1) “A formação educacional é umas das bases mais importantes para o trabalho. Quanto melhor a instrução, melhores chances no mercado de trabalho.” 2) “através da educação que formamos trabalhadores competentes.” (contribuições da pesquisa).

O trabalho das instituições de ensino é uma parte importante da formação do indivíduo como cidadão, mas precisa estar articulado com a família e o mundo do trabalho. A visão da comunidade interna e externa sobre o papel e importância da Educação para a formação do cidadão e da preparação profissional para o mercado de trabalho evidenciam o valor e importância que são dados à instituição. Destaca-se na pesquisa quatro respostas sobre o assunto:

1) “A Educação é importante porque é através dela que se abre a mente para poder ter uma visão sobre o mundo e dar uma direção em sua vida profissional.” (contribuições da pesquisa).

2) “Um bom profissional se dedica nos estudos, é bom aluno é muito provável que com sua bagagem, se tornará um profissional de responsabilidade” (contribuições da pesquisa).

3) “O mercado de trabalho se estrutura a partir das qualificações e competências educacionais. Por exemplo, atualmente a maior parte das vagas de emprego trazem dentre seus requisitos o nível de educação necessário. Paralelo a isso, a educação, principalmente os cursos técnicos e graduações, se estruturam e se reformulam conforme as demandas do mercado de trabalho. O desenvolvimento da Ciência e Tecnologia está em um contexto maior, criando demandas para o mercado de trabalho, que por sua vez "cria uma demanda" para os cursos de um modo geral.” (contribuições da pesquisa).

4) “A educação contribui para que a população tenha acesso ao mercado de trabalho, podendo ser de diversas formas, como aumento do salário e maior probabilidade de obtenção de um emprego formal.” (contribuições da pesquisa).

A educação precisa considerar outros aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade que atenda às necessidades locais e regionais, como é o caráter da educação ofertada no *Campus* Votuporanga do IFSP. Portanto, o aspecto de inclusão social está inserido no contexto da educação praticada diariamente. A comunidade que participou da pesquisa registrou alguns aspectos

importantes que são vivenciados. “Para haver inclusão deve ter um olhar diferenciado para o ser humano.” “Igualdade de condições e direitos na participação na sociedade.” (contribuições da pesquisa).

A questão da transformação social do entorno com auxílio do acesso ao conhecimento é um pensamento presente, com equidade, integralidade seja qual for a necessidade individual, para que haja possibilidade de rompimento com a marginalização social. Alguns depoimentos da pesquisa realizada: inclusão social é: “dar oportunidade de formação a aqueles com menos condições financeiras.”, “aceitação e respeito de um grupo, comunidade, círculo social, ou da sociedade a indivíduos.”

Inclusão social é muito mais do que apenas um termo; é um princípio fundamental que sustenta a igualdade e a diversidade em nossa sociedade. A base dessa ideia é garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Os depoimentos a seguir refletem a essência dessa jornada de inclusão e o impacto que ela tem nas vidas das pessoas:

"Incluir o excluído a uma atividade social é uma busca por equidade. Significa dar voz e espaço àqueles que muitas vezes foram silenciados. A inclusão social não apenas quebra barreiras, mas também fortalece a estrutura de nossa sociedade, enriquecendo-a com perspectivas únicas." (contribuições da pesquisa)

"Para mim, inclusão social é fazer parte de algo na sociedade em que convivemos. Trata-se de pertencer, de sentir que somos uma parte valiosa do todo. No entanto, para que isso se torne realidade, é crucial oferecer apoio e condições para que todos tenham a oportunidade de participar plenamente." (contribuições da pesquisa)

"A inclusão social é um processo contínuo de adaptação da sociedade para abraçar pessoas com necessidades especiais. Isso não é apenas um gesto benevolente, mas sim um requisito essencial para uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária." (contribuições da pesquisa)

"Imagine uma sociedade onde todas as pessoas, independentemente de raça, religião, idade, gênero e outras características, são valorizadas e integradas. Essa é a visão da inclusão social. É um lembrete de que somos todos seres humanos merecedores de respeito e oportunidades." (contribuições da pesquisa)

"Ações sociais voltadas para a inclusão de grupos marginalizados, como LGBTQIAP+, pessoas com deficiência e minorias étnicas, são passos cruciais em direção a uma sociedade mais

justa. Isso requer esforços em diferentes escalas e prazos, mas o resultado é uma comunidade mais coesa e solidária." (contribuições da pesquisa)

A inclusão social não se limita a um único aspecto da vida, mas abrange todas as esferas da sociedade. Ela se manifesta quando olhamos para além das diferenças superficiais e reconhecemos o valor intrínseco de cada ser humano. Significa criar oportunidades para aqueles que foram historicamente excluídos e assegurar que todos tenham voz e participação ativa.

Portanto, a inclusão social é um compromisso coletivo de construir um mundo mais justo e diversificado, acolhendo as diferenças e criando oportunidades para todos. É a conscientização de que, ao abrir nossos corações e espaços, estamos construindo uma sociedade onde todos têm a liberdade de serem quem são, e onde a igualdade prevalece.

3.2 Gestão Democrática (Órgãos, Conselhos, Comissões)

A gestão democrática na educação é um conceito essencial que coloca todos os atores envolvidos no processo educacional no centro das decisões. Ela não apenas envolve os educadores e estudantes, mas também abre espaço para a participação ativa da sociedade, das famílias, dos servidores e de toda a comunidade escolar. Nas palavras dos depoimentos abaixo, fica claro o papel crucial que a gestão democrática desempenha na formação dos alunos e na construção de uma educação mais inclusiva e transparente.

Uma gestão democrática é caracterizada por sua abertura para ouvir todas as vozes, mesmo aquelas que discordam. Ela acolhe opiniões contrárias com respeito, permitindo um diálogo saudável e construtivo. "Uma gestão democrática é aberta para ouvir todas as opiniões, principalmente as contrárias, de maneira acolhedora e respeitosa", afirma um servidor administrativo. Nessa abordagem, a diversidade de perspectivas é valorizada, levando a decisões mais informadas e equitativas.

A verdadeira gestão democrática transcende hierarquias e permite que todos os agentes da comunidade escolar participem ativamente no processo educacional. "Gestão onde o poder de decisão é dividido com toda a equipe", destaca um membro da comunidade externa. Isso significa que docentes, alunos, servidores, pais e demais membros da comunidade têm a oportunidade de influenciar e contribuir para a formação e gestão escolar.

Essa participação não se limita apenas ao contexto escolar, mas também se estende ao meio

social mais amplo. "Seria a participação da escola no meio social", aponta um discente. A gestão democrática envolve a integração da escola na comunidade, garantindo que as decisões tomadas reflitam as necessidades e aspirações de todos os envolvidos.

Uma gestão democrática é sinônimo de inclusão e respeito pela diversidade. "[...] onde se respeita a escolha da maioria seria isso?", indaga um responsável de aluno. Embora nem sempre seja possível agradar a todos, a gestão democrática valoriza a opinião da maioria, buscando decisões que atendam às necessidades coletivas e promovam a equidade. Com esta indagação e outras respostas percebeu-se que o aspecto da gestão democrática requer um trabalho de formação continuada e de discussão com maior participação do segmento discente e seus respectivos responsáveis.

A pesquisa realizada apontou em sua maioria que há espaços para discussão e participação da comunidade interna e externa de modo a embasar as decisões dos gestores do *Campus*, no entanto precisa de maior envolvimento dos seus membros e divulgação dos trabalhos realizados, visto que 70% dos entrevistados não conhecem o Projeto Político Pedagógico do *Campus*.

A base da gestão democrática é a transparência e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. "[...] gestão baseada em participação, transparência e democracia", define um docente. Isso requer uma troca aberta de ideias, onde professores, alunos, pais, direção e equipe pedagógica compartilham responsabilidades na organização, planejamento, implementação e avaliação dos projetos educacionais.

No entanto, a gestão democrática não se trata apenas de ouvir, mas também de tomar decisões informadas. Como explica um servidor técnico administrativo, "uma gestão que se propõe a ouvir todas as partes envolvidas no processo educacional e que toma as decisões, dentro do possível, a partir de vários pontos de vista, não de uma forma unilateral." Isso implica em considerar diversas perspectivas, buscando soluções que beneficiem a instituição como um todo.

Em resumo, a gestão democrática na educação é um pilar que sustenta uma educação inclusiva, participativa e transparente. É muito importante o impacto deste tipo de gestão em uma instituição educativa. Ela reúne educadores, estudantes, famílias e comunidade em geral para moldar a formação dos alunos e a gestão escolar.

3.3 Ensino (processos, metodologia, avaliação)

3.3.1 Processo de ensino e aprendizagem

No contexto da educação, a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem desempenha um papel crucial na melhoria contínua das práticas pedagógicas. Diversas ações e atividades são implementadas para estimular essa reflexão, permitindo que educadores, servidores, alunos e a comunidade escolar como um todo repensem suas abordagens e estratégias. As ações abaixo exemplificam como essas atividades podem ser eficazes na promoção de uma educação mais dinâmica e adaptada às necessidades dos alunos.

Reuniões periódicas proporcionam um espaço valioso para o diálogo entre educadores e servidores. Por meio dessas reuniões, ideias são compartilhadas, práticas são discutidas e desafios são abordados. A troca de perspectivas promove uma reflexão conjunta, permitindo que todos se beneficiem das experiências uns dos outros.

A formação pedagógica oferecida pelo *campus* aos docentes e técnicos-administrativos é uma oportunidade essencial para aprimorar o entendimento sobre métodos de ensino contemporâneos. Essa formação incentiva a atualização de conhecimentos e a exploração de novas abordagens, enriquecendo o repertório pedagógico e, por consequência, estimulando a reflexão sobre as práticas atuais.

Palestras e questionários são meios eficazes para estimular a reflexão, pois desafiam os participantes a considerarem novas perspectivas e a avaliarem suas próprias abordagens. Ouvir especialistas e responder a perguntas pertinentes ajuda a repensar as práticas em busca de melhorias contínuas.

Além das reuniões formais, horários de atendimento permitem que educadores e servidores tenham conversas individuais com colegas ou superiores. Esses momentos mais intimistas incentivam a troca de ideias e o debate aprofundado sobre questões específicas, o que leva a uma análise mais detalhada das estratégias de ensino.

A avaliação das práticas docentes é uma ferramenta poderosa para incentivar a reflexão. Ao receber *feedback* construtivo dos colegas e dos próprios alunos, os educadores são desafiados a repensar seus métodos e abordagens, buscando maneiras de se adaptar às necessidades dos estudantes.

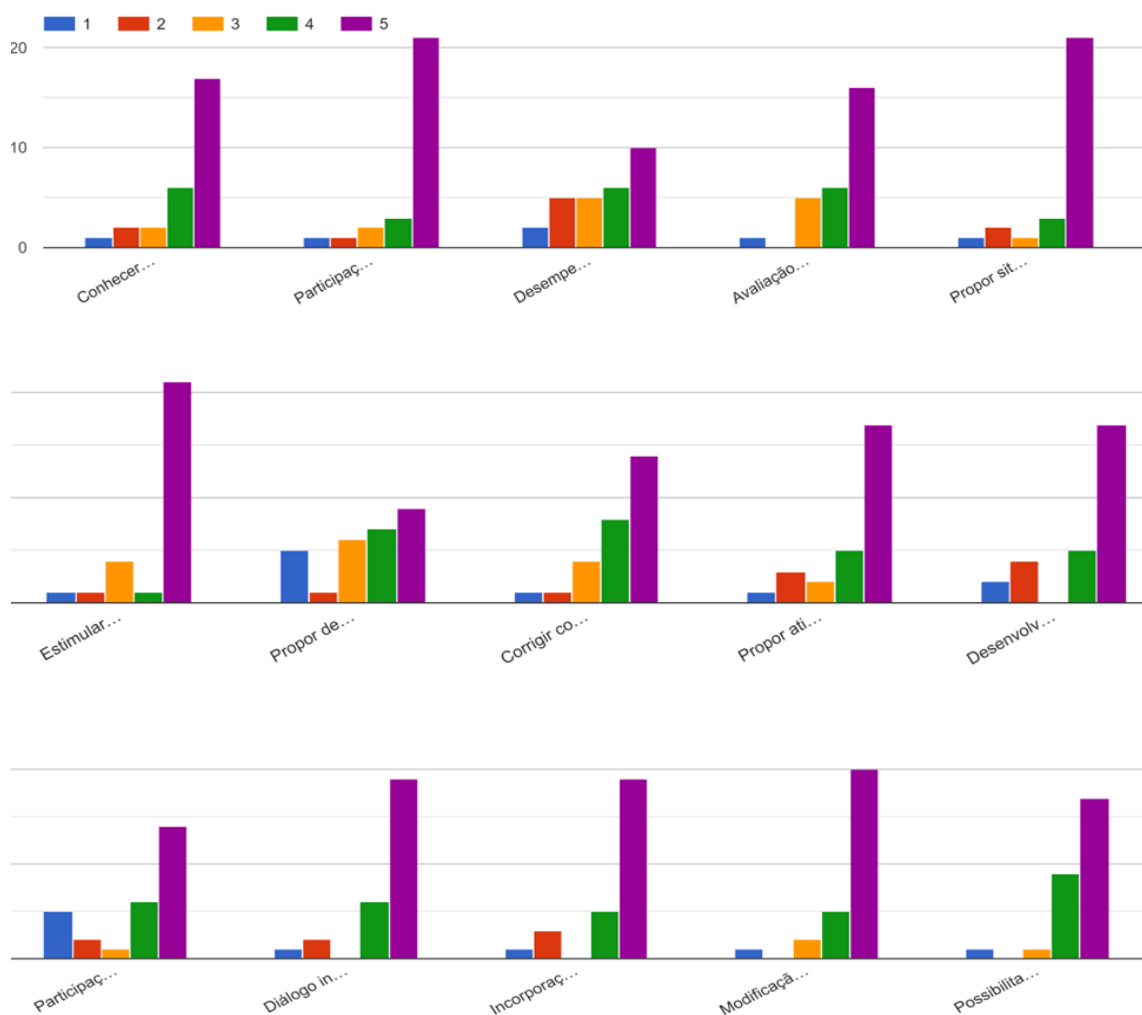
Como mencionado por um servidor técnico administrativo, a formação de grupos de pesquisa e de trabalho é uma forma eficaz de explorar metodologias alternativas de aprendizagem. Esses grupos promovem uma abordagem colaborativa para repensar e experimentar novas abordagens, levando a uma evolução constante das práticas educacionais.

No centro dessas ações e atividades está a busca pela inovação e pela adaptação constante no processo de ensino e aprendizagem. Elas fomentam um ambiente de aprendizado contínuo, onde educadores, servidores e alunos são desafiados a repensar as estratégias tradicionais, abrindo espaço para métodos mais eficazes e envolventes. O resultado é uma educação que atende melhor às necessidades variadas dos alunos e prepara-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Na busca de compreender como a comunidade escolar qualifica o processo de ensino e aprendizagem, questionou-se o grau de importância de ações no processo de ensino e aprendizagem, pontuando de 1 (menos importante) e 5 (mais importante). Nos gráficos abaixo está o resultado referente aos seguintes aspectos que compõem este processo:

- Conhecer o que o aluno já sabe sobre o assunto a ser trabalhado.
- Participação dos estudantes nas aulas.
- Desempenho dos estudantes nas provas
- Avaliação Diagnóstica como instrumento de repensar o processo de ensino e aprendizagem.
- Propor situações de aprendizagem que sejam familiares ou de interesse dos alunos
- Estimular os estudantes a expressarem suas opiniões e a desenvolverem argumentos a partir de temas diversos.
- Propor dever de casa
- Corrigir com os estudantes o dever de casa.
- Propor atividades em grupo para que os estudantes busquem soluções de problemas.
- Desenvolver projetos temáticos com o objetivo de aprimorar as habilidades de trabalho em equipe.
- Participação na reunião de pais/responsáveis.
- Diálogo individual entre aluno e professor nos horários de atendimento.
- Incorporação do processo ensino e aprendizado à vida.
- Modificação de estratégias educativas para a obtenção de resultados no processo ensino aprendizagem.
- Possibilitar metodologias que construam atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento.

Figura 3 - Grau de importância das ações no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar.

Diante dos resultados expostos, faz-se necessário refletir coletivamente sobre a importância e a contribuição das atividades realizadas em casa para o desenvolvimento do aprendizado. Quando observado a importância do desempenho dos estudantes nas provas, temos um indício que se faz necessário um trabalho reflexivo sobre o processo avaliativo adotado na instituição, visto que é resultado de uma concepção pedagógica tradicional em transformação para o uso de novas aplicações no processo de ensino.

3.3.2 Metodologia de ensino

A excelência no ensino é um resultado da dedicação de professores que buscam constantemente aprimorar suas abordagens pedagógicas. Em um ambiente onde a colaboração e o diálogo são fundamentais, as reuniões de formação pedagógica emergem como espaços de crescimento e compartilhamento de experiências. A maioria dos participantes da pesquisa, cerca de 75%, relatou que há reflexões acerca das metodologias de ensino no *Campus Votuporanga*.

Reuniões de formação pedagógica representam um ponto de convergência para educadores comprometidos em proporcionar a melhor experiência de aprendizado para seus alunos. Embora cada professor traga consigo um conjunto único de habilidades, todos compartilham um objetivo comum: o sucesso dos estudantes. É natural que, nesse cenário, haja variações na abordagem de ensino, mas a maioria demonstra amplas habilidades e uma preocupação genuína com o progresso dos alunos.

Estas reuniões não apenas são oportunidades para atualizações acadêmicas, mas também para diálogos construtivos. O engajamento entre os professores permite a troca de ideias, métodos e perspectivas, contribuindo para a evolução constante das práticas educacionais. A abertura ao debate é um reflexo do compromisso coletivo de aprimoramento e da crença de que o diálogo é uma ferramenta essencial para uma educação eficaz.

Essa filosofia de participação e diálogo também é direcionada aos alunos. No âmbito das metodologias de ensino, os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na sua própria aprendizagem. Eles são estimulados a pensar criticamente, a buscar soluções e a se tornarem protagonistas de seu próprio percurso educacional. A participação dos estudantes nas aulas é encorajada, e a flexibilidade nas estratégias educativas permite uma abordagem personalizada que atenda às necessidades individuais dos estudantes.

A participação dos alunos não se limita à sala de aula; estende-se ao processo de avaliação e ao diálogo com professores e gestores. A avaliação das práticas docentes e a participação dos estudantes nas discussões sobre as estratégias educativas são reflexos de um ambiente educacional centrado na colaboração e na reflexão sobre todo o processo, permitindo uma abordagem de melhoria mútua, para todos os envolvidos evoluírem juntos.

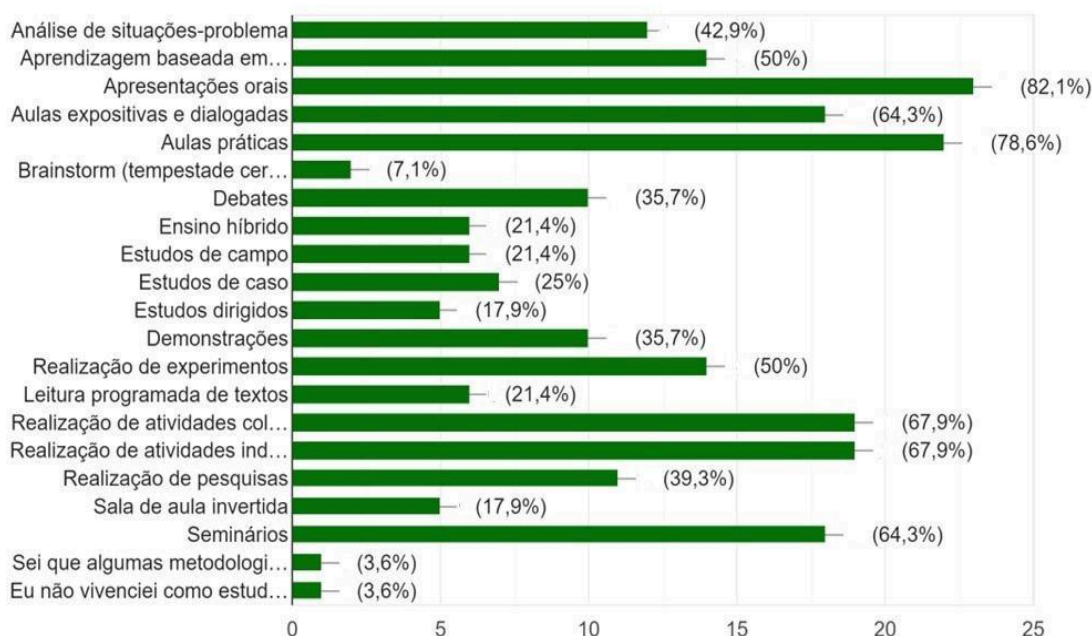
Em essência, as metodologias de ensino que priorizam a participação e o diálogo criam um ambiente de aprendizado que transcende as fronteiras da sala de aula. Ao nutrir uma cultura de debate construtivo, os educadores estão modelando não apenas o processo educacional, mas também habilidades cruciais para a vida adulta. Eles estão cultivando cidadãos pensantes, colaborativos e capazes de enfrentar os desafios do mundo com confiança e resiliência.

A força das metodologias de ensino centradas na participação e no diálogo reside em sua capacidade de enriquecer a experiência educacional, um dos caminhos para isso são as metodologias ativas. À medida que educadores, estudantes, gestores e comunidade escolar se unem em um esforço coletivo, a educação se transforma em uma jornada dinâmica e inspiradora, onde a busca pelo conhecimento é acompanhada pelo desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

Muitas metodologias são utilizadas na prática pedagógica diária no *Campus*, dentre elas estão: análise de situações-problema, aprendizagem baseada em problemas/projetos, apresentações orais, aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas, brainstorm (tempestade cerebral), debates, ensino híbrido, estudos de campo, estudos de caso, estudos dirigidos, demonstrações, realização de experimentos, leitura programada de textos, realização de atividades coletivas, realização de atividades individuais, realização de pesquisa, sala de aula invertida, seminários, entre outras.

Na figura a seguir encontramos a vivência dos participantes da pesquisa com as metodologias citadas acima. Destaca-se as apresentações orais, aulas práticas, seminários, realização de atividades coletivas e individuais.

Figura 4 - Metodologias vivenciadas no Campus Votuporanga



Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar.

A metodologia desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo um dos principais pilares que moldam a experiência educacional tanto para os educadores

quanto para os estudantes. Ela abrange o conjunto de abordagens, estratégias, técnicas e recursos utilizados pelos educadores para transmitir conhecimento, desenvolver habilidades e facilitar a compreensão dos alunos, como observamos na pesquisa. Sua importância é ampla e abrangente, afetando diversos aspectos do ambiente escolar e do desenvolvimento acadêmico. Vale ressaltar que alguns aspectos são frutos de uma boa aplicação de metodologia de ensino, como por exemplo o engajamento do aluno, o aprendizado significativo, a individualização do ensino, desenvolvimento de habilidades, preparação para a vida, promoção da reflexão, desenvolvimento da autonomia, inclusão e diversidade, inovação e criatividade.

A escolha da metodologia no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível para criar uma experiência educacional significativa, envolvente e influencia diretamente na qualidade e no impacto da educação. Ela molda a maneira como os alunos interagem com o conhecimento, desenvolvem habilidades e se preparam para o futuro. Ao adotar metodologias diversificadas e inovadoras, as instituições de ensino podem criar um ambiente de aprendizado enriquecedor que capacita os alunos a se tornarem cidadãos pensantes, criativos e adaptáveis.

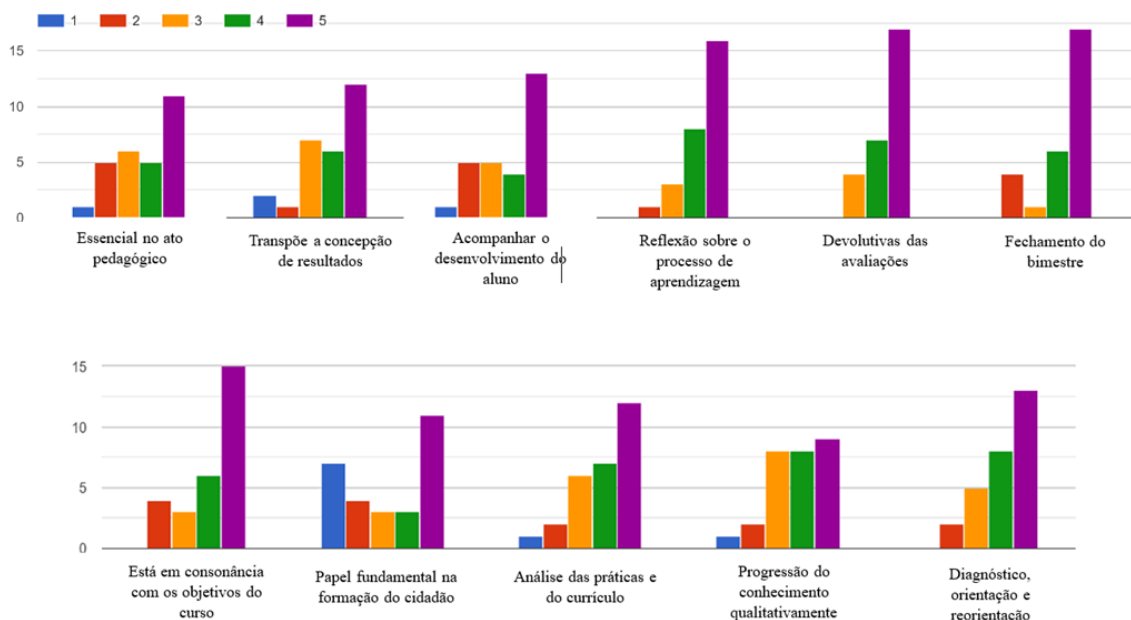
3.3.3 Avaliação

A avaliação desempenha um papel fundamental e importante no processo de ensino-aprendizagem perpassando o caráter diagnóstico e formativo, como aborda a Organização Didática vigente. A avaliação é uma ferramenta que contribuiu para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que haja evolução do conhecimento ofertado.

Consultou-se a comunidade escolar para verificar a importância da avaliação na vivência de seus membros, expressado no gráfico abaixo. Verificou-se os seguintes aspectos: “o ato de avaliar é um componente essencial no ato pedagógico” (Luckesi, 2011, p. 13); a avaliação transpõe a concepção de apenas verificar resultados; a avaliação é ferramenta para acompanhar o desenvolvimento do aluno; o aluno precisa compreender que é uma parte ativa do processo de aprendizagem e precisa refletir sobre sua avaliação; as devolutivas das avaliações fazem parte do processo de aquisição de conhecimento; a avaliação é o centro da atenção quando fecha o bimestre, quando preciso ver as notas; a avaliação está de acordo com os objetivos do curso e do Instituto Federal; a avaliação tem papel fundamental na formação do cidadão; a avaliação compreende a análise das práticas no desenvolvimento dos cursos e o processo de atualização para os currículos; a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa a sua progressão para o alcance do perfil

profissional de conclusão, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos; a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem.

Figura 5 - Grau de importância da avaliação

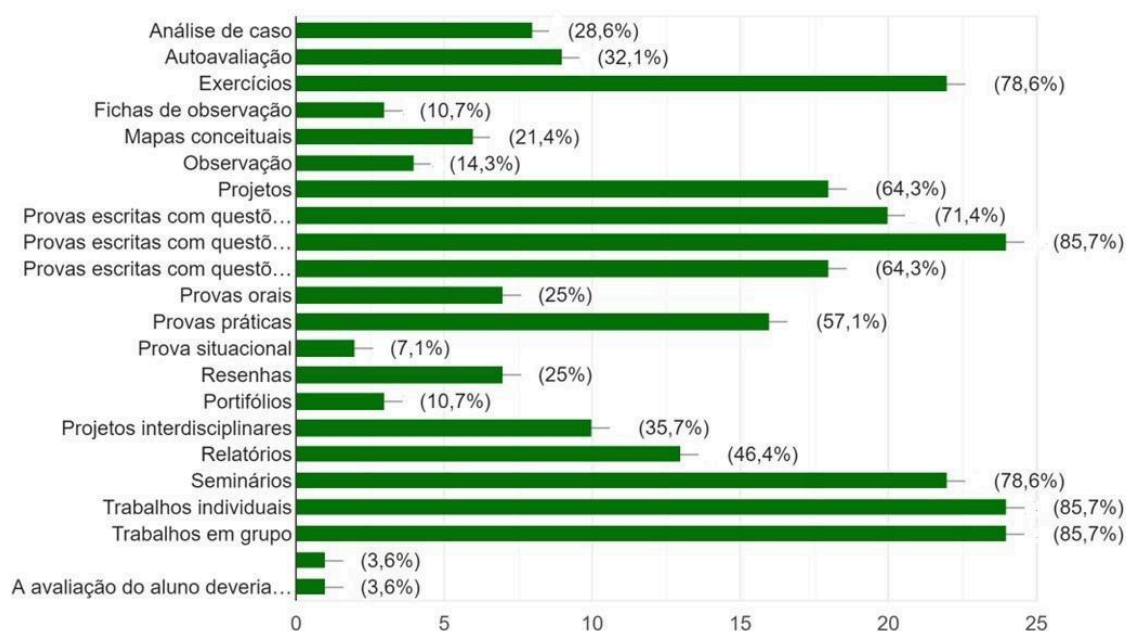


Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar.

Nota-se que a comunidade escolar compreende a concepção e a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. É importante que as avaliações sejam projetadas e implementadas de maneira adequada, levando em consideração a diversidade dos alunos, os diferentes estilos de aprendizagem e os objetivos educacionais.

Na figura 6 observa-se os tipos de avaliação já vivenciados pela comunidade escolar. Sendo observados uma diversificação de instrumentos, como por exemplo: exercícios, trabalhos individuais, trabalhos coletivos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação, provas escritas com questões dissertativas, prova escrita com questões dissertativas e objetivas, prova escrita com questões objetivas, provas práticas, provas orais, seminários, projetos, projetos interdisciplinares, resenhas, prova situacional, análise de caso, portfólios, observação, mapas conceituais, entre outros.

Figura 6 – Tipos de avaliação vivenciados na comunidade escolar do *campus*



Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar.

A avaliação educacional é um tema complexo e essencial no contexto da educação. A questão da possibilidade de se avaliar sem necessariamente classificar os alunos tem gerado debates significativos. Diversas opiniões emergem a partir de diferentes perspectivas sobre esse assunto, considerando tanto os benefícios quanto às limitações dos sistemas de avaliação e classificação.

A perspectiva que afirma ser possível avaliar sem classificar argumenta que a observação do comprometimento do aluno pode ser uma forma válida de avaliação, abordando uma perspectiva qualitativa do processo de aprendizagem. Essa abordagem enfatiza a importância de compreender o desenvolvimento individual do aluno ao longo do tempo, em vez de apenas atribuir uma classificação numérica ou uma nota. Avaliar dessa maneira permite identificar o progresso e as dificuldades do aluno, fornecendo evidências para melhorar a prática pedagógica.

Ainda na linha das abordagens não classificatórias, acredita-se que um sistema de classificação não substitui a necessidade de avaliação. Um sistema de avaliação é a base sobre a qual um sistema de classificação é construído, mas nem sempre é necessário atribuir uma classificação numérica ou uma nota aos alunos. Isso é particularmente relevante ao considerar os

efeitos negativos que a classificação pode gerar, como a competição não saudável, ansiedade, e adoção de práticas inadequadas de estudo.

Contudo, há aqueles que propõem uma abordagem de avaliação diferenciada. Argumentam que avaliar não deve ser necessariamente sinônimo de classificar. A avaliação pode ser utilizada para compreender o progresso do aluno, identificar pontos fortes e fracos, e adaptar o ensino para atender às necessidades individuais, sem necessariamente atribuir uma classificação formal.

Há a necessidade de critérios e metodologias claras para a avaliação, independentemente da abordagem adotada. A avaliação deve ser baseada em objetivos educacionais claros, ser transparente e justa. Além disso, é essencial considerar o contexto educacional e cultural, reconhecendo que diferentes abordagens podem funcionar de maneira mais eficaz em diferentes ambientes.

A diversidade de perspectivas reflete a complexidade da avaliação educacional em si e a necessidade de considerar cuidadosamente os objetivos educacionais, as necessidades dos alunos e os contextos específicos ao tomar decisões sobre como avaliar.

3.4 Pesquisa (visão e ações/projetos)

Pesquisa é um processo sistemático e organizado de busca por informações, conhecimento e compreensão em um determinado campo de estudo. Ela envolve coleta, análise e interpretação de dados para responder a perguntas específicas, resolver problemas ou avançar no entendimento de um tópico.

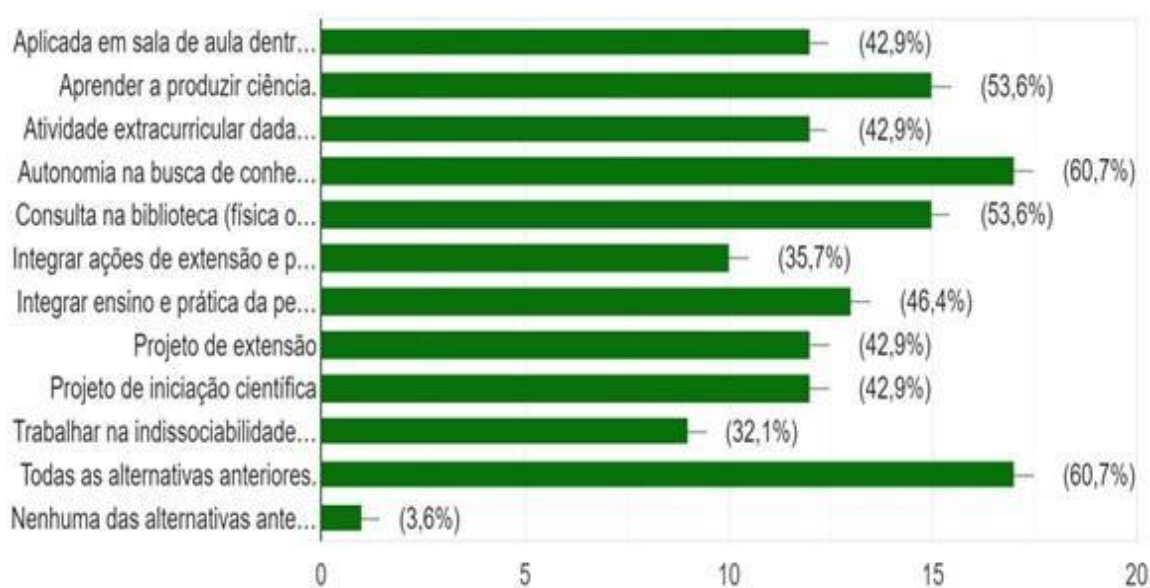
Nos Institutos Federais, a pesquisa é parte integrante do seu processo organizacional e suas ações devem estar articuladas com as de ensino e extensão, visando o desenvolvimento local e regional. Assim sendo, consultamos a comunidade para saber qual o conceito de pesquisa construído ao longo dos anos de atuação do *campus*.

A concepção de pesquisa é múltipla e estende-se desde uma pesquisa em uma biblioteca para se informar a uma pesquisa científica para publicação em uma revista. Na consulta à comunidade, abordou-se o significado de pesquisa como atividade dada em sala de aula dentro de uma disciplina; aprender a produzir ciência; atividade extracurricular dada por um professor (entrevista, pesquisa de campo, observação...); aprender a produzir ciência; autonomia na busca de conhecimento; consulta na biblioteca (física ou on-line); integrar ações de extensão e prática da

pesquisa científica por meio da relação efetiva com a comunidade externa e os atores do Arranjo Produtivo Local (APL); integrar ensino e prática da pesquisa científica por meio das atividades curriculares; projeto de extensão; projeto de iniciação científica; trabalhar na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na figura abaixo observou-se que a maioria na comunidade escolar considera a diversificação e as várias possibilidades de aplicação da pesquisa em sua vivência no *Campus*, mostrando que a pesquisa está presente no cotidiano escolar, contudo precisa ser expandida.

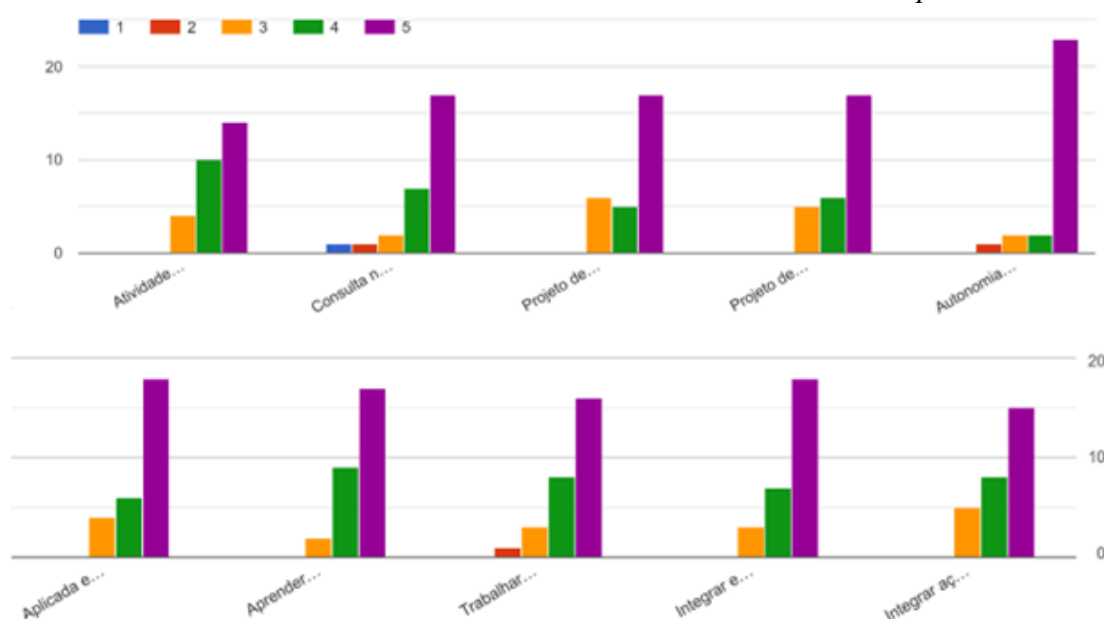
Figura 7 - A concepção de pesquisa na comunidade escolar do *campus*.



Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar.

Na figura 8, observamos o quão é importante a prática da pesquisa em cada aspecto citado anteriormente, o que reforça a necessidade de continuar expandindo a pesquisa no *Campus* e permitindo que sua contribuição para a consolidação de um aprendizado significativo para a comunidade local e regional.

Figura 8 - Grau de importância dos aspectos relacionados à pesquisa na formação e do conhecimento dos membros da comunidade escolar do *campus*.



Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar

Pensando na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão conclui-se que a pesquisa torna mais significativo o conceito estudado, ultrapassando os limites dos componentes curriculares e de curso, possibilitando a transdisciplinaridade. A pesquisa também possibilita o aprofundamento e aplicação dos conceitos teóricos, auxilia na resolução de problemas, proporciona assimilação entre teoria e prática, é importante na construção de evidências de determinado evento.

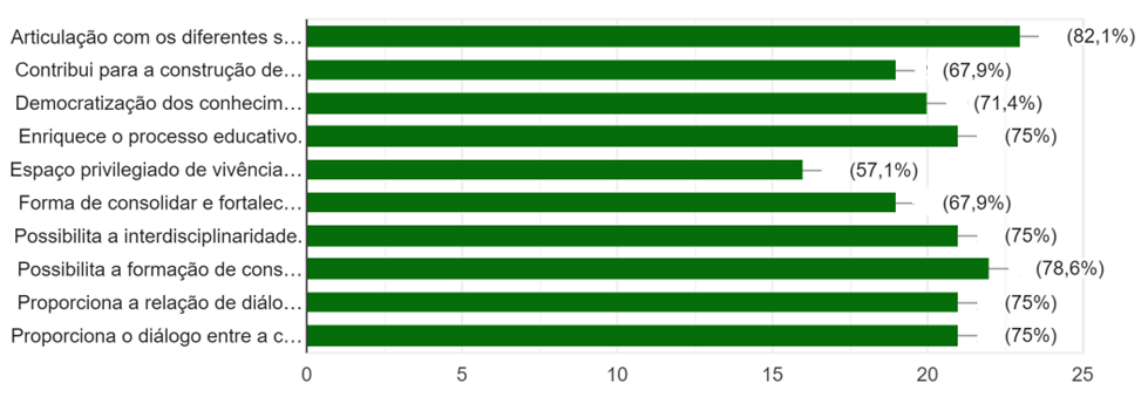
3.5 Extensão (visão e ações/projetos)

A extensão compreende todas as ações formativas, culturais, artísticas e desportivas, científicas e tecnológicas que promovam a relação dialógica entre o IFSP e a comunidade externa. (Portaria 2968/2015). A maioria dos participantes da pesquisa concordaram com essa proposição.

A comunidade foi consultada sobre a importância da extensão no processo educativo (figura 9), considerando a articulação com os diferentes segmentos sociais e com o mundo do trabalho; contribui para a construção de uma interprofissionalidade; democratização dos conhecimentos produzidos; enriquece o processo educativo; espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes; forma de consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais; Possibilita a interdisciplinaridade; possibilita a formação de consciência crítica dos envolvidos (docentes, discentes, técnicos administrativos, população em geral); proporciona a

relação de diálogo entre conhecimentos acadêmicos e conhecimentos tradicionais; proporciona o diálogo entre a comunidade interna e externa, proporcionando a troca de saberes.

Figura 9 - A importância da extensão no processo educativo



Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP do IFSP- *Campus* Votuporanga a partir dos resultados obtidos na pesquisa com a comunidade escolar

O ponto mais relevante da importância da extensão para a comunidade externa está na construção de diálogos do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico. Seguido do favorecimento ao crescimento do arranjo produtivo local, da construção da diversidade cultural, do desenvolvimento sociocultural e regional sustentável e a construção de espaço para a defesa do meio ambiente e dos direitos humanos. Desta forma, há a possibilidade da comunidade externa conhecer melhor o Instituto Federal.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

4 Estrutura e Organização dos Cursos

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela "oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas", nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o *Campus* Votuporanga oferece os seguintes cursos:

4.1 Técnico

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Comisso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos integrados, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo concomitante/subsequente ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade do local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados da do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

4.1.1 Técnico Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração mínima de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2012 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 foi implantado as turmas do Técnico Integrado exclusivamente no âmbito federal. Desta forma os cursos da parceria serão encerrados no final de 2017. Em 2022 o curso foi atualizado para se adequar às resoluções Res. CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021, Res. IFSP n. 163 de 28 de novembro de 2017, Res. N. 18 de 14 de maio de 2019 e aos currículos de referência do CNTC (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos). A cada ano são oferecidas quarenta vagas, em período integral. O perfil profissional da formação técnica quanto das qualificações que serão dadas nos três anos do curso são referenciadas nas atribuições no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002 e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Assim o Técnico em Edificações planeja a execução e elabora orçamento de obras; presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações, orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações, orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2012 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 o Curso teve o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi reestruturado e transformado no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A cada ano foram oferecidas quarenta vagas em período integral. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática será um profissional apto a realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática,

identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, identificar as arquiteturas de rede e analisar meios 28 físicos, dispositivos e padrões de comunicação, avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes, instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos, além de realizar Procedimentos de backup e recuperação de dados. O egresso poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços.

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

O curso, iniciado em 2016 com a oferta de quarenta vagas anuais em período integral, proporciona aos alunos uma formação técnica de qualidade, capaz de atender expectativas e necessidades das empresas da região e aumentar as expectativas de inserção no mercado de trabalho, pretende formar profissionais capacitados, com estímulo ao senso de pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e desenvolvimento local, regional e nacional. E desenvolver no aluno competências e habilidades para programação de aplicativos comerciais e elaboração e execução de projetos para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece que os alunos egressos do Ensino Fundamental e Médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação. Em 2022 o curso foi atualizado para se adequar às resoluções Res. CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021, Res. IFSP n. 163 de 28 de novembro de 2017, Res. N. 18 de 14 de maio de 2019 e aos currículos de referência do CNTC (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos). Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Informática, está apto a desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utilizará ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Poderá também realizar testes e manutenção em programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Possibilitando mais oportunidades de atuação, aperfeiçoamento e atualização, integralizando a teoria com boas práticas.

Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

Este curso iniciou-se em 2015 com o programa Rede de Ensino Médio Técnico, parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, e em 2016 foi implantado as turmas do

Técnico Integrado exclusivamente no âmbito federal. Desta forma os cursos da parceria serão encerrados no final de 2017. Em 2022 o curso foi atualizado para se adequar às resoluções Res. CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021, Res. IFSP n. 163 de 28 de novembro de 2017, Res. N. 18 de 14 de maio de 2019 e aos currículos de referência do CNTC (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos). A cada ano são oferecidas quarenta vagas em período integral. O Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo geral desenvolver o educando nas dimensões individual, social e profissional por meio de formação que integre conhecimentos da formação geral e conhecimentos específicos da área técnica, numa perspectiva responsável, crítica e de permanente atualização e investigação. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Mecatrônica é habilitado para atuar no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados, realizar manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programar e operar essas máquinas, observando as normas de segurança. Atua em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, tais como petroquímicas, de alimentos e de energia; laboratório de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço. O Técnico em Mecatrônica atua na gestão da qualidade e produtividade, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais. Espera-se do egresso a atitude de permanente atualização e investigação tecnológica.

4.1.2 Técnico Concomitante/Subsequente

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou estejam cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

Técnico em Edificações (descontinuado)

Este curso contempla dois perfis apontados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e no Catálogo Brasileiro de Profissões: o perfil profissional da Certificação Intermediária de Desenhista Projetista de Construção Civil cujos profissionais auxiliam arquitetos e engenheiros no desenvolvimento de projetos de construção civil e arquitetura; aplicam as normas de saúde ocupacional NR-9, NR-15 e NR-17; apoiam a coordenação de equipes; auxiliam a engenharia na

coordenação de projetos; pesquisam novas tecnologias de produtos e processos; projetam obras de pequeno porte, coletando dados, elaborando ante projetos, desenvolvendo projetos, dimensionando estruturas e instalações, especificando materiais, detalhando projetos executivos e atualizando projetos conforme obras; detalham projetos de grande porte; e o perfil profissional do Técnico de Nível Médio em Edificações: segundo o Catálogo Nacional o Técnico em Edificações este profissional desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Técnico em Eletrotécnica (descontinuado)

Este curso oferece dois perfis profissionais ao seu término. Ao concluir o módulo III, adquire-se, segundo o Catálogo Brasileiro de Ocupações, perfil profissional de Eletricistas de Instalações onde planejam serviços elétricos, realizam instalação de distribuição de alta e baixa tensão; montam e reparam instalações elétricas e equipamentos auxiliares em residências, estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços; instalam e reparam equipamentos de iluminação de cenários ou palcos. E ao concluir o curso, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, obtém-se o perfil profissional de Técnico em Eletrotécnica que instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; participa da elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; participa no projeto e instala sistemas de acionamento elétricos; executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.

Técnico em Mecânica

O curso formará o Técnico em Mecânica para atuar no mercado de trabalho atual, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto, e intuitivo, capaz de adaptar-se as rápidas mudanças sociais e tecnológicas. Ao técnico em Mecânica pressupõe o

espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica. Ao final do curso, o técnico em Mecânica deverá ser capaz de atuar na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos; planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas de segurança; controlar processos de fabricação; aplicar técnicas de medições e ensaios; e especificar materiais para construção mecânica. O curso Técnico em Mecânica passou por uma atualização em 2022 para se adequar aos currículos de referência do CNTC (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos).

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (descontinuado)

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pretende proporcionar aos alunos uma formação técnica de qualidade capaz de atender expectativas e necessidades das empresas da região e aumentar, assim, suas chances de inserção e contribuição no mercado de trabalho. O Curso pretende formar profissionais capacitados, com estímulo ao senso de pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e desenvolvimento local, regional e nacional. E ainda, desenvolver no aluno competências e habilidades para manutenção de microcomputadores, 33 periféricos e redes, programação de aplicativos comerciais e elaboração e execução de projetos de redes, para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que estabelece que os alunos egressos do ensino fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação.

4.2 Graduação

No contexto dos cursos de Licenciatura, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de Tecnologia têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tomem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de Bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

4.2.1 Licenciatura

O curso destina-se a preparar professores para atuarem na educação básica. A licenciatura tem duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU/MEC).

Física

O curso de Licenciatura em Física foi iniciado em 2016, passando por uma reformulação em 2022 para se adequar a curricularização da extensão e aos currículos de referência. O curso é realizado na modalidade presencial no período noturno, com oferta anual de quarenta vagas. O curso de Licenciatura em Física capacita o licenciado a atuar na Educação Básica, em ensino, pesquisa e extensão educacional. Ocupa-se com a formação e disseminação do saber da Física nas diferentes instâncias sociais, na educação formal ou por meio da educação informal, em museus de ciência ou afins, além de poder coordenar atividades de popularização da Física. É capaz de planejar e confeccionar material didático para ensino-aprendizagem da Física, como livros didáticos, CDs, vídeos, programas de computadores, etc. A partir de suas tarefas de ensino, contribui para melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, para o exercício crítico da cidadania. O profissional domina em profundidade e extensão os conteúdos da Física, garantindo a integração

entre teoria e prática, seja no ensino presencial seja à distância. Por meio de uma metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada, faz relações entre as diversas áreas do conhecimento e aplicações tecnológicas.

O egresso do curso de Licenciatura em Física, graduação plena, do IFSP-*Campus* Votuporanga, está apto para desenvolver atividades ligadas, preferencialmente, as seguintes funções:

- I. Docência em ensino de Física.
- II. Elaboração e condução de atividades de divulgação da ciência e do ensino.
- III. Produção de material didático destinado ao ensino de Física.

4.2.2 Tecnologia

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do SISU/MEC.

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (descontinuado)

Iniciado em 2014, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema era desenvolvido em 6 semestres (3 anos) no período noturno, sendo ofertadas 40 vagas anualmente por meio do SISU/MEC. A última oferta de vagas foi em 2020, sendo descontinuado para a abertura do curso Bacharelado em Sistemas de Informação. O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Esse profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional. O profissional estará preparado para atuar na sociedade em que está inserido de forma a contribuir para a solução de problemas das organizações e da sociedade em geral, utilizando saberes, habilidades e competências adquiridas nos seis semestres da grade curricular.

4.2.3 Bacharelado

Promove a formação de bacharéis na área de ciências experimentais e tecnológicas para trabalhar tanto no setor produtivo, quanto no setor de pesquisa e desenvolvimento.

Engenharia Civil

Iniciado em 2014, o curso tem a duração de 10 semestres (5 anos) sendo ofertadas 40 vagas anualmente por meio do SISU/MEC em período integral. O curso passou por uma reformulação em 2022 para se adequar à curricularização da extensão e aos currículos de referência. O Engenheiro Civil é um profissional de formação generalista, que atua na concepção, planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de edificações e de infraestruturas. Suas atividades incluem a supervisão, a coordenação e as orientações técnicas; estudo, planejamento, projeto e especificação; estudo de viabilidade técnico-econômica; assistência, assessoria e consultoria; direção, execução e fiscalização de obra e serviço técnico; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico. Pode desempenhar cargos e funções técnicas, elaborar orçamento e cuidar de padronização, mensuração e controle de qualidade. Pode coordenar equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.

Engenharia Elétrica

Iniciado em 2017, curso é constituído por 10 semestres (5 anos) com uma oferta de 40 vagas anualmente por meio do processo seletivo do SISU/MEC em período integral. O curso passou por uma reformulação em 2022 para se adequar à curricularização da extensão e aos currículos de referência. O Engenheiro Eletricista é um profissional de formação generalista, que atua na geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica. Em sua atuação, estuda, projeta e especifica materiais, componentes, dispositivos e equipamentos elétricos, eletromecânicos, magnéticos, de potência, de instrumentação, de aquisição de dados, e de máquinas elétricas. Ele planeja, projeta, instala, opera e mantém instalações elétricas, sistemas de medição e de instrumentação, de acionamentos de máquinas, de iluminação, de proteção contra descargas

atmosféricas e de aterramento, elabora projetos e estudos de conservação de energia e utilização de fontes alternativas e renováveis. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.

Sistemas de Informação

Iniciado em 2021, o curso de **Sistemas de Informação** é constituído por 8 semestres (4 anos) com uma oferta de 40 vagas anualmente por meio do processo seletivo do SISU/MEC em período matutino. O curso passou por uma reformulação em 2022 para se adequar à curricularização da extensão e aos currículos de referência. O bacharel em Sistemas de Informação tem o objetivo de preparar profissionais com sólida formação em computação e que sejam capazes de planejar e desenvolver sistemas de informação responsáveis pelo gerenciamento dos fluxos de dados dentro das organizações. O curso possibilita visão de gestão empresarial necessária para inserção dos egressos no cotidiano das empresas possibilitando o desenvolvimento de soluções tecnológicas modernas e inovadoras para os problemas e necessidades das organizações. Solidifica o conhecimento lógico e matemático importantes para implementação de algoritmos otimizados e realização de análise dos dados produzidos diariamente nas organizações e pelos diversos equipamentos tecnológicos disponíveis. Por fim, o curso objetiva, também, a formação do profissional com ações pautadas pela ética e moral, preocupado com a sociedade e com a sustentabilidade do meio ambiente em que vive.

4.3 Pós-Graduação

A Pós-Graduação tem como objetivo desenvolver cursos Lato e Stricto Sensu, visando o aprofundamento de saberes que permitam alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, bem como a formação de recursos humanos para a pesquisa.

Gestão em Tecnologia da Informação e Comunicação (Lato Sensu)

O curso de pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação é ofertado no período noturno com duração de três semestre, com periodicidade de oferta anual e a

forma de ingresso é por meio de processo seletivo por edital. A cada ano são ofertadas 20 vagas. O curso oferece aos alunos os conceitos e técnicas para o suporte à Gestão de Projetos destinada à Tecnologia da Informação e Comunicação, ajudando-os com técnicas e visão estratégica para a condução de projetos corporativos; incentivar a habilidade de tomada de decisões, a prática de gestão de equipes e o controle total de projetos, utilizando recursos e tecnologias de ponta.

O egresso do curso de pós-graduação em Gestão em Tecnologia da Informação e Comunicação deverá estar apto a resolver problemas por meio da geração e manipulação de diferentes modelos, elaborar projetos, aplicados a diversas áreas do conhecimento, aplicar os conhecimentos de garantia de qualidade para auxiliar na organização das empresas, contribuindo para a melhoria contínua dos processos de desenvolvimento, apoiar nas decisões estratégicas das organizações, de maneira a atingir os objetivos, de forma mais concisa gerenciar equipes de desenvolvimento de sistemas, conhecendo as técnicas das áreas de gerenciamento de projeto e gestão da qualidade buscar o desenvolvimento da área de Sistemas de Software, ampliando seu conhecimento e buscando estender as fronteiras do adequado uso da tecnologia desenvolver a capacidade de elaborar diferentes tipos de modelos, aplicando os conceitos adquiridos nas diversas disciplinas, para a solução de problemas em diferentes áreas de conhecimento.

4.4 Formação Inicial e Continuada

A Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional envolve cursos de capacitação, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Pode se apresentar de duas formas: curso de formação inicial e curso de formação continuada.

O curso de formação inicial é oferecido a quem busca qualificação profissional. Tem duração mínima de 160 horas e garante a profissionalização em uma determinada área.

O curso de formação continuada é oferecido a quem já possui conhecimento e atuação na área. Tem duração mínima de 40 horas e possibilita a atualização, aprofundamento e ampliação de conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.

Libras Básico EAD

Proporcionar a comunidade o contato com a Língua Brasileira de Sinais e com a comunidade surda. Este curso oportuniza o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais de

forma contextualizada, a fim de auxiliá-lo na aquisição de vocabulário básico para utilizá-lo, adequadamente, na interação comunicativa com pessoas surdas.

Para preenchimento de vagas disponíveis, é necessário possuir, ao menos, um dos perfis a seguir: Professor(a) da Rede Pública; Profissional da Saúde; Profissional da Segurança Pública; Familiar de surdos; Servidor(a) do IFSP. Além de ser alfabetizado e possuir recursos próprios para acompanhamento das aulas on-line.

São ofertadas 90 vagas, com carga horária de 30 horas, na modalidade a distância.

Básico de Software BIM – Autodesk Revit

O curso objetiva a compreensão e prática do uso de softwares com tecnologia BIM que atualmente cresce para elaboração de projetos de construção civil entre as áreas de arquitetura, estruturas e sistemas de instalações.

Tem como público-alvo profissionais e Estudantes que possuem conhecimentos básicos na área de edificações voltados a elaboração de projetos de construção civil.

São ofertadas 20 vagas, com carga horária de 40 horas, na modalidade presencial.

Educação Ambiental e Sustentabilidade: Orientações e Práticas para o dia a dia

O curso objetiva uma prática educativa voltada à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Tem como público-alvo servidores, professores, estudantes e membros da comunidade que tenham interesse no tema. Pré-requisito: ensino fundamental completo.

São ofertadas 30 vagas, com carga horária de 40 horas, na modalidade presencial.

Eletricista Instalador Residencial

Capacitar pessoas que tenham interesse em atuar no segmento de instalações elétricas, possibilitando a atualização dos conhecimentos e a melhor adaptação aos avanços científicos e tecnológicos da área.

Tem como público-alvo pessoas da comunidade da região de Votuporanga, e que tenham concluído o ensino fundamental.

São ofertadas 20 vagas, com carga horária de 40 horas, na modalidade presencial.

Informática Básica

O Curso visa atender as pessoas que necessitam de um curso básico na área de Informática, colaborando com a inclusão digital de cidadãos que não tiveram a oportunidade de frequentar um curso com este objetivo.

Tem como público-alvo pessoas da comunidade que tenham entre 16 e 60 anos de idade.

São ofertadas 20 vagas, com carga horária de 40 horas, na modalidade presencial.

Introdução à Robótica

Tem como principal objetivo relacionar os conteúdos ensinados na educação formal à robótica, mostrando ao aluno a importante ligação entre ciência e tecnologia. Tem como objetivo, também, desenvolver no aluno o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho em equipe.

Tem como público-alvo alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, preferencialmente da rede pública de ensino.

São ofertadas 30 vagas, com carga horária de 40 horas, na modalidade presencial.

Inglês para Conversação

O curso na área da Educação tem por objetivo desenvolver a oralidade em língua inglesa. O curso possui 40 horas e é oferecido de forma presencial ao público em geral, que tenha ao menos o nível pré-intermediário em língua inglesa. A forma de ingresso é por ordem de inscrição através de edital de seleção e o curso pode ser ofertado no período matutino, vespertino ou noturno.

Inglês para Iniciantes II

O curso na área da Educação visa aprofundar e aprimorar as habilidades em comunicação oral e escrita em língua inglesa. Esse curso é ofertado semestralmente de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno. Além disso, possui 40 horas e é ofertado a pessoas com no mínimo 15 anos que já possuam um conhecimento inicial em língua inglesa. A forma de ingresso é por ordem de inscrição através de edital de seleção, porém possui uma avaliação específica, de caráter classificatório e eliminatório, dos conhecimentos em língua inglesa dos candidatos.

Inglês para Iniciantes III

O curso na área da Educação é ofertado semestralmente de forma presencial e com carga horária de 40 horas, podendo ser ofertado no período matutino, vespertino ou noturno. O curso tem por objetivo aprofundar e aprimorar as habilidades em língua inglesa, focando na fala e escrita. A forma de ingresso é por ordem de inscrição através de edital de seleção, porém possui uma avaliação específica, de caráter classificatório e eliminatório, dos conhecimentos em língua inglesa dos candidatos. Podem participar da seleção as pessoas a partir de 15 anos e que já tenham conhecimentos prévios em língua inglesa.

Inteligência Artificial aplicada ao conceito de Governança Ambiental, Social e Corporativa – ESG

O curso na área da Educação oferece aos seus estudantes uma experiência multicultural ao estudar e buscar soluções para um problema atual do planeta, sendo que para tal experiência o curso abrange diversas áreas do conhecimento, tais como Ciência dos alimentos, Administração, Computação e Aproveitamento energético. Esse curso possui 60 horas e é ofertado na modalidade Ead de forma bianual aos estudantes do ensino superior do IFSP e do Santa Fe College, tendo como requisito o nível intermediário de inglês. O ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção desde que atenda aos requisitos de público do curso.

Introdução à robótica - Nível 1

O curso na área de Tecnologia visa estimular o estudo das ciências aplicadas à tecnologia por meio de lógicas de programação e estruturas mecânicas robóticas. O curso possui 20 horas, podendo ser ofertado no período matutino, vespertino ou noturno,

e é oferecido semestralmente de forma presencial, sendo destinado a estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Introdução à robótica - Nível 2

O curso na área de tecnologia e produção possui 20 horas, sendo oferecido semestralmente na modalidade Ead e objetiva introduzir jovens do Ensino Fundamental e Médio no ensino de programação. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Introdução a softwares computacionais de Ciências Exatas

Esse curso de 20 horas na área da Educação é ofertado de forma eventual e presencial, podendo ser oferecido no período matutino, vespertino ou noturno. O objetivo do curso é apresentar os softwares computacionais da área de Ciências Exatas aos estudantes do Ensino Superior ou demais interessados no assunto, desde que tenham a partir de 18 anos. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Introdução ao desenvolvimento Web

Esse curso de 50 horas na área de tecnologia e produção visa a introdução ao desenvolvimento web front-end, abordando HTML, CSS e JavaScript. A oferta do curso é semestral, de forma presencial e pode ser oferecido no período matutino, vespertino ou noturno a estudantes do ensino técnico ou superior e a demais interessados na temática abordada. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Introdução ao pensamento computacional: Games e Programação

O curso na área de tecnologia e produção possui 40 horas e é ofertado anualmente de forma presencial, podendo ser oferecido no período matutino, vespertino ou noturno a estudantes do Ensino Fundamental e Médio. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Libras Básico

O curso na área de Educação possui 60 horas, sendo oferecido semestralmente de forma presencial a servidores do *Campus* e comunidade externa que atue na educação especial. O curso

pode ser oferecido no período matutino, vespertino ou noturno e o ingresso ocorre por meio de ordem de inscrição em edital de seleção.

Matemática Básica Aplicada

O curso na área de Educação é presencial, possui 20 horas e é oferecido semanalmente a trabalhadores dos setores produtivos locais, tendo por objetivo ensinar matemática básica que possa ser utilizada na rotina de trabalho do público-alvo. O curso pode ser oferecido no período matutino, vespertino ou noturno e o ingresso ocorre por meio de ordem de inscrição em edital de seleção.

NR-10 Práticas de segurança em instalações elétricas

O curso na área de tecnologia e produção visa abordar as noções básicas em eletricidade e a Norma Regulamentadora - NR10, a qual estabelece requisitos e condições mínimas para a execução de serviços e saúde e segurança dos trabalhadores. O curso é de caráter eventual, possui 40 horas e é ofertado de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno, sendo destinado a trabalhadores com no mínimo 18 anos que atuem direta ou indiretamente com instalações elétricas e eletricidade. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

O Ensino de Libras Inclusão e Educação

O curso na área de Educação visa fornecer conhecimentos básicos em LIBRAS para que trabalhadores da Educação e Saúde interajam e possam prestar atendimento em LIBRAS às pessoas surdas. O curso possui 40 horas, é oferecido semestralmente de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno e é destinado aos profissionais da educação e saúde. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

O Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos

O curso na área da Educação tem por objetivo apresentar conceitos básico em LIBRAS a pessoas surdas que estejam cursando ou já tenham concluído o Ensino Fundamental ou Ensino Médio. O curso possui carga horária de 40 horas e é oferecido semestralmente de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Preparatório para Certificação Profissional em Redes de Computadores: CISCO CCNA II - Conceitos Essenciais de Roteamento e Switching

O curso na área de tecnologia e produção possui carga horária de 80 horas e é oferecido eventualmente de forma presencial, podendo ocorrer no período matutino, vespertino ou noturno. Alguns professores da área de Informática do *Campus* realizaram treinamentos oferecidos pela *Cisco Systems Inc.* e se tornaram instrutores habilitados pela mesma para oferecerem cursos preparatórios para exames de certificação profissional Cisco. O curso para obtenção da Cisco Certified Network Associate (CCNA) 1 - Introdução às redes já foi ofertado em quatro oportunidades. Deste modo, o objetivo deste curso é ofertar o segundo módulo: o CCNA 2 - Roteamento e *Switching*. O curso é destinado ao público específico, devendo ter concluído no mínimo o segundo ano do Ensino Médio, ter conhecimentos básicos em informática e ter cursado o módulo 1 do curso ou possuir domínio dos conhecimentos que fizeram parte do módulo 1, sendo que para tal será aplicada uma avaliação. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Taekwondo IFSP

O curso na área da cultura tem por objetivo apresentar a cultura oriental e propiciar a integração social por meio da prática do Taekwondo, estimulando o equilíbrio, a concentração e o respeito. O curso possui carga horária de 80 horas e é oferecido eventualmente de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno, sendo destinado ao público em geral a partir de 14 anos. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Teatro: jogos dramáticos

O curso na área de Comunicação visa oferecer à comunidade aulas de teatro por meio de jogos dramáticos, auxiliando na desenvoltura, na desinibição e na ampliação da expressão corporal e vocal. O curso possui carga horária de 42 horas, sendo oferecido semestralmente de forma presencial no período matutino, vespertino ou noturno. O curso é destinado ao público em geral que tenha a partir de 14 anos e a forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Tecnologia e Gamificação aplicada ao ensino: formação docente, criatividade e inovação em sala de aula

O curso na área da Educação tem por objetivo estimular a inovação em sala de aula por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que possuam objetivos claros e proponham a integração do currículo escolar. O curso possui carga horária de 60 horas e é oferecido semestralmente de forma permanente na modalidade EAD. Esse curso é destinado aos profissionais da educação, graduados em qualquer área ou graduandos em Pedagogia. A forma de ingresso é por ordem de inscrição em edital de seleção.

Capítulo 5 Políticas e ações institucionais

O *Campus* Votuporanga realiza ações em diferentes áreas, conforme as políticas institucionalmente estabelecidas. O trabalho desenvolvido no *campus* está embasado nos pressupostos sobre cidadania, ética, inclusão, mundo do trabalho, ensino, pesquisa, extensão e gestão democrática e cada coordenadoria e núcleo busca atender os objetivos propostos na construção de um ensino de qualidade aos nossos estudantes.

Dentre as ações desenvolvidas e descritas abaixo pelas coordenadorias e núcleos, destacam-se o atendimento ao programa da assistência estudantil e as bolsas discentes que

estimulam a permanência do estudante no curso e o seu envolvimento com todo o processo de ensino aprendizagem.

Buscando um enriquecimento de uma formação integral e para o mundo do trabalho, é proporcionado aos estudantes a possibilidade de participação nas bolsas de pesquisa e extensão.

Todas as atividades descritas nos tópicos deste capítulo são construídas para atender a missão, visão e valores do Instituto Federal de São Paulo, proporcionando uma educação profissional, técnica e tecnológica como referência para a região noroeste do Estado de São Paulo.

5.1 Ações de apoio ao ensino e à aprendizagem

5.1.1 Atuação da Coordenadoria Sociopedagógica

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta por uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, que conta com Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, entre outros profissionais, e tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visam promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as várias ações se destacam: estudo e revisão dos projetos de curso, orientação pedagógica aos docentes e discentes, apoio psicológico e intervenções em saúde mental com encaminhamentos necessários, atendimento aos pais ou responsáveis, controle de evasão, apoio pedagógico e psicológico aos discentes, docentes e pais, através de atendimento individual ou coletivo. Coordena as ações do Programa de Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais). Equipe técnica responsável pela Coordenadoria Sociopedagógica no *Campus* Votuporanga:

Quadro 8 - Equipe Técnica da Coordenadoria Sociopedagógica

Nome	Função/Cargo
Anderson José de Paula	Pedagogo
Alexandre da Silva de Paula	Psicólogo
Keila Patricia Gonzalez	Tec. em Assuntos Educacionais
Leiny C. Flores Parreira	Pedagoga

Maria Madalena Rudighero	Assistente Social
Patrícia Diane Puglia	Tec. em Assuntos Educacionais

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP

5.1.2 Recuperação contínua e paralela

A recuperação é oferecida aos estudantes da educação básica, proporcionando oportunidades diversificadas que assegurem condições favoráveis à superação das dificuldades encontradas no seu percurso escolar. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas assim que estas forem constatadas. Já a recuperação paralela é oferecida aos estudantes que não apresentarem os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidas para cada componente curricular, em horário que privilegie o atendimento ao estudante e que não coincida com as aulas regulares do seu curso. O processo de recuperação é iniciado assim que é percebido o baixo rendimento do aluno e/ou dificuldades de aprendizagem. O docente realiza a convocação do aluno para participar da recuperação paralela e após a sua realização e verificação de avanços, a nota é revista e alterada no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Os registros deste processo são formalizados no SUAP e acompanhados pelo coordenador do curso. A Coordenadoria Sociopedagógica colabora nas orientações aos docentes e discentes. Os docentes utilizam o horário de atendimento ao aluno e as monitorias de ensino para desenvolver a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

Para auxiliar as dificuldades de aprendizagem são propostos Projetos de Ensino com monitores para auxiliar os discentes na defasagem de conteúdo e/ou dificuldades surgidas com os conteúdos estudados. No ano de 2023, são oferecidas as monitorias de: Monitoria de ensino e reforço de conceitos de Matemática do Ensino Básico e Fundamental, Monitoria de ensino em Matemática para alunos Ensino Médio Integrado, Monitoria de produção de textos escolares, Monitoria para disciplinas de Física e Química para os cursos técnicos integrados ao ensino médio como estratégia de apoio aos estudantes com dificuldade de aprendizagem, Monitor para disciplinas de Programação, Banco de Dados e Redes, Socialização do conhecimento de confecção de PCBs utilizando a frezadora prototipadora disponível no LAB MAKER, Monitoria Laboratórios de Física, O Teatro como estratégia metodológica interdisciplinar de ensino e aprendizagem em cursos Técnicos Integrados, Monitoria para as disciplinas de Eletricidade Básica, Circuitos Elétricos I e II, Eletrônica Analógica I e II do curso superior em Engenharia Elétrica, Robótica aplicada ao Ensino

de Física. Este processo é revisto e atualizado anualmente e está regido por edital específico emitido pela Diretoria Adjunta Educacional do *Campus*. Os horários são disponibilizados no site do *campus* na seção estudantes.

Na pandemia houve impossibilidade de aplicação da recuperação paralela, mas ocorreu um acompanhamento e desenvolvimento de plano específico para o acompanhamento das necessidades apontadas no Formulário de Avaliação Qualitativa do estudante em situação de não aprendizagem, conforme Resolução 85/2020.

5.1.3 Atendimento ao estudante

O atendimento ao estudante compreende horário semanal disponibilizado pelos docentes a todos os estudantes para sanar dúvidas, revisar conteúdos, orientar projetos e trabalhos acadêmicos, bem como acompanhar os estudos relacionados aos componentes curriculares ministrados pelo docente.

Conforme estabelecido no artigo 17 da Resolução 121 de 08 de dezembro de 2015 que referendou a Resolução 109 de 04 de novembro de 2015 é obrigatório o mínimo de 1 (uma) hora semanal para atendimento ao aluno. A portaria 2345 de 7 de abril de 2021 estabelece um máximo de horas (6 horas) semanais que o docente pode utilizar para o atendimento.

Cada docente coloca seu horário de atendimento no Plano Individual de Trabalho (PIT), que é avaliado e homologado pela CAAD-VTP. Assim, o horário de atendimento de cada docente fica disponível no SUAP. Também é disponível obter o horário de atendimento do docente pelo site do *campus* (vtp.ifsp.edu.br), que disponibiliza o horário dos professores na aba ESTUDANTE.

5.1.4 Projetos de ensino

Os projetos de ensino são desenvolvidos por meio do Programa de Bolsa de Ensino, que tem por objetivo apoiar a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional. Os projetos são apresentados por meio de editais promovidos pelos *campi* do IFSP, que indicam os critérios de seleção do bolsista e atividades a serem desenvolvidas sob a supervisão do docente

orientador. Anualmente, no *Campus* Votuporanga, 10 bolsas são destinadas a projetos de ensino. Os projetos variam de um ano para o outro. O quadro a seguir contém alguns projetos ministrados em 2022 e 2023, bem como os professores responsáveis e a área.

Figura 10 - Projetos de Bolsa Ensino - 2022 e 2023

PROJETO	PROFESSORES	ÁREA	ANO
Monitoria de ensino e reforço de conceitos de Matemática do Ensino Básico e Fundamental	Franklin Emanuel Barros Soukeff, Eder Flávio Prado, Elen Cristina Mazucchi.	Matemática	2022 e 2023
Monitoria de ensino em Matemática para alunos Ensino Médio Integrado	Franklin Emanuel Barros Soukeff, Eder Flávio Prado, Elen Cristina Mazucchi.	Matemática	2022 e 2023
Monitoria de produção de textos escolares	Eduardo César Catanozi, Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo, Aliana Lopes Câmara e Lucimar Bizio.	Linguagens	2023
Monitoria para disciplinas de Física e Química para os cursos técnicos integrados ao ensino médio como estratégia de apoio aos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Eduardo Rogério Gonçalves e Maria Elisa F.G. Castanheira	Ciências da natureza	2022 e 2023
Monitor para disciplinas de Programação, Banco de Dados e Redes	André Luis Gobbi Primo, Cristiane Paschoali de Oliveira Vidovix, Eduardo de Pieri Prando, Evandro de Araujo Jardim, Marcelo Luis Murari e Ubiratan Zakaib do Nascimento.	Informática	2022 e 2023
Socialização do conhecimento de confecção de PCBS utilizando a frezadora prototipadora disponível no Lab maker	Juan Paulo Robles Balestero	Elétrica	2023
Monitoria Laboratórios de Física	Alexandre Melo de Oliveira	Ciências da Natureza	2022 e 2023

O Teatro como estratégia metodológica interdisciplinar de ensino e aprendizagem em cursos Técnicos Integrados	Eduardo César Catanozi, Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo, Aliana Lopes Câmara, Lucimar Bizio	Linguagens	2023
Monitoria para as disciplinas de Eletricidade Básica, Circuitos Elétricos I e II, Eletrônica Analógica I e II do curso superior em Engenharia Elétrica	Claudiner Mendes de Seixas	Elétrica	2023
Robótica aplicada ao Ensino de Física	Eduardo Rogério Gonçalves, Ivair Fernandes de Amorim e Ricardo Conde Camilo da Silva	Educação	2023
Monitoria em GA, Álgebra Linear e Cálculos	Bruna Gonçalves de Lima Cavallari	Matemática	2022
Monitoria para disciplinas de Física dos cursos superiores de Licenciatura em Física, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, como estratégia para contenção da evasão, melhoria do desempenho acadêmico dos discentes ingressantes com dificuldades de aprendizagem potencializadas durante o período de ensino remoto emergencial	Eduardo Rogério Gonçalves	Ciências da Natureza	2022
A redação do Enem e do Vestibular	Eduardo César Catanozi, Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo, Lucimar Bizio.	Linguagens	2022
Estudo dirigido para as olimpíadas de Matemática	Franklin Emanuel Barros Soukeff, Eder Flávio Prado, Elen Cristina Mazucchi	Matemática	2022
Lendo linhas e entrelinhas: incentivo à leitura e produção de textos pelos alunos do IFSP – <i>Campus Votuporanga</i>	Eduardo César Catanozi, Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo, Lucimar Bizio, Gerson Rossi dos Santos, Aliana Lopes	Linguagens	2022

	Câmara, Marina da Silva Margiotti Machado		
Projeto para monitoria de Mecânica Geral e Resistência dos Materiais Eng. Civil e Elétrica	Mara Regina Pagliuso Rodrigues	Construção Civil	2022

Fonte: Organizado pela Coordenadoria de Apoio ao Ensino em 2023

5.1.5 Formação continuada de professores

A formação continuada de professores do IFSP consiste em uma política que se baseia em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de constante desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes da instituição. A formação continuada *in loco* busca a valorização do profissional e a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o *campus* como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico. No *Campus* Votuporanga são reservadas datas em calendário acadêmico para ações de formação. Essas podem ser na forma de palestras e minicursos, por exemplo, com temática variada para a melhor contribuição no processo de formação. As reuniões de formação são previstas uma vez por bimestre em calendário acadêmico, mas não se restringe as mesmas.

5.1.6 Biblioteca

As bibliotecas do IFSP existem para oferecer suporte informacional aos estudantes e servidores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O acervo das bibliotecas é composto por livros, dicionários, periódicos, mídias digitais, monografias, jogos, entre outros. Esse acervo é aberto e pode ser consultado também por usuários externos, possuindo uma política de empréstimo aos estudantes e servidores.

A Biblioteca do *Campus* Votuporanga está localizada na sala B001 e foi inaugurada em 08 de agosto de 2011, numa área de 302,8 m². O ambiente é climatizado, possui acervo físico com

aproximadamente 15.000 itens, mesas para estudo em grupo, cabines de estudo individual e computadores com acesso à internet para realização de pesquisas e elaboração de trabalhos, possuindo os principais programas de computadores que são utilizados nos laboratórios de informática.

O acervo físico é composto por livros técnicos e de literatura, normas técnicas, periódicos, multimeios, trabalhos acadêmicos produzidos pela comunidade do IFSP (do período em que ainda eram aceitas as monografias impressas, sendo que desde 2017 os trabalhos acadêmicos devem ser entregues em formato digital) e similares, jogos e, equipamentos que auxiliam na promoção da acessibilidade, tais como lupa eletrônica, teclado com contraste para baixa visão e scanner com voz. Além do acervo físico, todas as Bibliotecas do IFSP possuem uma coleção de acervo virtual formada pelos *e-books* disponíveis na Biblioteca Virtual Universitária Pearson (BVU), pela Coleção de Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Mercosul (AMN), pelos trabalhos acadêmicos desenvolvidos por estudantes e servidores do IFSP e pelo acesso, via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), ao conteúdo assinado e disponibilizado pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O acesso ao acervo virtual está disponível, por meio de login e senha, de qualquer dispositivo com internet, tais como computadores, *tablets* e *smartphones*, aos estudantes, docentes e técnicos-administrativos do IFSP. Ressalta-se que a continuidade das assinaturas da BVU e das Normas Técnicas da ABNT e AMN são garantidas pela Portaria n.º 560, de 13 de fevereiro de 2019.

A partir dos recursos informacionais do acervo, dentre os serviços realizados, são oferecidos aos usuários: consulta local, empréstimo domiciliar e Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB) para a comunidade interna, orientação para normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT, levantamento bibliográfico, disponibilização de computadores para acesso à internet e realização de trabalhos acadêmicos, acesso a rede sem fio e a periódicos nacionais e internacionais disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, por meio do acesso remoto via Cafe.

A Biblioteca tem por finalidade apoiar as práticas pedagógicas e dar suporte a todas as atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, busca-se promover o incentivo à leitura e à cultura por meio de atividades e projetos.

Atualmente a equipe da Coordenadoria de Biblioteca (CBI), aprovada pela Resolução n.º 26, de 05 de abril de 2016, é composta por uma auxiliar de biblioteca e três bibliotecárias-documentalistas, sendo que o setor, normalmente, funciona de segunda à sexta-feira, de forma ininterrupta, das 08h10 às 21h10, porém pode ocorrer a necessidade de alteração do

horário de atendimento em ocasiões como, por exemplo, convocações, treinamentos, licenças, eventos, férias, entre outros. Nesses casos, as alterações de horário são divulgadas por meio de comunicados e informativos no site institucional, postagem em redes sociais e fixação de informativos impressos no mural e porta de entrada da Biblioteca.

5.1.7 Outras ações

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O PIBID faz parte da política Nacional de Formação de professores.

O público-alvo do PIBID são alunos do curso de licenciatura que ainda não concluíram 50% do curso. A ideia é que o aluno, já nos primeiros anos de curso já tenha contato com a docência e passe a conhecer seus desafios. Cabe destacar que o PIBID não é um programa de financiamento de bolsas, ele é um programa de formação docente com bolsas de iniciação à docência, sendo que seus objetivos são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.
- Contribuir para a valorização do magistério.
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas públicas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nós do IFSP *Campus* Votuporanga participamos do PIBID desde o edital Capes 07/2018, em que tínhamos oito alunos bolsistas e dois voluntários. Após, no edital Capes 02/2020 fomos

contemplados com 16 bolsas para alunos iniciantes. Atualmente, estamos participando do edital 23/2022, com 24 bolsistas.

O programa busca fortalecer a relação entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica, proporcionando aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola, desde o início de sua formação acadêmica. Dessa forma, os alunos bolsistas acompanham as atividades escolares e, sob a supervisão de professores experientes, desenvolvem projetos nessas escolas, atuando diretamente com os alunos da escola pública. Atualmente, estamos atuando em uma escola estadual (Escola Estadual Uzenir Coelho Zeitune) e no próprio IFSP.

O programa do PIBID ocorre ao longo de dezoito meses, em que os estudantes de licenciatura acompanham o cotidiano escolar e desenvolvem atividades pedagógicas planejadas em conjunto com os professores da escola e os coordenadores do programa. Além disso, há encontros de formação, orientação e reflexão sobre as práticas docentes, com o intuito de aprimorar a formação dos futuros professores.

Por fim, podemos concluir que o PIBID é um programa de formação inicial para os alunos das licenciaturas, sendo também, um programa de formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão.

A ação dos Licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras. O PIBID já vem sendo reconhecido como uma política pública de alto impacto na qualidade da formação de professores.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa a aprimorar a formação de professores para a educação básica. O programa foi instituído no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de promover uma maior integração entre a teoria e a prática durante a formação dos futuros docentes. Nós do IFSP *Campus* Votuporanga participamos do PRP desde o edital 1/2020, em que tínhamos oito residentes bolsistas e dois residentes voluntários. Atualmente, estamos participando do edital 24/2022, com dez residentes bolsistas e 2 residentes voluntários.

O programa busca fortalecer a relação entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica, proporcionando aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola, desde o início de sua formação acadêmica. Dessa forma, os residentes

pedagógicos acompanham as atividades escolares e, sob a supervisão de professores experientes, participam das práticas docentes, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na graduação.

No edital 1/2020, devido ao estado pandêmico, atuamos no próprio *campus* junto aos cursos técnicos integrado ao ensino médio. Os residentes vivenciaram como foi o ensino de Física neste período conturbado que vivenciamos. Cada residente elaborou uma sequência de ensino investigativa abordando diferentes áreas da Física, devido ao estado pandêmico as aplicações das sequências tiveram que ser adaptadas com o uso de tecnologias de inovação e comunicação (TIC's).

Atualmente, estamos atuando em escolas estaduais e o próprio IFSP. As escolas estaduais pertencem a Diretoria de Ensino de Votuporanga são a Escola Estadual Uzenir Coelho Zeitune e a Escola Estadual José Manoel Lobo. Os residentes estão vivenciando o dia a dia nas escolas públicas e estão usando simuladores online (Phet Colorado) visando o engajamento dos alunos do ensino médio nas aulas de Física.

Essa residência ocorre ao longo de dezoito meses, em que os estudantes de licenciatura acompanham o cotidiano escolar e desenvolvem atividades pedagógicas planejadas em conjunto com os professores da escola e os coordenadores do programa. Além disso, há encontros de formação, orientação e reflexão sobre as práticas docentes, com o intuito de aprimorar a formação dos futuros professores.

O Programa de Residência Pedagógica representa uma importante iniciativa para a melhoria da formação de professores no Brasil, buscando aproximar a teoria da prática e proporcionar uma experiência mais completa aos estudantes de licenciatura, preparando-os de forma mais efetiva para os desafios da carreira docente.

Podemos destacar que o impacto na rede pública local está ocorrendo, pois antes do edital 1/2020, no município de Votuporanga havia apenas dois professores com licenciatura em Física atuando na rede pública. Após os residentes concluírem o curso em 2021, quatro dos residentes egressos ingressaram como professores na rede pública da região de Votuporanga e outros dois egressos estão atuando junto a Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto.

5.2 Ações de apoio ao estudante

5.2.1 Assistência Estudantil

A assistência estudantil é uma política institucional baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes para custear, parcial ou integralmente, seus gastos, visando ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP. A assistência estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência, Programa de apoio ao estudante Proeja e Programa de Ações Universais.

O **Programa de Auxílio Permanência** é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social e tem como principal objetivo apoiar a permanência na instituição, por meio dos seguintes auxílios financeiros mensais: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde. Durante os anos de pandemia Covid -19, nos anos de 2020 e 2021, visando a permanência e êxito dos alunos, também foram concedidos os auxílios inclusão digital, que teve por finalidade o oferecimento do pagamento de internet e compra de materiais para atender as necessidades dos estudantes. Em 2020, 8 alunos que receberam auxílio para o pagamento do pacote de internet.

No 1º semestre de 2019 foram beneficiados 205 alunos (cursos técnicos e superiores), 190 com auxílio alimentação, 02 com auxílio material didático pedagógico, 06 com moradia e 15 com transporte. Já no 2º semestre do mesmo ano, foram atendidos 192 educandos: 191 com auxílio alimentação, 61 com auxílio moradia e 20 alunos com auxílio transporte.

No 1º semestre de 2020 foram contemplados 138 alunos (cursos técnicos e superiores), 138 com auxílio alimentação, 56 com moradia e 12 com transporte. Já no 2º semestre do mesmo ano, foram atendidos XX educandos: XX com auxílio alimentação, XX com auxílio moradia e X alunos com auxílio transporte. (Não tem dados do segundo semestre)

No 1º semestre de 2021 foram contemplados 75 alunos (cursos técnicos e superiores), 75 estudantes com auxílio moradia 10 e 15 estudantes com auxílio digital. Já no 2º semestre foram atendidos 182 alunos (cursos técnicos e superiores), 182 auxílio alimentação, 57 auxílios creche e 47 estudantes receberam computadores.

No 1º semestre de 2022 foram beneficiados 140 estudantes (cursos técnicos e superiores), 140 alimentação 01 transporte, 41 moradia e 16 auxílio digital, no 2º semestre do mesmo ano foram contemplados 191 estudantes (cursos técnicos e superiores), alimentação 191, transporte 06 e moradia 55.

No 1º semestre de 2023 foram contemplados 171 estudantes (cursos técnicos e superiores), alimentação 171, transporte 17 e moradia 84.

O **Programa de Ações Universais** é destinado a toda a comunidade discente do IFSP, independente de situação socioeconômica. As ações do programa são desenvolvidas por meio de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes e contam com a participação de professores, técnicos administrativos e estudantes.

Tais ações são desenvolvidas conforme disponibilidade orçamentária do *Campus* Votuporanga, ações de apoio didático-pedagógico poderão ser estendidas aos estudantes, em geral, a fim de auxiliar a participação em congressos, feiras e eventos relacionados aos cursos em que os estudantes estejam matriculados (Parágrafo Único do Art.13 da Resolução nº 41, de 02 de junho de 2015). O mesmo tem por finalidade propiciar atendimento aos estudantes com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico e agregar conteúdo à sua formação educacional.

5.2.2 Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito de todos os estudantes da educação básica pública brasileira, conforme a Constituição Federal e uma série de leis que regulamentam esse direito. Por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), são oferecidas alimentação escolar e ações de Educação Alimentar e Nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. No IFSP são atendidos estudantes dos cursos técnicos integrado, concomitante e subsequente ao ensino médio e do Proeja.

No IFSP Votuporanga a alimentação escolar é fornecida a cerca de 370 estudantes (330 do integrado e cerca de 40 do concomitante/subsequente) através de lanches secos, de bebidas lácteas e/ou sucos. A distribuição é feita em um dos intervalos da manhã para os alunos do ensino integrado e no intervalo da noite para os alunos do curso técnico concomitante/subsequente.

Para os alunos do ensino integrado também é disponibilizada uma fruta no intervalo da tarde. Essas duas primeiras ações são realizadas com recursos do *campus* e do PNAE.

O *Campus* Votuporanga também possui a parceria com a prefeitura municipal que fornece o almoço diariamente para os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio.

5.2.3 Apoio à organização estudantil

O protagonismo estudantil é um componente fundamental dentro da instituição. Nesse contexto, busca-se incentivar e fortalecer os espaços de decisão coletivos, que garantem a participação estudantil nas decisões no âmbito do IFSP, e apoiar a organização dos estudantes.

A Coordenadoria Sociopedagógica atua na colaboração e incentivo a participação dos discentes em espaços reflexivos de interesse coletivo, tendo em vista a colaboração com a vida acadêmica. As intervenções buscam fortalecer a autonomia dos discentes na manifestação de demandas e necessidades discutidas em conjunto, em espaços instituídos como o Grêmio Estudantil ou demais movimentos de liderança acadêmica, que propõem o protagonismo dos discentes. Além disso, os representantes de turma têm espaço para trazer apontamentos e reflexões pertinentes ao aprimoramento da aprendizagem.

O *campus* também possui atléticas dos cursos superiores (Engenharias civil e elétrica e licenciatura em física). Os alunos também participam de CEICs, NDEs, e possuem representatividade de três discentes no CONCAM.

5.3 Atuação dos núcleos

5.3.1 NAPNE

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem o propósito de contribuir para a implementação da cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, bem como prestar apoio educacional aos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE). O NAPNE está presente em todos os *campi* do IFSP.

O NAPNE do *Campus* Votuporanga está organizado de acordo com a Portaria Normativa RET IFSP N. 8, de 28 de junho de 2021, sendo composto da seguinte forma:

- I - Diretor Adjunto Educacional ou equivalente;
- II - Um pedagogo;
- III - Um assistente social;
- IV - Um psicólogo;
- V - Um técnico em assuntos educacionais;

- VI - Um tradutor-intérprete de Libras-Português;
- VII - Um docente de Libras;
- VIII - Um professor de Educação Especial;
- IX - Um estudante PAEE;
- X - Um representante da família, preferencialmente familiar de PAEE;
- XI - Coordenador de curso ou um representante docente de cada curso que tiver estudantes acompanhados pelo Napne;
- XII - Um representante de cada coordenadoria: CSP, CRA, CEX, CTI, CAE, CBI, DAA;
- XIII - Um representante estudantil;
- XIV - Um representante da comunidade externa, com aprovação dos membros natos do Napne.

Os representantes do NAPNE dos segmentos mencionados anteriormente estão mencionados na PORTARIA Nº 17/2023 – DRG/VTP/IFSP DE 8 DE MARÇO DE 2023.

Os objetivos do Napne são:

1. Contribuir para criação de espaços que viabilizem a discussão para a implementação da cultura da educação para a convivência, para o respeito à diversidade, para a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como para a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação;
2. Prestar apoio educacional aos estudantes;
3. Difundir e programar as diretrizes de inclusão dos estudantes;
4. Envolver os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar no sentido de estabelecer políticas e diretrizes para inclusão no IFSP enquanto um compromisso coletivo (de todos);
5. Instigar a prática democrática e as ações inclusivas para os estudantes.

Os Principais encaminhamentos realizados seguem o pressuposto do Art.10 da Portaria Normativa RET IFSP N. 8, de 28 de junho de 2021 que são:

1. Propor, estimular e acompanhar a implementação de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional e pedagógica no *campus*, para a transposição de barreiras;

2. Fomentar a autonomia dos estudantes acompanhados pelo Napne ao estabelecer estratégias para a remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e comunicacionais no *campus*;
3. Com apoio dos demais setores do *campus*, mediar as relações entre as famílias, o *campus* e os possíveis serviços institucionais indicados no Plano Ensino Individualizado (PEI) dos estudantes acompanhados pelo Napne;
4. Encaminhar e acompanhar, quando necessário, os estudantes atendidos pelo Napne a serviços oferecidos pela rede pública (municipal, estadual e/ou federal), que auxiliem no seu desenvolvimento;
5. Estimular o desenvolvimento de tecnologia assistiva por meio da sugestão, incentivo e/ou proposição de projetos internos e externos que visem à criação, à produção e à implementação de inovações tecnológicas inclusivas no IFSP;
6. Estimular parcerias do *campus* com instituições de ensino, instituições especializadas, ONGs e empresas públicas e privadas na produção de tecnologias assistivas da comunidade externa;
7. Participar de formações continuadas promovidas pelo IFSP e outras instituições na área de educação inclusiva;
8. Disseminar conhecimentos adquiridos por meio de formações continuadas no *campus*, bem como propor e realizar capacitações relacionadas às ações inclusivas para a comunidade escolar;
9. Participar do planejamento das atividades didático-pedagógicas do *campus* e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes acompanhados pelo Napne;
10. Sugerir, apoiar, intermediar e implementar atividades e projetos no *campus*, que visem à discussão ou práticas para uma cultura inclusiva;
11. Sugerir, participar e acompanhar a implementação de políticas públicas de inclusão do IFSP;
12. Participar de eventos correlatos à área da inclusão no mundo do trabalho e dos que versem sobre a temática da inclusão escolar;
13. Planejar a realização de eventos oficiais, de periodicidade anual, com a temática da inclusão escolar;
14. Colaborar nos eventos oficiais do *campus*, aportando a temática da inclusão escolar e da formação integral dos estudantes, inclusive para o mundo do trabalho;
15. Motivar a realização de eventos oficiais anuais com a temática da inclusão escolar e do mundo do trabalho para as comunidades interna e externa, em parceria com o Setor de Ações Inclusivas;

16. Estabelecer parcerias colaborativas com os docentes do *campus*, para delinear estratégias de acessibilidade para e durante as aulas;
17. Indicar o acréscimo, no Plano Individual de Trabalho Docente (PIT), em conjunto com a Coordenação de Curso e o docente do componente curricular, da carga horária referente à elaboração de materiais, metodologias específicas e atividades individuais aos estudantes acompanhados pelo Napne;
18. Caberá ao Napne acompanhar e auxiliar os setores no levantamento de possíveis casos de estudantes com necessidades educacionais específicas ao longo do processo pedagógico;
19. Incentivar e pleitear projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam os pressupostos de inclusão no IFSP;
20. Estimular a participação dos estudantes que compõem o PAEE nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Ao final do 1º semestre de 2023 eram 23 o número de alunos atendidos pelo NAPNE. Entre as ações envolvendo o segmento estão: Orientação de alunos bolsistas/monitores; Auxílio aos professores na adaptação de conteúdos; Organização da Flexibilização de conteúdos e Componentes Curriculares; Realização de Reuniões Ordinárias e Extraordinárias; Edição e organização de Atas; Reunião com alunos atendidos pelo NAPNE e seus familiares; Organização dos Anexos do PEI para encaminhamento aos docentes e a Orientações aos docentes sobre o preenchimento de PEIS

5.3.2 NEABI

Regulado pela Portaria Nº 2.587, de 28 de julho de 2015, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, o Neabi, foi lançado oficialmente em 20 de agosto de 2015, em cerimônia no auditório Prestes Maia da Câmara Municipal de São Paulo. É composto por servidores e estudantes do IFSP e tem por objetivo a promoção de estudos e ações sobre a temática das relações étnico-raciais na instituição, fundamentadas nas Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008, dentre outras.

Foi criado para que as questões étnico-raciais não fiquem à margem e sejam tratadas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão públicas desenvolvidas no âmbito do IFSP, ou que estejam a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo.

Além de incentivar e ampliar ações que já existem, o Neabi, com a participação da comunidade escolar, busca novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva do indígena e do

afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais.

No *Campus* Votuporanga, o núcleo institucional tem representação desde 2015, o que garantiu a articulação para oferta de programação nas Semanas da Consciência Negra. Em 2018, através do Programa de Extensão “Neabi em Ação”, foi realizada a primeira edição do Concurso de Beleza Negra, evento baseado na desconstrução metodológica e estética do modelo tradicional de concursos de beleza. Em 2019, ocorreu a segunda edição, mantendo inscrições abertas para estudantes autodeclarados negros e matriculados em qualquer escola pública de Votuporanga-SP.

Com a crise sanitária decorrente da pandemia do novo coronavírus, as ações do Neabi, historicamente presenciais, não ocorreram. Contudo, o NUGS abordou a temática étnico-racial em live transmitida em 27/11/2020, pelo canal oficial do *Campus* Votuporanga no YouTube, com o título “Consciência Negra e a atuação do Neabi”. Março de 2022 marcou o retorno da comunidade às atividades letivas e administrativas presenciais. Durante o primeiro semestre, o Neabi organizou atividade que seria executada em 29 de agosto daquele ano, exatamente na data de aniversário da Lei n. 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas. Com todas as turmas do Ensino Médio Integrado reunidas, a celebração do marco legal foi conduzida por Tatiane Salles, então Coordenadora Geral do Neabi. Naquela manhã de agosto, o *Campus* Votuporanga foi o único do IFSP a realizar atividade sobre o instrumento legal de relevância histórica.

A experiência de 2022 foi significativa para apontar o caminho de ações concretas para além da data 20 de novembro, de modo que a questão racial brasileira, que é primária, seja trabalhada durante todo o ano letivo, dentro e fora de seus muros. A convite da unidade Votuporanga do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), o Neabi ministrou palestra alusiva ao Dia da Consciência Negra em formatura de turma no dia 1 de dezembro de 2022, alcançado público externo de adultos e idosos concluintes do Ensino Médio.

No dia 8 de agosto de 2023, ocorreu a ação de Acolhimento dos Estudantes pelo Neabi, sob a condução do professor Marival Balduino de Santana, do *Campus* Hortolândia. Alternadamente, todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio participaram, totalizando mais de 250 estudantes.

Considerando-se a recente Lei estadual 17.746/2023, que estabelece feriado no 20 de novembro, aprofunda-se o desafio de se estudar e agir no dia-a-dia da instituição.

A partir de 2024, as ações do Neabi no *Campus* Votuporanga estarão voltadas para uma integração formativa e, sobretudo, prática com o NUGS e o Napne, de modo que a recepção dos novos estudantes e determinadas datas de consciência e celebração possam ser desenvolvidas pedagogicamente de forma interseccional, mobilizando os três núcleos institucionais.

Desde 2021, a representação local do Neabi tem participação no Conselho Municipal de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra de Votuporanga-SP, instituído pela Lei nº 3.556, de 13 de setembro de 2002, e vinculado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos.

5.3.3 NUGS

O Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP (NUGS) tem a finalidade de promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não-sexista que propiciem a equidade e a igualdade entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação contra as pessoas LGBTQIAPN+, de modo a promover a valorização da diversidade, o respeito pela diferença e a preservação e ampliação dos direitos dessas pessoas. O NUGS está vinculado ao Gabinete da Reitoria e é composto por servidores e estudantes de diversos *campi* da instituição, representantes das pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e membros da comunidade externa do IFSP.

No *campus*, os representantes NUGS Pedagogo Me. Anderson José de Paula e Profa. Dra. Aliana fazem a ponte entre o núcleo e as ações. Sempre que necessária é feita a escutatória e a consulta ao núcleo sobre os casos abarcados por ele no tocante às questões de gênero, diversidades e sexualidades a fim de atender as demandas e propiciar um direcionamento.

Além disso, a intenção é proporcionar eventos por meio de palestras e/ou bate-papos formativos para alunos e servidores a fim de problematizar questões que estão latentes dentro da escola e que, muitas vezes, não encontra um espaço para discussão.

Neste momento, temos também a representação de dois ex-alunos do Técnico Integrado ao Ensino Médio Glauber e Letícia, que atuam no NUGS como ex-alunos e, hoje, estudam na USP. Glauber Matemática e Letícia Arquitetura.

Sendo assim, o caráter consultivo do NUGS é papel principal na atuação no *campus* VTP pelos representantes atuais, além de do papel de problematizar discussões por meio de estudos e pesquisas dialogadas no núcleo e em outros *campus* e trazidas para o processo formativo no *campus*.

5.4 Atuação dos órgãos colegiados

5.4.1 Conselho de *Campus*

O Conselho de *Campus* (CONCAM) é um órgão descentralizado e superior do *campus* com as mesmas competências do Conselho Superior do IFSP, de maneira delegada, para que sejam exercidas na unidade. O CONCAM possui competências deliberativas e consultivas e é composto pelo diretor-geral, representantes discentes, docentes, técnico-administrativos e da comunidade externa. Compete a ele apreciar a proposta orçamentária anual, aprovar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de ação, a proposta de criação, alteração curricular ou extinção de cursos, assim como regulamentos e normas internas. No *Campus* Votuporanga, o CONCAM também referenda o calendário acadêmico.

A tabela a seguir consta a composição do CONCAM (2023-2025), de acordo com a portaria 88 de 2023 - DRG/VTP/IFSP:

Quadro 9 - Composição do CONCAM de 2023-2025

MEMBRO	SEGMENTO
Ricardo Teixeira Domingues	Diretor Geral e presidente do CONCAM
Francisco Mariano Junior	Gestão
Rafael Garcia Leonel Miani	Gestão
André Luis Gobbi Primo	Docente (titular)
Juliana de Fatima Franciscani	Docente (titular)
Rodrigo Cleber da Silva	Docente (titular)
Vanderlei Cecchini Junior	Docente (suplente)
Devair Rios Garcia	Docente (suplente)
Keila Patrícia Gonzalez	Técnico-Administrativo em Educação
Carlos Eduardo Alves da Silva	Técnico-Administrativo em Educação
Leiny Cristina Flores Parreira	Técnico-Administrativo em Educação
João Augusto Lissoni Lanjoni	Discente (titular)
Malu Helena de Mello e Castro	Discente (titular)
Victor Hugo Oliveira dos Santos Matos	Discente (titular)
Waleska Zurineth Hernandez Urvina	Discente (suplente)

O Colegiado de Curso é um órgão de função propositiva, consultiva e deliberativa no âmbito de cada curso de graduação para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas e diretrizes da instituição. Composto pelo coordenador do curso, representantes docentes, técnico-administrativos e discentes, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, emitir pareceres, estabelecer critérios e procedimentos de acompanhamento e avaliação do curso, avaliar as propostas de projetos e convênios etc.

O *Campus* Votuporanga consta com quatro cursos de graduação: Licenciatura em Física, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Elétrica e Bacharelado em Sistemas de Informação. Dessa forma, os colegiados dos cursos estão de acordos com as subseções a seguir.

5.4.2.1 Colegiado de Física

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Física é responsável por estabelecer a estrutura curricular do curso, determinando as disciplinas obrigatórias e optativas. No decorrer do ano de 2022 foi a última vez que revisamos e atualizamos o currículo para acompanhar as mudanças no campo da física e nas necessidades educacionais.

Atualmente, o colegiado é composto pelos docentes Josimar Fernando da Silva (presidente), Anna Isabel Nassar Bautista, Alexandre Melo de Oliveira, Eduardo Cesar Catanozi, Eduardo Rogério Gonçalves, Elen Cristina Mazucchi, Ivair Fernandes de Amorim, Maria Elisa Furlan Gandini Castanheira, Rafael Enrique Nunes e Saulo Portes Reis, pelos técnicos administrativos André Felipe Vieira da Silva e Patrícia Diane Puglia e pelos discentes Gabriel Willian Callegari de Oliveira e Alexandre Jitsuo Fuzita.

Além de desenvolvemos um plano de ensino coerente e relevante para o curso de Licenciatura em Física. Além disso, acompanhamos e avaliamos continuamente o desempenho dos estudantes e dos docentes para identificar áreas de melhoria e tomar medidas corretivas, se necessário.

O colegiado oferece suporte acadêmico e orientação aos estudantes do curso, ajudando-os a superar dificuldades e fornecendo informações sobre oportunidades de bolsas e atividades extracurriculares relacionadas à Física. Estabelecemos parcerias com escolas e outras entidades da comunidade para promover a divulgação científica e a valorização do Ensino de Física.

Buscamos constantemente a melhoria da qualidade do curso, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e de outros órgãos reguladores, e buscando certificações de qualidade quando aplicável.

5.4.2.2 Colegiado de Engenharia Elétrica

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº14/PRE, de 18 de março de 2022.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Sendo assim, o Colegiado do Curso de bacharelado em engenharia elétrica é constituído pela Portaria VTP.069/2021, de 15 de setembro de 2021 e alterada pela portaria N.º VTP.0092/2021, de 21 de dezembro de 2021 que se segue:

Quadro 10 - Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica

Representantes Docentes	Titulação	Regime de Trabalho	Área de formação
Devair Rios Garcia (presidente)	Mestre	RDE	Eng. Elétrica
Mara Regina Pagliuso Rodrigues	Doutora	RDE	Eng. Civil
Bruna Gonçalves De Lima	Doutora	RDE	Matemática
Claudiner Mendes De Seixas	Doutor	RDE	Eng. Elétrica
Jose Ricardo Camilo Pinto	Doutor	RDE	Eng. Mecânica
Rodrigo Cleber da Silva	Doutor	RDE	Eng. Elétrica
João Roberto Broggio (suplente)	Mestre	RDE	Eng. Elétrica
Andrea Cristiane Sanches (suplente)	Doutora	40h	Agronomia
Representante Discentes			
Aline De Moraes Prates	Discente Titular		
Bruno De Souza Sant'Ana	Discente Titular		
Malu Helena De Mello E Castro	Discente Suplente		

Representante Técnico- Administrativo	
Patrícia Diane Puglia	Técnico em Assuntos Educacionais- TAE

Fonte:

<https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/portarias-2021/2880-portaria-n-vtp-0092-2021-de-21-de-dezembro-de-2021.html>

A portaria de composição do colegiado do curso de bacharelado em engenharia elétrica deverá ser atualizada com eleições a serem realizadas no segundo semestre de 2023.

5.4.2.3 Colegiado de Engenharia Civil

De acordo com a portaria N.º VTP. 0087/2021, de 01 de dezembro de 2021, o colegiado do curso de Engenharia Civil é composto pelos seguintes membros:

- Docentes Titulares: Angélica Paiva Ramos, Alexandre Melo de Oliveira, Eduardo Cesar Catanozi, Ricardo Henrique Alves Correa e Vanderlei Cecchini Junior;
- Docente suplente: Eduardo De Pieri Prando;
- Servidor Técnico em Assuntos Educacionais: João Márcio Santos de Andrade;
- Discente: Dilene Vrech de Souza;
- Discente suplente: Bruna Bassi Teixeira.

5.4.2.4 Colegiado de Sistemas de Informação

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos. Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros, conforme normativa PRE vigente. As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE vigente. De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros. As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

De acordo com a portaria VTP.0043/2022, o Colegiado do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação é composto pelos seguintes membros:

Servidores – Docentes

- Evandro de Araújo Jardim (Presidente – Titular)
- Andre Luis Gobbi Primo (Titular)
- Rafael Garcia Leonel Miani (Titular)
- Ivan Oliveira Lopes (Titular)
- Osvandre Alves Martins (Titular)
- Cecilio Merlotti Rodas (Titular)
- Ubiratan Zakaib do Nascimento (Titular)
- Marcelo Luis Murari (Suplente)
- Cristiane Paschoali de Oliveira Vidovix (Suplente)
- Natal Henrique Cordeiro (Suplente)
- Franklin Emanuel Barros Soukeff (Suplente)

Servidor – Técnico em Assuntos Educacionais

- Patricia Diane Puglia (Titular)
- Carlos Roberto Waidemam (Suplente)

Discentes - Bacharelado em Sistemas de Informações

- João Augusto Lissoni Lanjoni (Titular)
- Adilson Alves Neves Júnior (Suplente)

5.4.3 CEIC

A Comissão para Elaboração e Implementação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Educação Básica (CEIC) tem como objetivo a elaboração e o desenvolvimento dos processos de implantação, reformulação, atualização, interrupção temporária da oferta de vagas e extinção dos cursos da educação básica. A CEIC é composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da comunidade externa e tem entre suas atribuições elaborar e revisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e acompanhar o curso de forma a assegurar o alinhamento e coerência das ações previstas.

As CEICs dos cursos técnicos em Votuporanga atuaram nos últimos anos principalmente na reformulação dos PPCs dos cursos. Em Votuporanga, há CEIC para os seguintes cursos:

Técnico em Edificações integrado ao ensino médio;

- Técnico em Informática integrado ao ensino médio;
- Técnico em Mecatrônica integrado ao ensino médio;
- Técnico em Mecânica (Concomitante/Subsequente).

A portaria 51 de 2023 – DRG/VTP/IFSP designa os membros da CEIC do técnico integrado em edificações, conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 - CEIC do Curso em Edificações Integrado ao Ensino Médio

NOME	Cargo - Segmento
Anna Isabel Nassar Bautista da Rocha	Presidente / Professor EBTT - Área das Ciências da Natureza
Maria Elisa Furlan Gandini Castanheira	Professor EBTT - Área das Ciências da Natureza
Leandro José Clemente Gonçalves	Professor EBTT - Área das Ciências Humanas
Maria Cristina Ribeiro Colmati Lalo	Professor EBTT - Área de Linguagens
Elen Cristina Mazucchi	Professor EBTT - Área da Matemática
Ricardo Henrique Alves Correa	Professor EBTT - Formação profissional
Felipe Mulazzani Melo	Professor EBTT - Formação profissional
Urandi Gratao	Professor EBTT - Formação profissional
Vanderlei Cecchini Junior	Professor EBTT - Formação profissional
Leiny Cristina Flores Parreira	Pedagoga
João Márcio Santos de Andrade	Técnico em Assuntos Educacionais - Coordenadoria de Extensão
Ivair Fernandes de Amorim	Professor EBTT - Coordenadoria de Pesquisa e Inovação
Diego Nunes Bacani	Membro Externo

Ana Clara Soares	Discente
Ketlin de Almeida Marceneiro	Discente
Livia Vasconcelos de Faria	Discente

Fonte: <https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/portarias-2023/3356-portaria-2023-51.html>

A portaria 38 de 2023 – DRG/VTP/IFSP designa os membros da CEIC do técnico integrado em informática, conforme a tabela a seguir:

Quadro 12 - CEIC do Curso em Informática Integrado ao Ensino Médio

NOME	Cargo - Segmento
Eduardo De Pieri Prando	Presidente - Professor EBTT - Formação profissional
Newton Flávio Correa Molina	Professor EBTT - Área das Ciências da Natureza
Alexandre Fornaro	Professor EBTT - Área das Ciências Humanas
Anésio Azevedo Costa Neto	Professor EBTT - Área das Ciências Humanas
Gerson Rossi dos Santos	Professor EBTT - Área de Linguagens
Franklin Emanuel Barros Soukeff	Professor EBTT - Área da Matemática
Rafael Garcia Leonel Miani	Professor EBTT - Formação profissional
Cristiane Paschoali de Oliveira Vidovix	Professor EBTT - Formação profissional
Ubiratan Zakaib do Nascimento	Professor EBTT - Formação profissional
André Luis Gobbi Primo	Professor EBTT - Formação profissional
Eder Antonio Pansani Junior	Professor EBTT - Formação profissional
Leiny Cristina Flores Parreira	Pedagoga
João Márcio Santos de Andrade	Técnico em Assuntos Educacionais - Coordenadoria de Extensão

Ivair Fernandes de Amorim	Professor EBTT - Coordenadoria de Pesquisa e Inovação
Wesley Soares de Souza	Membro Externo
Gustavo Veronezi de Carvalho	Discente
Sofia Borges Vidal	Discente

Fonte: <https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/portarias-2023/3328-portaria-2023-38.html>

A portaria 0047 de 2022 – DRG/VTP/IFSP designa os membros da CEIC do técnico concomitante/subsequente em mecânica, conforme a tabela a seguir:

Quadro 13 - CEIC do Curso Técnico em Mecânica

NOME	Cargo - Segmento
Ed Wilson Perussini Viana	Presidente/Professor EBTT - Formação Profissional
Cleiton Lazaro Fazolo de Assis	Professor EBTT - Formação Profissional
José Ricardo Camilo Pinto	Professor EBTT - Formação Profissional
Ricardo Gratão Gregui	Professor EBTT - Formação Profissional
José Renato Campos	Professor EBTT - Formação Geral
Eduardo César Catanozi	Professor EBTT - Formação Geral
Arlindo Alves da Costa	Técnico em Assuntos Educacionais
Carlos Eduardo Maia de Oliveira	Professor EBTT - Representante Extensão
Ivair Fernandes de Amorim	Professor EBTT - Representante Pesquisa
Mariana Barbosa de Oliveira	Membro externo - Egresso

Ana Maria Fusita Cella	Discente
------------------------	----------

Fonte: <https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/portarias-2023/3339-portaria-2023-47.html>

5.4.4 Conselho de Classe

Os Conselhos de Classe são organizados nos cursos da educação básica como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação de todos os docentes da respectiva turma, do Coordenador do Curso, do Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais da Coordenadoria Sociopedagógica. O Conselho de Classe Pedagógico acontece com periodicidade bimestral com o objetivo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, identificar progressos e dificuldades e propor encaminhamentos pertinentes. O representante de turma e o representante dos pais ou responsáveis também são chamados para participar desse conselho. O Conselho de Classe Deliberativo é realizado ao final do período letivo e tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem do estudante, prevalecendo o aspecto qualitativo dos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do período letivo.

5.4.5 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do IFSP. A CPA é responsável por articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as diferentes dimensões do universo acadêmico. A comissão é formada por diferentes membros, representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Os resultados das atividades avaliativas são apresentados aos órgãos colegiados superiores e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatórios.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) no *Campus* Votuporanga está estruturada com um representante discente de cada curso superior: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Física e Bacharelado em Sistemas de Informação. Além dos alunos, a comissão é composta por dois docentes, sendo um deles o presidente da CPA, além de dois técnicos administrativos, com um deles exercendo a função de secretário, e mais dois representantes da comunidade civil. Um desses representantes é membro da Secretaria de Educação do Município, e o outro é membro de um órgão

relacionado à área de engenharia de Votuporanga. No total, são onze membros que colaboram na gestão da CPA no *campus*, garantindo ampla representatividade.

A CPA possui um link dedicado no website do *campus* (<https://vtp.ifsp.edu.br/cpa>), por meio do qual toda a comunidade, interna e externa, pode ter acesso às portarias e aos relatórios produzidos. Adicionalmente, a CPA conta com um mural em uma parede onde os relatórios públicos são afixados.

As avaliações das práticas docentes são realizadas a cada semestre, geralmente próximo ao final do período, e os relatórios são entregues aos coordenadores de curso, que se encarregam de distribuí-los para os respectivos docentes.

A avaliação institucional é realizada uma vez ao ano, normalmente alinhada às datas sugeridas pela pró-reitoria responsável. O relatório institucional é disponibilizado no website, em uma página específica, proporcionando amplo acesso a toda comunidade. O mesmo procedimento se aplica à avaliação externa.

A partir das divulgações, qualquer pessoa pode acompanhar as avaliações públicas realizadas pela CPA do *campus*. Além disso, os resultados são apresentados em momentos oportunos, em reuniões de gestão e encontros com toda a comunidade, permitindo a todos debaterem e apresentarem sugestões para a CPA.

Ressalta-se que a CPA de Votuporanga busca seguir rigorosamente as orientações da pró-reitoria responsável.

5.5 Ações de Extensão

A Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. A Extensão compreende todas as ações formativas, culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que promovem a relação dialógica entre o IFSP e a comunidade externa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *campus* está inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e a participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos.

A Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseado na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. A Extensão compreende todas as ações formativas, culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que promovem a relação dialógica entre o IFSP e a comunidade externa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *campus* está inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

A Portaria n.º 2.968, de 24 de agosto de 2015, que regulamenta todas as atribuições relativas à Extensão no IFSP, classifica as ações de extensão como sendo programa, projeto, curso de extensão, evento (incluindo visitas técnicas) e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a participação da comunidade externa e o protagonismo de estudantes, inclusive, muitas vezes, na condição de bolsista. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Sucintamente, podemos descrever as ações de extensão da seguinte forma:

- **Programa:** é um conjunto de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para o objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, integrando ações de extensão, pesquisa e ensino.
- **Projetos:** são atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado com objetivos específicos e prazos determinados, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, tratando-se de ação processual e contínua.
- **Curso de extensão:** é uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 08 horas para Cursos Livres, de 40 horas para Cursos de Formação Continuada, ou ainda ultrapassando as 160 horas para cursos de Formação Inicial.
- **Evento:** trata-se de apresentação pública aberta, livre ou direcionada, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFSP. Com temáticas diversas, podem ser organizadas sob a forma de espetáculo, festival, exposição, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outras.
- **Visita técnica:** atividade pedagógica complementar supervisionada, desenvolvida em ambiente externo, que visam a promover conhecimento de campo e uma maior integração entre a escola e área de atuação profissional. Nesse bojo, são consideradas a participação em feiras,

congressos e similares, além de visitas à instituições externas, empresas ou centros de pesquisa, de serviços ou de produção.

- **Prestação de serviços:** implicam na prestação de serviços à comunidade externa em nome do IFSP, a partir de capacitação técnico-científica deste, que envolva a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises laboratoriais, palestras e outras, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

- **Bolsa de Extensão:** segundo a Portaria n.º 3.639, de 25 de julho de 2013, que regulamenta o Programa de Bolsas de Extensão no âmbito do IFSP, os objetivos das bolsas são o de viabilizar a participação ativa de estudantes em projetos de extensão, sob as mais diversas temáticas, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos articulados entre teoria e prática na formação profissional e as habilidades temáticas de extensão, interagindo com a sociedade de forma a estimular a geração de trabalho e renda, a emancipação dos cidadãos na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

- **Estágio:** a Lei Nacional n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 descreve este como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo para educandos do ensino regular de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

- **Acompanhamento de egressos:** com base na Resolução Normativa n.º 13, de 1º de Novembro de 2022, que estabelece a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP, esta ação tem por foco o itinerário do aluno egresso na sua realidade social, profissional e acadêmica, a fim de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais da instituição.

Em consonância à política de extensão do IFSP, o *Campus* Votuporanga em constante diálogo com os setores produtivos e instituições de educação locais e regionais, por meio da Coordenação de Extensão (CEX) oferta, à comunidade de Votuporanga e região, ações de extensão afinadas com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, atendendo às demandas do mundo do trabalho e dos segmentos sociais com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos científicos, culturais, desportivos e tecnológicos.

A vocação e a qualificação acadêmica dos discentes, docentes e técnico-administrativos pertencentes ao quadro de servidores são balizadores importantes no planejamento das diversas ações de extensão, bem como a estrutura física do *campus*. No entanto, com a finalidade de sempre atender as diversas demandas do arranjo produtivo local, as ações de extensão também contam com

a participação de profissionais voluntários, não pertencentes ao quadro de servidores do IFSP, e também com estrutura física de escolas, prefeituras e outras instituições pertencentes ao município de Votuporanga e outras cidades da região, como por exemplo, Riolândia e São José do Rio Preto.

Desse modo, por meio da Coordenadoria de Extensão, são fomentadas, orientadas e avaliadas a execução de todas as ações de extensão, inclusive com oferta de bolsas aos discentes em projetos, bem como a supervisão e o incentivo de ações que fomentam os estágios dos discentes.

No planejamento e formalização das ações de extensão, os planos pedagógicos são lançados nas plataformas governamentais do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ), para cursos de extensão, e do Sistema Único de Administração Pública (SUAP), para projetos de extensão e eventos, com a finalidade de auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicidade por parte dos coordenadores das ações propostas, bem como dos servidores alocados na CEX.

Dentre os Programas de Extensão, fomentados pela Pró-reitoria de Extensão (PRX), há destaque nos últimos anos para participação do *Campus* Votuporanga no “Programa Mulheres do IFSP que tem como objetivo promover a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente as residentes nos bairros no entorno do *campus* e que são atendidas pelo Centro de Referência Social (CRAS) e Centro de Referência em Atendimento da Mulher (CRAM) do município. Visa, através da qualificação profissional na área de elétrica, hidráulica e de pequenas manutenções residenciais e comerciais, suprir a demanda profissional existente no mercado e, conseqüentemente, promover a geração de renda e o exercício da cidadania.

Já os Projetos de Extensão, desenvolvidos no âmbito do IFSP, podem ser elaborados seguindo regras de editais de Fluxo Contínuo, publicados anualmente pela Pró-reitoria de Extensão (PRX) sem o suporte de recursos financeiros, mas também por meio de editais específicos, com a oferta de bolsas para discentes e coordenadores de projetos, recursos para aquisição de materiais de consumo e permanentes. Além disso, a PRX repassa, anualmente, recursos e suplementações financeiras aos *campi*, a fim de estes fomentem bolsas discentes vinculadas aos projetos internos submetidos a editais locais.

No *Campus* Votuporanga é ofertado pelos seus servidores, anualmente, projetos de extensão (com ou sem bolsa para os estudantes), com a tradicional participação de docentes como coordenadores das ações, mas também com a presença e envolvimento de técnico-administrativos. Os discentes são selecionados a partir de critérios técnicos, como o perfil do extensionista definido pelo coordenador da ação em cada projeto elaborado, anteriormente submetido e aprovado. O *campus* desenvolve cerca de 10 projetos com bolsa extensão, por ano letivo, com fomento próprio.

Sempre voltados ao benefício proporcionado à comunidade externa e aos discentes participantes, os projetos reúnem as vocações pedagógicas e profissionais das várias áreas dos servidores do *Campus* Votuporanga e a disposição participativa dos alunos na ação de Extensão.

Estes projetos permeiam as várias áreas de interesse da sociedade local e regional. Alguns projetos em execução, como o “Clube da Robótica”, já beneficiaram dezenas de crianças em situação de vulnerabilidade e risco social em uma entidade assistencial do município de Votuporanga, levando-as a se interessarem por pesquisa, ciência e tecnologia, a desenvolver habilidades manuais e intelectuais, proporcionando a socialização e a valorização da autoestima.

Na área de Meio Ambiente, aproveitando-se do curso superior de Bacharelado em Engenharia Civil, alguns projetos executados visam orientar seus participantes na gestão e reutilização de resíduos sólidos na construção civil, inclusive com obtenção de certificações ambientais.

Os cursos na área de Informática estão sempre presentes nas unidades da rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e, no caso de Votuporanga, alguns projetos têm abordado temas modernos, como a introdução a programação e a produção de games, havendo inclusive ações voltadas especificamente para criança, com prioridade para o gênero feminino infante-juvenil. Já o projeto “Infoeducativa” trabalha com o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo da alfabetização, desenvolvimento de raciocínio lógico e dedutivo, de forma a promover a inclusão digital que já beneficiou dezenas de crianças na faixa etária de 8 a 10 anos de escolas municipais.

Na frente desportiva, podemos destacar atuação no ensino e prática de artes marciais, como o Taekwondo e a Ginástica, que promovem aos seus participantes a prática de atividades físicas visando favorecerem o bem-estar físico e mental, técnicas de alongamento, estímulo ao equilíbrio, respeito e concentração, inclusão social e aprendizado de novas culturas.

Voltados para a inclusão social, podemos destacar projetos voltados para a comunidade surda-muda e de cooperativismo/economia solidária. Outros projetos de forte adesão da comunidade são os de música, especialmente o de iniciação no aprendizado de instrumentos de corda, o violino e violoncelo. Em todos estes, além do benefício direto proporcionado à comunidade, sendo o público-alvo destas ações, os discentes participantes também têm a oportunidade de trabalhar nas atividades, compreendendo melhor o papel social e educacional desta área da instituição que se inter-relaciona diretamente com a população da região onde se situa.

No IFSP *Campus* Votuporanga, a maioria dos Cursos de Extensão é ministrado pelo próprio coordenador do curso, quando não, ocorre sobre a docência de voluntários especializados e com notório saber. A política norteadora no planejamento destes cursos se alinha ao escopo da

extensão, pois sempre é voltada a atender a demanda do arranjo produtivo local e as necessidades da comunidade externa.

Aproveitando-se das variadas formações profissionais dos ministrantes de cursos, a coordenadoria de Extensão viabiliza, semestralmente, cursos que abordam várias áreas do conhecimento. Dessa forma, merecem destaque as ofertas dos variados idiomas, como inglês, francês e alemão e ainda outros temas variados, como educação ambiental e o de geografia voltado para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. A demanda é grande por estes cursos e os resultados estão sendo satisfatórios, haja vista o grande número de inscrições para o processo de seleção.

Como são ofertados cursos de Engenharia Civil e de Elétrica, tem sido ministrados cursos das áreas, como gestão de resíduos sólidos, de *software* Revit, e de eletricista instalador residencial, proporcionando aos seus frequentadores a aquisição de conhecimentos básicos no setor de projetos e de construção de moradias, bem como de manutenção residencial.

A informática e suas tecnologias se fazem também representada com cursos de Extensão voltados para a criação jogos, de introdução programação, de robótica, de arduino e de inteligência artificial (IA). Estes têm, entre outros, como principal objetivo, proporcionar o encontro entre a ciência ensinada no ensino básico e a tecnologia dos dias de hoje.

Atendendo a área da inclusão social, há cursos que atendem demandas bem específicas, como de “Informática Básica”, que promove conhecimentos iniciais para pessoas de diversas faixas etárias, que é massivamente frequentado pela terceira idade. Além deste, o curso de “Libras Básico”, oferecido aos profissionais da área educacional (professores e técnicos), saúde e comunidade em geral, que queiram adquirir conhecimentos básicos na Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), visando à interpretação e à apropriação dos sinais essenciais na comunicação com a pessoa surda. Vale salientar, que a Lei n.º 5.626 em seu artigo 14, afirma que "as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, as pessoas surdas o acesso a comunicação, informação e educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades da Educação - desde a Educação Infantil até a Superior".

O IFSP *Campus* Votuporanga, conta com a parceria da Prefeitura Municipal local e com algumas emissoras locais de rádio e de TV na divulgação dos seus cursos de Extensão, promovendo a constituição do respectivo público. Esta parceria é fundamental, pois além de fomentar os cursos, também promove a divulgação do *campus*. Por fim, a natureza multidisciplinar se torna a característica marcante destes cursos, ampliando assim as oportunidades de capacitação profissional da população da região.

Já os Eventos de Extensão locais geram oportunidade de integração das comunidades externa e interna e, constituem-se, em oportunidades de troca de experiências. Alguns eventos são tradicionais e já fazem parte do calendário letivo, geralmente relacionados a cada área acadêmica.

Dois exemplos de eventos recentes de ampla adesão da comunidade externa são a “Semana do Meio Ambiente” e o “1º Encontro sobre Autismo de Votuporanga”. No primeiro, são realizadas plantio de árvores, feira de troca de mudas, e atividades comemorativas relacionadas ao dia mundial do Meio Ambiente. No segundo, há participação enorme de profissionais da educação e familiares de pessoas com autismo, que têm a possibilidade de participar de palestras e *workshops* temáticos.

Já em relação aos eventos mais tradicionais do IFSP *Campus* Votuporanga, previstos nos calendários acadêmicos, destacam-se a “Semana da Engenharia” e a “Semana Internacional da Física”. Estes eventos comportam palestras de conteúdos acadêmicos e profissionais que contribuem para o desenvolvimento do curso e principalmente para formação do espírito crítico do aluno. Além disso, estes eventos dão a oportunidade de apresentação de trabalhos e pesquisas das áreas, não só dos alunos e servidores do *campus*, mas de outras instituições da região, proporcionando assim a troca de conhecimento e integração da comunidade acadêmica.

Ainda em destaque, mas direcionados à área e aos cursos de Informática do *campus*, acontece anualmente o "Arduino Day" que tem por objetivo demonstrar as capacidades da plataforma e as muitas utilidades desta no futuro promissor no ensino nas escolas e de como a robótica e a automação podem fazer parte do aprendizado de uma forma divertida e produtiva. Já no “Congresso de Tecnologia e Sistemas de Informação (COTESI)” são desenvolvidas várias ações ao longo de três dias, como palestras, apresentação de trabalhos de iniciação científica e minicursos para alunos e comunidade externa, promovendo, para a cidade de Votuporanga e região, um importante evento na área de tecnologia e que aborda as pesquisas atuais relacionadas.

Contemplando a arte e a cultura, um evento sempre esperado pela comunidade no *campus* é o "Sarau Federal", já com oito edições executadas. O evento é programado para durar no máximo 4 horas em sua execução, em ocasião que são apresentados ao público em geral atividades diversas como música, dança, exposição de artes (pintura e escultura), poesia, dentre outras manifestações artísticas e culturais. Outro evento cultural já estabelecido, organizado desde 2014, é a "Festa Junina" local, promovida por meio de parcerias com diversas instituições filantrópicas do município que montam barracas com comidas típicas.

Além destes eventos tradicionais e com periodicidades definidas, ocorrem, de forma esporádica, a realização de inúmeras outras ações do gênero, como palestras de profissionais da comunidade externa ou de outras instituições brasileiras e até mesmo estrangeiras, e ainda apresentações teatrais abordando temas diversos.

Em suma, os eventos são uma oportunidade para a interação, com ênfase na expressão de manifestações artísticas e culturais, na atualização acadêmica e na promoção de atividades temáticas que levam o público à reflexão acerca da dinâmica dos problemas de nossa sociedade contemporânea. Seguindo a característica marcante da comunidade interna do *campus*, os eventos abordam temas de várias áreas do conhecimento, numa perspectiva multidisciplinar.

A organização de Visitas Técnicas é realizada com a finalidade de complementar e ilustrar os assuntos abordados na grade curricular dos cursos por meio de saídas a campo acompanhadas e supervisionadas por docentes do curso. Estas ações sempre contam com excelente adesão dos estudantes que as percebem como uma oportunidade de entrar em contato com profissionais experientes e presenciar situações práticas de trabalho que certamente vivenciarão em suas futuras profissões. Em algumas visitas técnicas, inclusive, são disponibilizados recursos financeiros a partir de fundos provenientes do Programa de Assistência Estudantil (PAE) local, viabilizando a ação para o maior número de discentes.

Os trâmites de Estágio no IFSP, além de alinhados com a Legislação Federal, também atendem ao Regulamento de Estágio disposto por meio da Portaria Normativa n.º 70/2022, de 20 de outubro de 2022.

Especificamente no *Campus* Votuporanga, tendo em vista as diversas modalidades de cursos oferecidos, há obrigatoriedade de estágio apenas para a Licenciatura em Física, para o Bacharelado em Engenharia Civil e em Engenharia Elétrica. No curso Técnico em Mecânica existe a obrigatoriedade curricular, todavia optativa, considerando o aluno escolher entre cumprir o estágio ou fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Já os alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e dos cursos Técnicos Integrados em Informática, em Edificações e em Mecatrônica, estão dispensados do estágio supervisionado.

No *Campus* Votuporanga, cabe à Coordenadoria de Extensão (CEX), nos termos do citado regulamento:

- Zelar pelo cumprimento da legislação referente ao estágio.
- Registrar o estágio no sistema informatizado adotado pela instituição.
- Estabelecer convênios de estágio, mediante instrumento jurídico, com agentes de integração e concedentes.
- Exercer atividades de integração *campus*-mundo do trabalho, com o apoio dos coordenadores de curso.
- Com relação aos estudantes: fornecer orientações sobre procedimentos e documentações, da formalização à finalização do estágio; e informar sobre as pendências.

- Com relação às concedentes: fornecer orientações sobre procedimentos e documentações, da formalização à finalização do estágio; estabelecer contato com supervisores, quando for o caso; apoiar a promoção de treinamento e de seleção de estudantes candidatos à estágio; divulgar as ofertas de estágio e facilitar o encaminhamento de estudantes.

- Com relação aos professores orientadores: fornecer orientações sobre procedimentos e documentações, da formalização à finalização do estágio; convocar e coordenar reuniões, quando necessário; divulgar no portal institucional a relação dos professores orientadores e seus respectivos cursos, bem como o horário de atendimento aos estudantes.

- Em conjunto com os professores orientadores: prestar atendimento quanto à divulgação das oportunidades de estágio; divulgar, em sua área de atuação, o perfil do IFSP junto ao setor produtivo; criar mecanismos para obter informações a respeito de demandas do setor produtivo; definir, em conjunto com os colegiados dos cursos, os procedimentos e as determinações constantes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) no que estes vierem a tratar sobre estágio e fornecer subsídios para a avaliação e, se necessário, alteração do PPC, em acordo com a legislação e as normativas vigentes.

Ressalta-se que a CEX não possui obrigatoriedade quanto à oferta de vagas de estágio, podendo o educando, respeitadas as condições gerais estabelecidas pelo IFSP, obter a própria vaga de estágio.

O *Campus Votuporanga*, através da CEX, tem buscado estabelecer inúmeras parcerias onde, atualmente, constam ativos 11 (onze) Convênios de Concessão de Estágio firmados com variadas instituições e empresas, entre elas, os agentes de integração Instituto Evaldo Lodi (IEL) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), visando ampliar as oportunidades de estágio aos alunos.

Diante do tempo de existência do IFSP em Votuporanga e do caráter tanto facultativo quanto optativo dado ao estágio em boa parte dos seus cursos, o número de contratos de estágio assinados pode ser considerado expressivo, superior a quinhentos, sobretudo caracterizado pela diversidade de segmentos empresariais da microrregião em que foram firmados.

Com relação as ações de acompanhamento de egressos, o IFSP disponibiliza na página principal seu *site* institucional, objetivando melhor conhecer a trajetória profissional dos seus ex-alunos, uma pesquisa no formato de questionário *on-line* (<http://limesurvey.ifsp.edu.br/index.php/254111/lang-pt-BR>). É válido destacar que várias medidas de segurança são observadas para assegurar a privacidade dos dados armazenados.

O IFSP *Campus Votuporanga*, tendo em vista os dispositivos legais atuais da instituição, auxiliará, no âmbito local, o Comitê de Acompanhamento de Egressos que será centralizado e

conduzido por integrantes da Reitoria. A força de trabalho no *campus* contará com os Colegiados dos Cursos Superiores e Pós-graduação, as Comissões de Elaboração e Implementação do Projeto Pedagógico (CEIC) para os cursos técnicos, havendo ainda o acompanhamento e coordenação da CEX. O objetivo deste trabalho será de planejar ações locais específicas mais direcionadas a fim de conhecer melhor vida profissional de seus egressos, servindo de base para a melhoria constante da qualidade do ensino disponibilizado na instituição.

Nos últimos anos, houve um crescimento no número de cursos superiores ofertados pelo IFSP *Campus* Votuporanga e, com isso, aumentou o ingresso de docentes e técnico- administrativos. Este fato impactou, de forma muito positiva, nas ações de Extensão executadas. Em amplo aspecto, algumas características que marcam estas atividades são a variedade de suas linhas temáticas, o caráter multidisciplinar e uma participação ativa, não somente de docentes, mas também de técnico-administrativos na execução de projetos, ações/eventos e de cursos de Extensão. Através de questionários, disponibilizados a comunidade externa, reuniões e outros instrumentos de avaliação próprios, todas as atividades de extensão estão em permanente controle avaliativo, a fim de buscar a melhoria constante da qualidade do trabalho deste importante setor para os objetivos gerais da instituição.

Quadro 14 - Equipe técnica responsável pela Coordenadoria de Extensão no Campus Votuporanga

Função/Cargo	Nome	E-mail
Docente / Coordenador	Carlos Eduardo Maia de Oliveira	carlos.oliveira@ifsp.edu.br
Técnico em Assuntos Educacionais	Carlos Roberto Waidemam	carloswaidemam@ifsp.edu.br
Técnico em Assuntos Educacionais	João Márcio Santos de Andrade	joaomarcio.tae15@ifsp.edu.br

Fonte: Elaborado pela Comissão Local do PPP

O setor possui e-mail próprio (cex.vtp@ifsp.edu.br) para divulgar informações, dirimir dúvidas e prestar mais informações acerca de suas atividades.

5.6 Ações de Pesquisa

As ações de pesquisa estão voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (estudantes de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço social.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação, o fomento para participação em eventos científicos e ações de incentivo para a captação de recursos em agências ou órgãos de fomento, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

O IFSP tem as seguintes modalidades de iniciação científica:

a) PIBIFSP

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP) tem como objetivo despertar a vocação científica entre os estudantes de nível médio e superior por meio da participação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A interação entre pesquisadores produtivos e alunos de diferentes níveis de ensino visa a proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico, crítico e criativo, o interesse pela pós-graduação e o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP.

b) PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa a apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. São objetivos específicos do Programa:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- Incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;
- Possibilitar maior interação entre graduação e a pós-graduação;
- Qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

c) PIBITI

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, fortalecendo a capacidade inovadora das empresas no país e:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- Incentivar as instituições à formação de uma política de iniciação em atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Possibilitar maior interação entre atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação desenvolvidas na graduação e na pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes do ensino técnico e superior em atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação;

- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

d) PIBIC-AF

O PIBIC nas Ações Afirmativas é um programa do Governo Federal que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica. São objetivos específicos do programa:

- Ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional;
- Ampliar o acesso e a integração dos estudantes beneficiários de políticas de ações afirmativas à cultura científica;
- Fortalecer a política de ação afirmativa existente nas instituições.

e) PIBIC-EM

O programa PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq) tem, como finalidade, estimular os alunos do ensino médio e/ou técnico nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Os objetivos do programa são:

- Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos;
- Desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

f) PIVICT

O PIVICT - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) refere-se aos projetos de iniciação científica e/ou tecnológica sem pagamento de bolsa, com a possibilidade de

certificação aos participantes pelo IFSP, e aos que contarem com recursos provenientes de agências oficiais de fomento ou geridos por Fundação de Apoio ao IFSP.

g) FAPESP

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Apoia a pesquisa científica e tecnológica por meio de Bolsas e Auxílios a Pesquisa que contemplam todas as áreas do conhecimento.

O *Campus* Votuporanga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, integra-se as ações descritas anteriormente, de forma destacada. As atividades de pesquisa fazem parte da dinâmica de trabalho docente por meio de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e atividades integradas aos componentes curriculares.

Os resultados das pesquisas são divulgados por meio de eventos e publicação em periódicos. Entre os eventos destacam-se o CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSP (CONICT) e o CONGRESSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFSP (CONEPT).

A dinâmica das atividades de pesquisa é orientada, ainda, pela atuação de grupos de pesquisa. Atualmente o *campus* conta com seis grupos de pesquisa. São eles: Grupos de Estudos e Pesquisa em Imersividade e Ambientes Expandidos - GEPIAE.

Grupo de Pesquisa em Automação e Inovação – GPAI. NUPEM - Núcleo de Pesquisa e Ensino em Microfabricação. Tecnologias e práticas inovadoras aplicadas ao ensino. NEVE – Núcleo de Engenharia Virtual e Experimental. GPCAA – Grupo de Pesquisa em Computação Aplicada à Automação.

Dessa maneira as atividades de pesquisa propiciam reflexões, debates e conclusões que enriquecem e embasam as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidos nos cursos técnicos e superiores ministrados no *campus*.

5.7 Ações pós-pandemia

No início de 2020, a pandemia da Covid-19 impôs a suspensão das atividades acadêmicas presenciais nos *campi* do IFSP, a reorganização dos calendários escolares e a implementação do ensino remoto emergencial. Somente no final de 2021 teve início o retorno gradual das atividades presenciais. Muitos foram os desafios enfrentados pelos servidores e estudantes durante esses quase dois anos de ensino remoto e a retomada das aulas presenciais trouxe novos desafios a todos.

Os setores de ensino, especialmente CSP e CAE, atuaram constantemente para a manutenção do vínculo e apoio às atividades acadêmicas, por telefone e atendimento online pelo Microsoft Teams. Possibilitando acolhimento, orientação, mediando, incentivando e informando sobre os recursos disponíveis para dar suporte ao ensino remoto emergencial. Foram disponibilizados editais de kits alimentação, kit lanche seco, auxílio Inclusão Digital que contemplava o empréstimo de computadores, o fornecimento de chip e pacote de dados de internet a estudantes que necessitavam.

Durante todo o período da pandemia o *Campus* Votuporanga obteve análises, dados e informações do “Grupo de Estudo e Trabalho para Retorno à presencialidade”, designado pela Portaria nº VTP.0083/2021, de 30 de novembro de 2021. que acompanhou os indicadores e discutiu as condições sanitárias para o retorno das atividades presenciais.

Com a retomada das atividades presenciais foi possível identificar uma defasagem de aprendizagem em todas as áreas, sendo necessária ação pedagógica para aplicação de recuperação paralela e reestruturar as monitorias para resgatar o conteúdo não aprendido em decorrência dos diversos fatores vivenciados pelos estudantes durante a pandemia.

Identificou-se também uma fragilidade na saúde mental dos discentes, dos servidores docentes e administrativos, sendo necessária ação de formação continuada aos docentes e técnicos administrativos para melhor desenvolver o trabalho. Houve as seguintes ações de conscientização da complexidade trazida pela pandemia à educação por meio da equipe de formação continuada aos servidores docentes, cabe destacar a pesquisa cujos resultados foram apresentados à comunidade escolar: Ensino Remoto Emergencial e adoecimento em tempos da Covid-19: análise em curso técnico integrado, trazendo um panorama do impacto da pandemia nos estudantes do *Campus* Votuporanga. Para o corpo discente, foram realizadas palestras sobre o tema de ansiedade, com o objetivo de ampliar o espaço para discussão sobre o assunto.

Nota-se que as ações pós pandemia contemplam uma série de estratégias e mudanças para lidar com os desafios surgidos especialmente na educação. E o ensino híbrido e o uso de tecnologias na educação foram ferramentas que serão utilizadas para auxiliar na reparação de déficits encontrados e podem auxiliar na integração efetiva no ensino, aprendizagem e administração escolar.

É muito importante que estas ações também estejam dispostas a se desenvolverem com a escuta atenta e o acolhimento adequado das necessidades trazidas pela comunidade escolar. Assim é possível mediar as situações de aprendizagem para construir um ambiente educacional dinâmico, participativo e inclusivo.

6 Plano de ação: diagnóstico, objetivos e ações

6.1 Dimensão: Ensino

Quadro 15 - Plano de ação da dimensão ensino do *Campus* Votuporanga

Dimensão: Ensino					
Eixos	Diagnóstico	Objetivos e metas	Ações	Prazos	Responsáveis
Processo de Ensino e Aprendizagem	Alunos ingressantes com defasagem de	Tentar nivelar conhecimentos básicos e/ou essenciais para a	1 - Criar parcerias com instituições de ensino que consigam	Contínuo	CSP, DAE, DRG, Coordenadorias de curso, docentes

	aprendizado (ensino básico - Fundamental)	continuidade do EM	atender a demanda		
			2- Manutenção das monitorias		
			3- Projetos de ensino visando sanar possíveis defasagens de conteúdo		
	Discrepância entre hora-aula e conteúdo (algumas disciplinas)	Adequar o conteúdo do CR em relação à carga horária de determinadas disciplinas	1 - Solicitar a revisão dos CRs	2024	Comunidade escolar, PRE
			2- Revisar a carga-horária do PPC, seguindo as legislações vigentes		
	Falta de articulação entre parte técnica e propedêutico	Integrar as áreas técnicas e propedêutica	1 - Propor formações e reuniões de docentes das diferentes áreas	Contínuo	DAE, Coordenadorias de curso, equipe de formação continuada e docentes
Metodologias de Ensino	Falta de levantamento de diferentes metodologias de ensino	Conhecer diferentes metodologias de ensino	1 - Estudar, aprofundar e aplicar os diferentes tipos de metodologia de ensino	Contínuo	DAE, Coordenadorias de curso, equipe de formação continuada e docentes
Avaliação	Indefinição de práticas avaliativas, incluindo processo de recuperação	Conhecer e discutir diferentes instrumentos avaliativos, inclusive para RP	1 - Estudar, aprofundar e aplicar os diferentes tipos de métodos avaliativos	Contínuo	DAE, CSP, Coordenadores de curso e equipe de formação continuada
			2 - Mapear a forma de avaliação no <i>Campus</i> , bem	2024	

			como o processo de RP		
Relação Professor-Aluno	Aprimorar a comunicação entre aluno para com o professor	Melhorar a relação interpessoal entre professor e aluno em diversos espaços de convivência física e virtual	1 - Trabalhar as habilidades socioemocionais do aluno e professor	Contínuo	CSP, DAE, docentes e coordenadores de curso
Relacionamento com as Famílias	Baixa adesão de pais nas reuniões escolares	Aproximar a família da escola	1 - Propor horários alternativos para as reuniões	2024	NAPNE, CSP, Docentes, DAE, Coordenadores de Curso e DRG
			2 - Criar mais momentos de integração entre família e escola	Contínuo	
			3 - Promover eventos que incentivem a presença das famílias na escola	Contínuo	
Formação Continuada dos Professores	Falta de práticas efetivas e de oferta institucional de atualização metodológica	Melhorar a política de formação continuada dos professores	1 - Avaliar os pontos positivos e frágeis da formação até o momento	Contínuo	Equipe de formação continuada, DAE, CSP, NAPNE e docentes
			2 - Identificar as necessidades de formação		
			3 - Propor plano de ação a partir das necessidades do item 2		

Alimentação Escolar	Falta de equipamentos	Aquisição de equipamentos	Fornecimento de microondas	2024	DRG, DAA, DAE, Grêmios e CAs
Biblioteca	Falta de espaço para estudo individual	Melhorar espaços de estudo para os discentes	Verificar disponibilidade orçamentária	2027	DRG, DAA e CBI
Movimento Estudantil	Maior participação dos estudantes	Aumentar a participação	1 - Criar os Centro Acadêmicos dos cursos Superiores	2º semestre de 2024	DAE, CSP e Coordenadorias de curso
	Falta de espaço físico e equipamentos	Proporcionar espaço físico adequado para os movimentos estudantis	2 - Disponibilizar espaço físico e equipamentos	2027	
Conforto	Faltam espaços confortáveis para os alunos se reunirem em grupo para leitura, realização de trabalhos ou até mesmo descansar em momentos de aulas vagas	Proporcionar maior comodidade para os discentes entre os turnos de aulas	1 - Verificar possíveis espaços para serem utilizados com essa finalidade	2027	DRG, DAE, DAA
	Ausência de lugar confortável para as refeições durante o inverno e em	Adequar os ambientes para o conforto térmico	1 - Definir um projeto de reforma dos ambientes para adequação ao conforto térmico	2026	

	dias de calor intenso		2- Elaborar os projetos arquitetônico e orçamentos		
Oferta de Cursos (implantação e/ou Extinção)	Há pouca oferta de cursos no período noturno dificultando a	Oferecer mais cursos no período noturno	1- Pesquisar quais cursos apresentam maior demanda para arranjo produtivo local	2025	Todos os setores (DRG, DAA, DAE, CAE, CAP, CBI, CCF, CDI, CEX, CGP, CLT, CPI, CRA, CSP, CTI)
	oportunidade para quem trabalha poder estudar		2- Abrir novos curso noturnos		

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP a partir das discussões com os servidores do *campus*.

6.2 Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

Quadro 16 - Plano de ação da dimensão pesquisa, inovação e pós-graduação

Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação					
Eixos	Diagnóstico	Objetivos e metas	Ações	Prazos	Responsáveis
Programas institucionais (PIBIC, PIBITI, PIBIFSP, PIPECT, entre outros)	Reserva técnica para projetos de pesquisa (material de consumo)	Viabilizar a execução dos projetos	1 - Consultar outras Instituições Públicas de Ensino (NIT) que adotam esta prática e verificar a possibilidade de aplicar metodologia semelhante no Instituto Federal	2024	1 e 2 - DRG, DAA, CPI/COMPESQ

			de São Paulo		
			2 - Verificar com a Reitoria eventuais novidades neste sentido		
Projetos	Excesso de burocracia na aquisição dos materiais e na prestação de contas de editais com fomentos	-Possibilidade e de executar o projeto no tempo planejado; -Reduzir burocracia	1 - Simplificar a prestação de contas	2024	CPI
Integração com o ensino e a extensão	Ausência da consciência da indissociabilidade e entre pesquisa, ensino e extensão	-Aprimorar critérios objetivos para a avaliação dos projetos conforme as áreas de conhecimento do CNPQ; -Estimular a construção da integração entre ensino, pesquisa e extensão	1- Formação para a avaliação dos projetos com relação a indissociabilidade e entre ensino, pesquisa e extensão	2024	CPI, COMPESQ
			2- Deixar claro a indissociabilidade e nos editais e nas orientações aos avaliadores		
			3-Direcionar os projetos para avaliadores de áreas afins		
	Ausência da consciência da indissociabilidade e entre pesquisa, ensino e extensão	-Aprimorar critérios objetivos para a avaliação dos projetos conforme as áreas de conhecimento	1- Formação para a avaliação dos projetos com relação a indissociabilidade e entre ensino	2024	CPI, COMPESQ
			2- Deixar claro a indissociabilidade e nos editais e		

		o do CNPQ; -Estimular a construção da integração entre ensino, pesquisa e extensão	nas orientações aos avaliadores		
			3- Direcionar os projetos para avaliadores de áreas afins		
	Aquisição de equipamentos para laboratório	Criação e reestruturação dos laboratórios	1 - Submissão de projetos para editais do CNPq, Universal do CNPq, Jovem pesquisador FAPESP e Auxílio à pesquisa da FAPESP. Parceria Público-Privado. Divulgação de editais de órgãos de fomento	2024	Coordenador de Pesquisa (Divulgação e Assessoria) Pesquisador interessado (elaboração do Projeto)
	Ampliação de material bibliográfico na biblioteca	Fornecer fundamentos para o estado da arte	1 - Submissão de projetos para editais do CNPq, Universal do CNPq, Jovem pesquisador FAPESP e Auxílio à pesquisa da FAPESP. Parceria Público-Privado. Divulgação de editais de órgãos de fomento	2024	Pesquisadores COMPESQ, CBI
			2- Submissão de projetos para a gestão local		

Programas institucionais (PIBIC, PIBITI, PIBIFSP, PIPECT, entre outros)	Recursos para participação em eventos científicos quando não há verba prevista	Estimular a participação nos eventos científicos.	1 - Submeter solicitações de verba para evento científico para a FAPESP e o CNPq	2024 Contínuo	DRG, Reitoria, CPI, Administrativo, Servidores
			2 - Atualizar periodicamente os valores de diárias, de acordo com a FAPESP		
Acordos de Cooperação Técnica e Científica	Projetos de pesquisa em parceria com instituições públicas, privadas e terceiro setor	Aproximar a relação entre setor privado, instituições da sociedade civil e outras instituições públicas de ensino ou não	1 - Criação de uma comissão de integração Instituto/Empresa para identificar as demandas das empresas com base em técnicas científicas de análise e proposição de soluções	Início imediato	DRG, Agente de pesquisa e inovação (API) CPI
			2 - Mapear os Editais públicos que envolvam a participação de empresas		
			3 - Criar ferramentas tecnológicas que atendam aos problemas técnicos de produção e de produto das empresas		

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP a partir das discussões com os servidores do *campus*.

6.3 Dimensão: Extensão

Quadro 17 - Plano de ação da dimensão extensão

Dimensão: Extensão					
Eixos	Diagnóstico	Objetivos e metas	Ações	Prazos	Responsáveis
Programas; Projetos	Veto aos discentes do primeiro semestre em não participarem de projetos com bolsas	Encaminhar à reitoria um ofício reforçando a adequação da resolução de bolsa extensão para que os alunos do primeiro semestre possam ser incluídos como bolsista	1 – Reanalise a PRX uma proposta de revisão deste item na portaria pertinente	até final de fevereiro de 2024	CEX
			2 - Na proposta deixar claro que o perfil do candidato será elaborado no edital de bolsista		
			3 - Caso para o projeto seja necessário o item de não participação de alunos do primeiro semestre, este será incluído		
Ações Afirmativas	Necessidade de divulgação das ações de extensão junto à comunidade externa	- Divulgação das ações externas em mídias externas como jornais locais; - Visita a empresas da região	1 – Divulgar as ações e projetos para a comunidade externa	Durante todo o ano letivo, principalmente antes do início dos projetos a serem ofertados	Comissão de Comunicação, CDI, CEX e respectivos coordenadores dos projetos
			2 – Buscar parcerias para divulgação externa		

Estágio	Estágio: Orientação de estágio	Reunião com os alunos e docentes para explicar o trâmite do de estágio	1 – Tramitação necessária para regularização do estágio (alunos e professores)	Anual	Coordenadores de Curso, Preceptor de Estágio e CEX
	Estágio: Estágio obrigatório para cursos técnicos	- Discutir na CEIC a possibilidade de obrigatoriedade do estágio nos cursos técnicos integrados.	1 – Estudo de viabilidade para os cursos técnicos integrados	até final de fevereiro de 2024	CEIC
		- Elaboração de proposta	2 – Elaboração de proposta		
	Estágio – Expandir número de empresas parceiras	- Visita a empresas da região	1 - Entrar em contato com as empresas da região e fazer parcerias para possibilitar mais demanda de estágios e maior divulgação de vagas	Contínuo	CEX e coordenadores de curso, coordenadores de estágio
Visitas técnicas	Visitas técnicas: dificuldades logísticas	- Dialogar com a reitoria a possibilidade do agendamento do transporte da reitoria para a utilização de visitas técnicas dos alunos	1 – Viabilização de transporte	Decorre dos períodos letivos	DRG, CEX e coordenadores de cursos
Cursos FIC	Cursos FIC	- Levantamento de demanda regional de cursos FIC	1 – Atualização de demanda e público-alvo	Anual	CEX, CDI e coordenação de curso
Curricularização da Extensão	Curricularização da Extensão	- Solicitação a PRE e PRX de treinamento dos docentes para	1 – Capacitação dos servidores	até final de fevereiro de	NDE, Colegiado, CEX

		elaboração de programas e projetos de Curricularização da Extensão; - Visita a empresas da região; - Elaboração de projetos/progrma no período letivo anterior	2 – Parceria com as instituições 3 – Construção do projeto/programa com antecedência 4 – Levantamento de demanda local	2024	
Acompanhamento de egressos	Acompanhamento de egressos	Criação de banco de dados dos egressos	Criação de um sistema que facilite o acesso dos egressos	até final de fevereiro de 2024	CEX e CTI
Integração com a pesquisa e o ensino	Integração com a pesquisa e o ensino	- Maior aproximação entre ensino, pesquisa e extensão; - Criação de um mecanismo de redirecionamento de demanda entre as dimensões	1 – Redirecionar demanda para o ensino e/ ou pesquisa 2 – Fomentar projetos integrando ensino, pesquisa e extensão 3 – Aproximação do agente prospector na CEX	Anual	CEX, CPI e DAE

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP a partir das discussões com os servidores do *campus*.

6.4 Dimensão: Administrativa

Quadro 18 - Plano de ação da dimensão administrativa

Dimensão: Administrativa

Eixos	Diagnóstico	Objetivos e metas	Ações	Prazos	Responsáveis
Estrutura e organização do <i>Campus</i> (processos)	O uso ineficiente das comissões e grupos de trabalhos enquanto apoio de gestão	Aprimorar a atuação das comissões para a efetividade da atuação para a qual a comissão foi composta	1- Acompanhamen to por parte da gestão da atuação das comissões 2- Atualizar o regulamento das comissões do <i>Campus</i> 3- As comissões devem fornecer planos de trabalho e relatórios de atuação à gestão	Primeir o semestr e de 2024	DRG, DAA, DAE
Infraestrutura (instalações administrativas, salas de aula, auditório, sala de professores, espaços de atendimento aos alunos, instalações sanitárias, laboratórios, espaços de convivência e de alimentação)	Desatualização da análise da infraestrutura do <i>Campus</i>	Otimizar os espaços do <i>Campus</i> e manter a análise de infraestrutura do <i>Campus</i> atualizada	1 - Constituição de uma comissão para avaliar a infraestrutura do <i>Campus</i> 2- Planejamento de intervenções de curto e longo prazo na infraestrutura do <i>Campus</i>	Segund o semestr e de 2024	CAP, DRG, DAA, DAE
Gestão Democrática	Enfraquecimen to da atuação do CONCAM	Fortalecer a atuação do CONCAM	1- Estabelecer obrigatoriamente em calendário acadêmico as reuniões do CONCAM	Primeir o semestr e de 2024	DRG, DAA e DAE

			2- Consolidar o papel consultivo das reuniões de gestão		
			3- Estimular a participação de representantes de todos os segmentos		
			4- Mais objetividade e clareza nas reuniões de gestão		
Gestão de pessoas	Ausência de ações para melhorar a saúde e bem-estar do servidor no ambiente de trabalho	Melhorar as condições de trabalho dos servidores	1- Atividades laborais	Segundo semestre de 2024	Comissão Esportiva
			2- Avaliação ergonômica do ambiente de trabalho		
			3- Aquisição de itens ergonômicos		
			4- Ações para fortalecer a saúde mental dos servidores		
Gestão de Pessoas (aperfeiçoamento e qualificação dos servidores, relacionamento entre servidores, entre outros)	Falta de treinamento para quando há troca de servidor no setor, atualização de sistema e/ou legislação	Não ter interrupção na qualidade do atendimento prestado às comunidades interna e externa	1- Identificar os setores que necessitam de treinamentos específicos	Segundo semestre de 2024	Todos os setores (DRG, DAA, DAE, CAE, CAP, CBI, CCF, CDI, CEX, CGP, CLT, CPI, CRA, CSP, CTI)
			2 - Mapeamento de processos de cada setor e registro de como executá-los		

Orçamento/financeiro	Falta de clareza e publicidade na situação orçamentária do <i>Campus</i>	Aprimorar a qualidade e transparência em relação ao orçamento do <i>Campus</i>	1- Dar publicidade aos dados estimados e consolidados com clareza	Segundo semestre de 2024	DAA, CLT, CCF, CTI
			2- Liberar para consulta a previsão e consolidação orçamentária		
			3 - Ampliar/detalhar a divulgação no site		
			4 - Envolver os alunos na divulgação do orçamento		
T.I. (recursos de tecnologia de informação e comunicação)	Dificuldade de aquisição de materiais de consumo de TI	Contemplar a aquisição destes materiais pelo contrato de manutenção do <i>Campus</i>	1- Inserir os valores estimados dos materiais de consumo de TI no contrato de manutenção	2025-2026	DRG, DAA, DAE, CTI
T.I. (recursos de tecnologia de informação e comunicação)	Falta de padronização na criação de documentos	Manter um padrão na elaboração dos documentos	1- Utilizar apenas o SUAP para a criação de documentos e tramitação de processos	Primeiro semestre de 2024	Todos os setores (DRG, DAA, DAE, CAE, CAP, CBI, CCF, CDI, CEX, CGP, CLT, CPI, CRA, CSP, CTI)
			2- Treinamentos dos recursos do SUAP		

Fonte: Elaborado pela Comissão do PPP a partir das discussões com os servidores do *campus*.

7 Construção, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia possui uma missão: “ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.” Porém, como cada *campus* possui especificidades em seu contexto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é essencial para estabelecer o trabalho pedagógico em cada *campus*, compreendendo a realidade da comunidade como um todo e estabelecendo mecanismos para que a missão do IFSP seja cumprida.

Considerando a importância e relevância do PPP, é importante que este seja construído coletivamente, envolvendo todos os agentes que fazem parte do processo educacional. Deste modo, para a construção do PPP do *Campus* Votuporanga a Comissão responsável pela elaboração e encaminhamentos do documento, criou mecanismos para que todas as partes pudessem ser ouvidas: os estudantes, os docentes, os técnicos-administrativos e a comunidade externa.

Durante o processo de construção, a Comissão identificou que há um desconhecimento do que é o PPP, desta forma a Comissão empenhou-se em aproveitar espaços para explicar sobre o PPP e sua importância. Portanto, buscou-se informar e conscientizar a comunidade interna e externa com o objetivo de estimular uma participação ativa de todos.

Assim como na construção, o trabalho coletivo das comunidades interna e externa será determinante para o acompanhamento e avaliação do PPP.

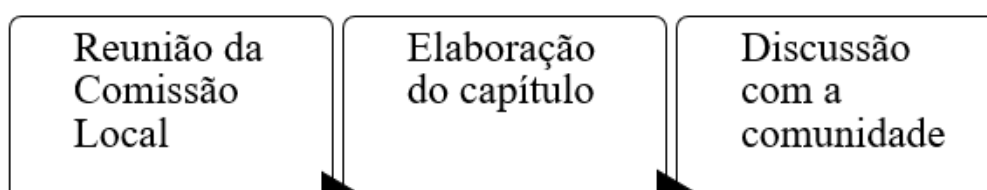
7.1 Processo de construção do PPP

A Comissão do Projeto Político Pedagógico (PPP), designada inicialmente pela Portaria n.º VTP.0069/2022, de 30 de agosto de 2022 e atualizada em novembro de 2023 por meio da Portaria n.º VTP.0090/2023, conduziu a construção do PPP com base em três principais pontos:

- 1) orientações da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) para a elaboração de cada capítulo;
- 2) informações comunicadas, discutidas e esclarecidas nas reuniões dos Diretores Adjuntos Educacionais (DAEs) e repassadas pelo DAE do *Campus*, que preside a Comissão;
- 3) análise da realidade do *Campus* e das demandas para cada capítulo.

A partir dos 3 pontos foi estabelecido o seguinte fluxo de trabalho para cada capítulo:

Figura - Fluxo de trabalho da Comissão Local do PPP



Conforme a figura 11, antes do início da elaboração de cada capítulo a Comissão se reuniu, discutiu sobre as orientações da PRE e estabeleceu qual era a metodologia a ser aplicada, considerando os prazos e a realidade do *Campus* Votuporanga. Após a escrita de cada capítulo, este foi compartilhado e amplamente discutido em reuniões entre a Comissão, que posteriormente contou com a colaboração dos membros das comunidades interna e externa.

No capítulo 1, dos objetivos e princípios foi construído coletivamente em todos os *campi* do Instituto Federal de São Paulo. Ressaltamos aqui a importância entre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pauta o diferencial do trabalho da instituição. Na caracterização do *campus*, capítulo 2, relatou-se um pouco da história construída até o momento, com suas parcerias, eventos realizados, a estrutura física e a equipe escolar.

O capítulo 3 - pressupostos políticos-pedagógicos do *Campus*, foi o capítulo que contou com a participação da comunidade interna e externa, sendo elaborado a partir de dados quantitativos e qualitativos coletados por meio de formulário eletrônico disponibilizado no site do *Campus* e divulgado por meio das redes sociais, e-mail e comunicador do SUAP. O questionário abordou os assuntos de ética, cidadania, mundo do trabalho, inclusão social, gestão democrática, processo de ensino e aprendizagem, metodologia de ensino, avaliação, pesquisa e extensão.

No capítulo 4, estrutura e organização dos cursos, traz uma visão geral de todos os cursos ofertados no campus nos níveis técnico, graduação e pós-graduação e os cursos de formação inicial e continuada. As coordenadorias e núcleos descreveram seu trabalho no capítulo 5, políticas e ações institucionais. Destaca-se aqui as políticas de incentivo a permanência e êxito dos estudantes como os auxílios da Política de Assistência Estudantil, as bolsas dos projetos de ensino e as de pesquisa, visto que se nota um maior engajamento dos estudantes contemplados.

O capítulo 6, Plano de ação: diagnóstico, objetivos e ações, traz uma análise de pontos importantes para a construção do ensino voltado a atingir a missão, os valores da instituição e propõe ações para fortalecer os aspectos importantes para melhorar a qualidade do ensino ofertado pelo campus. Foram discutidos os indicadores nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e administrativa, e estabeleceu-se dinâmica coletiva para envolver todos os servidores na discussão da operacionalização do Projeto Político-Pedagógico do *Campus*.

7.2 Acompanhamento e avaliação do PPP

Algumas estratégias foram pensadas e planejadas para fortalecer os pilares fundamentais para a execução do Projeto Político Pedagógico do Campus Votuporanga, representando a visão estratégica da instituição e implementação eficaz e alinhamento contínuo com as demandas em constante evolução no âmbito educacional.

Propomos a alocação regular de períodos específicos no calendário acadêmico para a discussão dos temas do plano de ação, estrategicamente pensado nos momentos de planejamento dos semestres. Esta prática proporcionará a análise crítica, revisão e atualização contínua do Projeto Político Pedagógico, de modo a mantê-lo alinhado com os objetivos institucionais.

A ativa participação e engajamento da comissão do Projeto Político Pedagógico (PPP) são imprescindíveis para a implementação bem-sucedida das diretrizes estabelecidas. Sugerimos a manutenção regular de reuniões da comissão para que esteja sempre bem-informada, motivada e alinhada com os objetivos estratégicos e as necessidades do documento.

A comissão propõe instrumentalizar a coordenação de curso para desempenhar um papel fundamental na discussão e disseminação do documento. Para isso será necessário estabelecer diálogo com os coordenadores para promover uma compreensão mais profunda para subsidiar discussões significativas de forma a envolver docentes e discentes.

Realizar uma análise criteriosa da convergência entre as Dimensões de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativa, garantindo a integração destes elementos no plano de ação, promovendo oportunidades de otimização de recursos.

Realizar ações envolvendo os estudantes para dar publicidade ao documento à comunidade interna e externa do campus. Essas ações podem incluir campanhas de conscientização, eventos participativos e outras atividades que engajem os estudantes na divulgação do documento.

Criar espaço no site oficial do Câmpus para dar publicidade às ações realizadas pela comissão do PPP. Este espaço servirá como um repositório de informações relevantes, relatórios de progresso e demais conteúdos relacionados ao desenvolvimento e implementação do plano de ação.

A implementação dessas estratégias reflete o compromisso de uma gestão participativa, transparente e orientada pelos resultados. E a participação e colaboração de toda a comunidade acadêmica é fundamental para o sucesso e execução do Projeto Político Pedagógico do Campus Votuporanga.

Referências

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7ª ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

BRASIL.MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica**: concepções e diretrizes. 2010

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior, maio de 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado**: Concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2019-2023**. São Paulo, 2019.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais**: uma revolução da educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: Projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus Editora, 2015

Documento Digitalizado Público

PPP VTP 2024-2027

Assunto: PPP VTP 2024-2027
Assinado por: Rafael Miani
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Rafael Garcia Leonel Miani, DIRETOR(A) - CD4 - DAE-VTP , em 28/02/2024 13:54:07.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1592598

Código de Autenticação: 01b98ae5f0

